
CR$ 4,00
N.º 987
4-9-1954
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
Carioca
EMILINHA BORBA

Prolongue a juventude de sua cútis!

Mantenha o viço de sua pele fazendo a revigorante

Massagem de Beleza

com a ação medicinal do

LEITE DE COLONIA



O viço de sua cútis é uma frágil preciosidade... tenha cuidado para não perdê-lo! Pela manhã e à noite, sua pele precisa de uma boa massagem... uma reativante "massagem de beleza" com a penetrante ação medicinal do Leite de Colonia! Os tecidos de sua cútis ficarão tonificados... os poros profundamente limpos de qualquer resíduo de cremes, maquilagem ou impurezas! E em pouco tempo, você não pensará mais em encobrir manchas, sardas ou cravos com a maquilagem excessiva, porque sua pele será macia e acetinada... com frescor e suavidade admiráveis! Inclua Leite de Colonia no seu tratamento de beleza, sejam quais fôrem os preparados que você usa em sua maquilagem. Nada limpa melhor a pele que Leite de Colonia! Uma simples aplicação há de convencê-la!



É o tratamento de beleza mais simples e econômico!

Molhe o seu rosto com bastante água. Sem enxugá-lo, friccione algodão embebido de Leite de Colonia, em movimentos circulares de baixo para cima. É o quanto basta!

Insista com Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart

1.120
Charles A. Ullmann

E NUNCA MAIS REGRESSARAM...

Crônica de PÁDUA DE ALMEIDA

Um dos prazeres mais agradáveis para mim é sair, de manhã — bem cêdo — e andar pelas ruas da cidade. O ar fresco, o sol novo e a ânsia clara de vida que respira em tudo, nas primeiras horas do dia, é que dão mais transparência e mais colorido a tôdas as coisas de outros tempos que encontramos nesses deliciosos instantes de boemia arejada e saudável.

*

Ninguém adora mais o velho Rio de Janeiro do que eu. Sinto uma atração suave, misturada de nostalgia, pelos telhados antigos, as poeirentas cimalhas, as águas-furtadas esquecidas pelas gerações extintas, os muros enodoados e pensativos.

Os frades de pedra me fazem pensar e sonhar — porque são uma espécie de horizontes de granito entre êste século e o outro. Parecem estar sempre à espera de uma carruagem de lanternas de cristal polido e cortinas de seda com franjas de ouro — uma ampla carruagem que jamais chegará, pois, no caminho, resolveu seguir para outra estrada, invisível: a das sombras intermináveis.

Paro, com saudades, quando vejo uma rua de sobradões em ruinas, as fechaduras coloniais — rosas de ferro cravadas na madeira, jóias mortas que alí ficaram abandondas. E olho, com ternura, para as altas portas que, um dia, se fecharam — túmulos verticais — para nunca mais se abrirem.

Às vêzes, ao passar, observo um dêsses chafarizes da época dos vice-reis que vão morrendo — como o da rua da Glória e o da rua do Riachuelo — os buracos, dolorosos como chagas, deixadas, na cantaria, pelas torneiras arrancadas, as inscrições diluídas pela chuva e pelo vento, o mármore fendido pelo sol, êsse ar de humilhação taciturna que sentimos na pedra já muito gasta pelo tempo e pelo esquecimento dos homens, e, em espírito, dobro os joelhos diante dos nossos antepassados.

Minha alma sobe aos sinos, pelas tôrres acima, e vai examiná-los de perto, acariciá-los, ler as datas e as assinaturas gravadas em suas velhas campas. Muitos deles são como romances, livros sonoros, suspensos no alto. Nos do Convento de Santo Antônio, há frases cinzeladas em latim — "Eclasiastes" de bronze que êsse admirável João Baptista Jardineiro, no fim do século XVIII e no início do século XIX, escreveu para a posteridade. Na Catedral Metropolitana, há um venerável sino, rachado e mudo, de 1623, se não me engano, onde se vê, em baixo relêvo, um cavalheiro de chapéu de plumas. E, no Mosteiro de São Bento, ergue-se uma outra peça, magnífica, e hoje também silenciosa, que "messer" Benevenuto Cellini não se envergonharia de assinar — uma pesada renda de metal oferecida por um dos abades protetores da confraria, muito antes da chegada de D. João VI. Falta, nessa obra de arte, um pedaço, numa das bordas, que alguém teria serrado, não se sabe em que finalidade misteriosa.

Na rua Teófilo Otoni, estendem-se alguns sobrados, largos dares, onde atualmente está instalada a "Escola Barão do Rio Doce" — vasta construção que parece dormir, numa estranha nostalgia de pó, limo e saudade — avulta aos nosos olhos uma porta encardida e enorme, feita, provàvelmente, de carvalho ou de peroba. Nessa porta há o vestígio de duas aldrabas, como a dos solares de Ouro Preto, Sabará e Diamantina. As fechaduras, colossais, ainda lá se encontram. Onde teriam ido parar as chaves que a abriram, há séculos?

Na ruo Teófilo Otoni, estendem-se alguns sobrados, largos e majestosos, como deveriam ser os seus primeiros proprietários, nossos avós. Não são raras alí aquelas esguias armações de ferro batido, que ladeavam as sacadas e que serviam para prender a alça dos antigos lampeões de óleo, pendentes de cadeias. Eu gosto de admirá-las: são como longas hastes de lírios, avermelhados pela ferrugem, a florir nas paredes quase agonizantes.

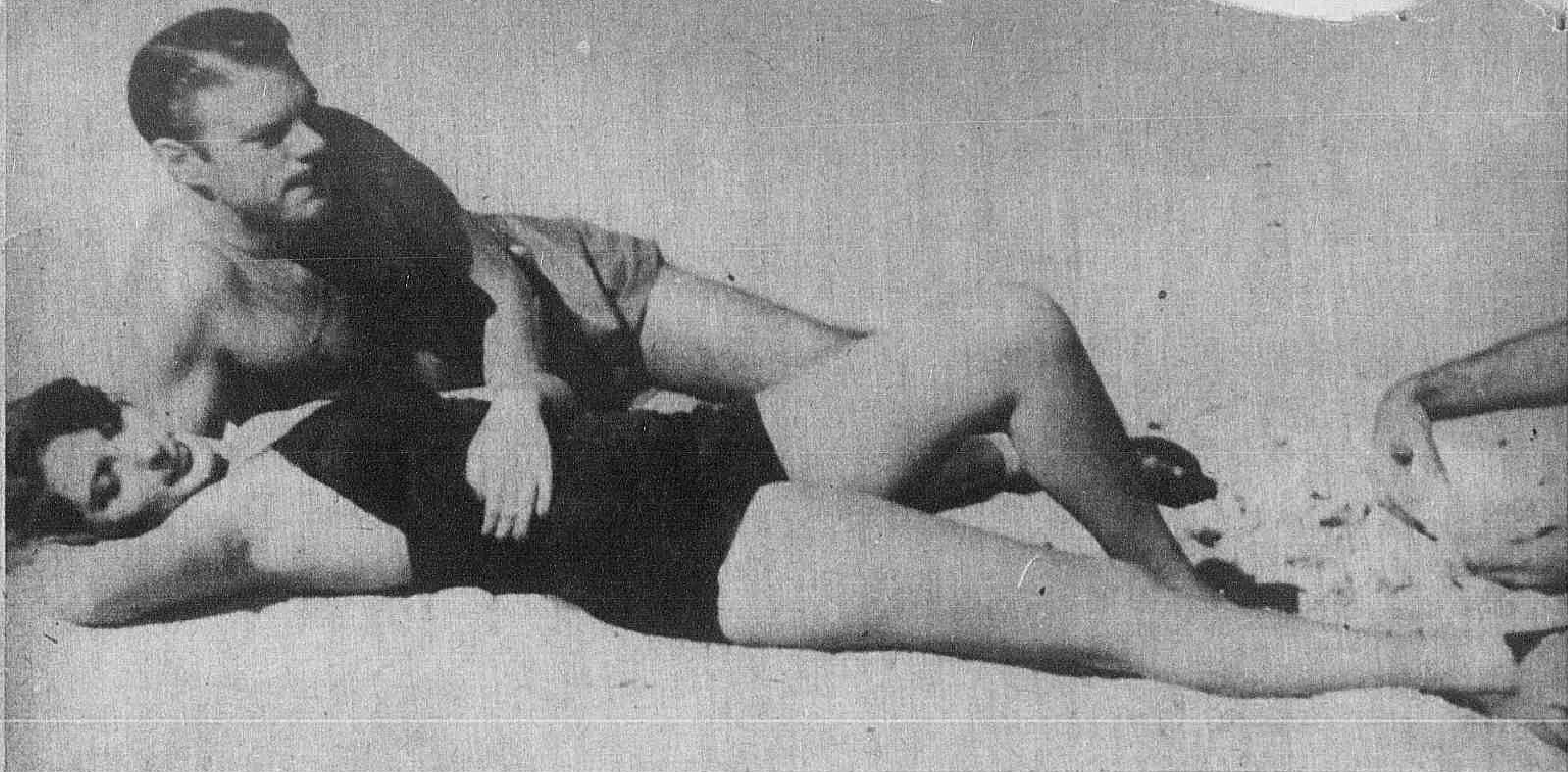
A fachada de uma casa baixa e feia da rua da Lapa — será a mais velha daquela parte da cidade? — é tôda coberta de azulejos de faiança, com desenhos exóticos, orientais, talvez de Macau. O telhado se inclina como o corpo de um ancião: a terra o atrai e os seus dias estão contados. Diante dessa residência melancólica, eu me detenho e sonho com as inúmeras vidas longínquas que deslisaram sob aquêle teto. Sombras e sômbras que foram, pouco a pouco, se afastando, que desceram aquêles três degrauzinhos escuros, que passaram por aquêle portão e se sumiram na esquina, adiante.

Uma cadeirinha de arruar, um esquife, um cavalo que parte, um lenço que se agita, um navio... E nunca mais regressaram...

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 987



escolheu "Miss Distrito Federal"



Numa cena, certamente supervisio nada por Marlene... Patricia e Delfino "Com o diabo no corpo"...

PATRICIA LACERDA "COM O DIABO NO CORPO"?...

A personalíssima "Miss Distrito Federal" saúda Marta Rocha – Vítima de um sensacionalismo que, absolutamente, não aceita – Filmará na Europa! – Desmentida sua fuga do Rio Grande do Sul! – Sensacionais declarações de Pat a CARIOCA

De ADOLFO CRUZ



A areia é um grande tapete branco. O mar, um convite à meditação. O céu, cob rindo tôda a paisagem... Patricia sonha!

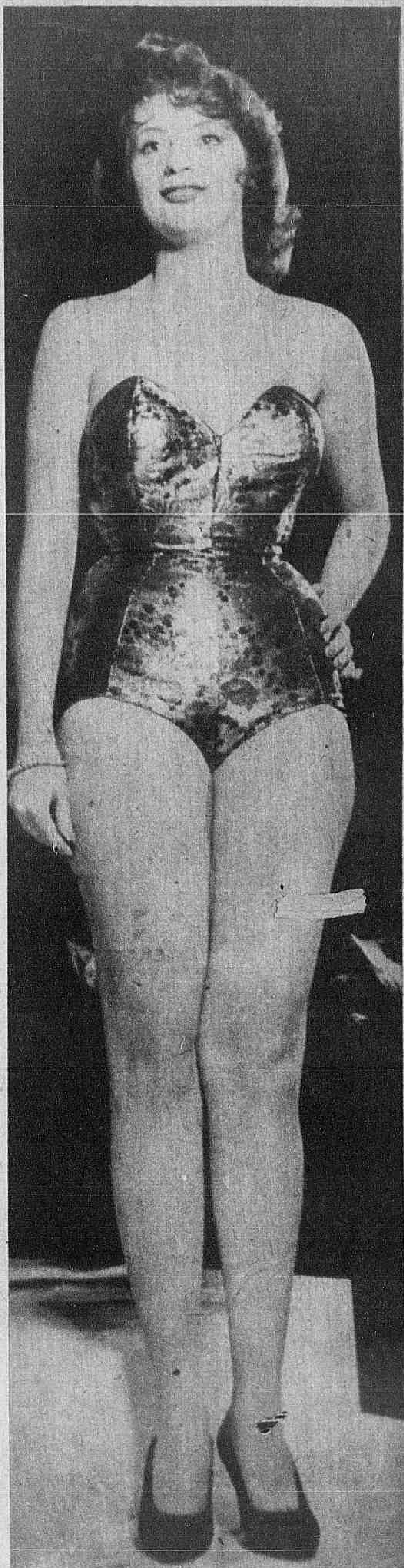
DESDE à viagem que fiz no noturno a Belo Horizonte, chefiando a delegação à I Semana do Cinema Brasileiro, conheço mais intimamente aquela que é neta do saudoso Coelho Neto, Patricia Lacerda. Pelo trem de aço da Central do Brasil, foi acompanhada de sua genitora à bela cidade mineira, integrando a primeira caravana. Travei assim conhecimento, há relativamente bastante tempo, com a personalidade e o temperamento de Patricia, que não deixa para amanhã o que pode "dizer hoje". E, pessoalmente, testemunhei o sucesso que ela fez com sua elegante figura nas pôses que alegraram fotógrafos e cinegrafistas, na então poética Pampulha.

Ocupando as primeiras páginas dos jornais, a intérprete do filme, "Com o diabo no corpo", no qual contracenou com Luiz Delfino e Alice Miranda, começou a atrair as atenções gerais. Criaram uma história de que ela fôra expulsa dos estúdios Flama, fato depois categoricamente desmentido pela acusada. Com a escolha de "Miss Distrito Federal", seu nome voltou a circular insistentemente. Ela iria representar a beleza da mulher carioca, inclusive, pleiteando o título de "Miss Brasil" e, logo em seguida, o de "Miss Universo". Eis que, para surpresa de muitos, venceu — merecidamente, diga-se de passagem — a baianinha Marta Rocha. Inventaram uma série de frases agres-

(Conclui na página 60)



Patricia Lacer da, um topete, um sinalizinho . .



Uma foto especial durante o desfile que escolheu "Miss Distrito Federal"



O NOVO PRESIDENTE DA REPUBLICA

COM o desaparecimento do Sr, Getúlio Vargas, ascende o Sr. João Café Filho à suprema magistratura do país.

O novo presidente da República assume o poder cercado pela confiança geral da Nação, que vê nêsse ilustre compatriota uma das figuras de maior expressão da vida pública brasileira.

É o Sr. Café Filho um homem do povo. Começou a vida modestamente e pelo seu esfôrço veio subindo até que hoje se torna o mais alto mandatário do país. Natural do Rio Grande do Norte começou a vida como jornalista. Participou ativamente das duas últimas grandes campanhas políticas da República Velha, a da Aliança Republicana e a da Aliança Liberal, assim como do movimento revolucionário de 1930. Em 1933 veio para a Assembléia Constituinte. Teve depois renovado o seu mandato e mais uma vez se destacou na Câmara como uma de suas figuras de maior projeção pela inteligência, cultura e combatividade. Opôs-se ao golpe de 37 e se manteve com impecável dignidade no ostracismo. Restabelecida a ordem democrática veio novamente para a Câmara, e ali se achava quando teve o seu nome indicado para companheiro de chapa do Sr. Getúlio Vargas. Como vice-presidente da República e presidente do Senado, continuou se impondo ao apreço do país, grangeando uma situação invejável no cenário nacional.

Êsse, em breves traços, o novo presidente do Brasil, um homem em que a Nação e o povo podem confiar e a quem todos devem ajudar para que realize um govêrno à altura do seu nome e de suas tradições.



O presidente Café Filho é um homem do povo. Suas audiências populares, como vice-presidente da República, grangearam-lhe estima e consideração.





Outro flagrante de Café Filho no meio do povo onde se sente sempre à vontade



A querida "estrêla" Emilinha Borba ao lado da graciosa senhorita Virginia Antunes, de seu Fã Clube, e que vem de ser a candidata vencedora do concurso para a escolha da maior das fãs.

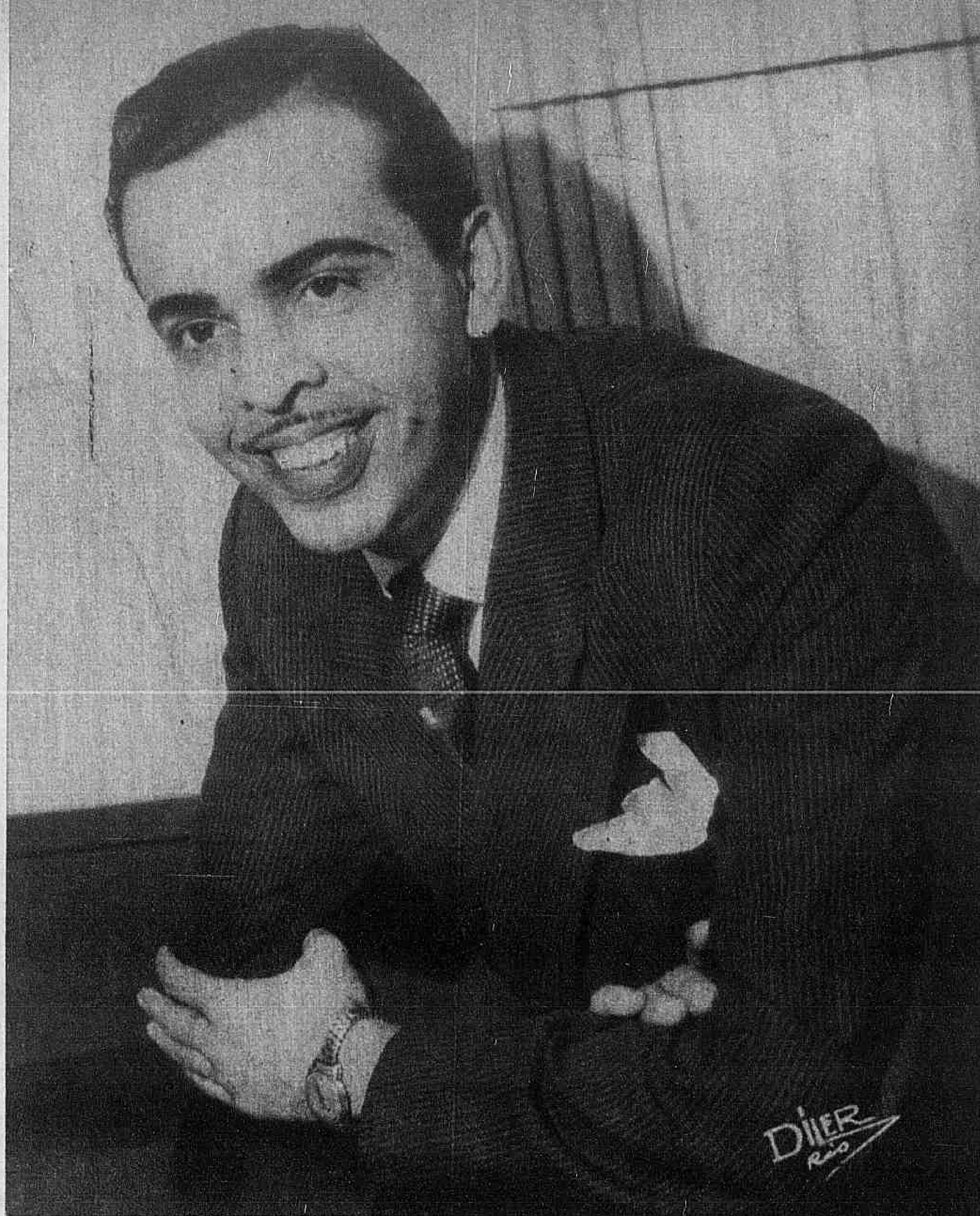
A VIDA NO RADIO

O dia 31 de agôsto registrou a passagem do aniversário de Emilinha Borba. Essa data encheu de justas alegrias às numerosas fãs daquela que se tornou uma das mais queridas artistas de rádio do Brasil. Mas Emilinha não é, apenas, uma grande intérprete de nossa música popular. Ela é uma grande simpatia, uma criatura boa e simples, que sabe se fazer estimada por todos os que dela se aproximam. Assim, Emilinha Borba conseguiu projetar-se por todo o país e arregimentar milhares de fãs em torno de sua figurinha linda e insinuante. O Fã Clube que tem o seu nome tomou a iniciativa de numerosas festividades em sua homenagem, a começar pela missa em ação de graças mandada rezar na matriz de Santo Antônio dos Pobres.

*

Mais uma excursão de artistas pelo interior do país. Os que vão agora viajar são Norma Suely, José Renato e Germano. Irão ao norte e a «tournée» será demorada. Pelo menos durante um mês estarão afastados desta capital.

(Conclui na página 56)



Venilton Santos, um valor novo do rádio, um cantor modesto, mas que interpreta bem as suas músicas e tem diante de si um grande futuro.



Aldair Soares, uma figura nova e simpática do nosso rádio. É contratado da Nacional. Tem atuado em «boites» e agrada sempre. Recebeu agora um convite para ir a Portugal. O moço vai longe...



Indio e o seu conjunto



O diretor da Rádio Mundial, Arnaldo Amaral; a princezinha do rádio, Vera Lúcia; "a voz que vale milhões", Cauby Peixoto; sua majestade, rainha do Cinema Nacional; Luís de Carvalho, o Risadinha, a voz famosa do carnaval. Todos juntos, e felizes, numa pôse para os leitores de CARIOCA.

UM CHÁ DAS TRES E' SEMPRE AGRADAVEL

Um programa que começou na Rádio Globo e está agora na Mundial — A Rainha do Cinema Marly Sorel entrevistada por Luiz de Carvalho e Jonas Garret

Reportagem de GETULIO MACEDO — Fotos de NELSON SANTOS



Uma palestra animada entre: André Rosito, Marly Sorel "estrêla" da Rádio Nacional, e o simpático animador de auditório, Luís de Carvalho.



O momento exato em que Marly Sorel era entrevistada por Jonas Garret. Na foto aparecem, ainda: André Rosito, locutor comercial, e o Cabral, contra-regra do "Chá das Três"

Por iniciativa de Luís de Carvalho, a Rádio Globo mantinha em 1945 um programa saboroso. Primeiramente porque era chá... "Chá das Três"; depois, porque era bem apresentado. Naquela época, Luís de Carvalho conseguiu o Teatro Carlos Gomes para apresentar-se em auditório. E convém salientar que o programa recebia visitas da fina flor da sociedade carioca. Tempos mais tarde aquêle animador deixou a Rádio Globo, e o programa no Teatro Carlos Gomes passou à direção de Jonas Garret. Todavia, os imprevistos acontecem; e um dia Jonas afasta-se também de PRE-3. Abriu-se lacuna no sem-fio carioca. "Chá das Três" estaria irremediàvelmente terminado. Contudo, com impulso revigorado, torna-se realidade a Rádio Mundial, e eis que surge o espetáculo de "Chá das Três"! O horário foi organizado: das 15 às 17 horas, de segunda a sexta-feira. O comando ficou a cargo da simpática dupla de animadores Luis de Carvalho - Jonas Garret, tendo como auxiliar na locução comercial, André Rosito. Reaparecendo com êxito a apresentação, natural seria convidar uma personalidade que não decepcionasse o auditrio da Mundial. Dessa vez a convidada é a figurinha graciosa e amável de Marly Sorel, Rainha do Cinema Brasileiro e contratada da Rádio Nacional. Assim, a convite dos consagrados animadores, numa quinta-feira, a "rainha" Marly visitou "Chá das Três". Não é necessário salientar que foi sucesso, pois, interpretando números musicais, aplaudidos intensamente pelo público do auditório superlotado da nova emissora, Marly Sorel captou a simpatia e deixou saudades. Mais elucidativos ainda são os flagrantes fotográficos que hoje aqui publicamos.

Que o "Chá das Três" prossiga em sua caminhada triunfal.



Marly Sorel entre os animadores Luís de Carvalho e Jonas Garret



Lolita Rios, Bill Farr, Marly Sorel e Manoel Barcelos, aguardando o momento de se apresentarem no palco da Rádio Mundial em "Chá das Três".



A encantadora Elza Martins, a«gatinha» do rádio, uma das principais «estrêlas» da «Emissora do Radialista», posa para CARIOCA ao lado de Arnaldo Amaral, galã cinematográfico e diretor do broadcasting da A-3



Num flagrante especial para os nossos leitores, aqui vemos Telmo de Avelar, rádio-ator e diretor do rádio-teatro da Rádio Mundial, ao lado da simpática estrelinha Márcia Gonçalves e Américo Silva.



Jonas Garret é um dos principais animadores da Mundial. Aqui o vemos num flagrante de «Chá das Três», ao lado de Roberto Faissal, Virgínia Laune, Dayse Lucidi, Luiz Mendes, Luiz Brunini, e Celso Guimarães.



Na foto, um flagrante na A-3: Messias, Luiz de Carvalho, Silvinha Chiozzo, Carlos Matos, Adelaide Chiozzo, Gerdal dos Santos, Bené Alexandre e Dilermando Pinheiro.



No microfone da A-3 o nosso fotógrafo surpreendeu êsse flagrante dos rádio-atores Gerdal dos Santos e Carlos de Souza, artistas que se vêm firmando na radiofonia nacional

A EMISSORA DO RADIALISTA PRESTIGIA OS NOVOS

A Mundial inicia a segunda frente musical brasileira — Furor da "Novelinha", "Dramas da Vida", "Mais perto do Céu", "O Sertão Brasileiro" e a volta das "Mil e uma Noite" na A-3

Reportagem de Graciette Sant'Anna

Fotos de Helio Ribeiro — Especial para "CARIOCA"

DEPOIS de longos, angustiosos meses de espera, os funcionários da antiga Rádio Clube do Brasil se alegram ao retornar sua carreira artística através do microfone da A-3, que surgiu vitoriosa, denominada Rádio Mundial a «Emissora do Radialista».

A nova emissora do sem-fio carioca, tende a se tornar uma das primeiras do país. Possui para isto, uma eficiente direção, tendo à frente homens de capacidade, como Arnaldo Amaral, diretor do «broadcasting», Sallin Mansur, superintendente, Luiz Quirino, diretor artístico, Orlando Forim, diretor comercial e Telmo de Avelar, diretor rádio-teatral. Dando início aos seus trabalhos, a direção da A-3, contratou uma série de elementos novos, profissionais que apenas não tinham microfone para divulgar



Luiz Quirino, um incentivador dos novos, que também vem dirigindo a Rádio Mundial, num flagrante ao lado da cantora Marly Brasil.

suas músicas. Lançando a segunda frente musical popular brasileira a emissora procura evidenciar êsses valores desconhecidos pelos rádio-ouvintes, que não encontravam um prefixo amigo para demonstrar a sua capacidade artística. Luiz Quirino, homem de inteligência e coração amigo, foi pelas fábricas de discos a procura dêsses cantores, que apenas vinham tendo oportunidade de aparecer através da fonografia. Sendo assim o simpático radialista contratou uma série de novatos, entre os quais sobressaem: Flora Matos, Miriam de Souza, Alaíde Costa, Lolita Rios, Marly Brasil, Ivete Garcia, Raul Moreno, Geraldo Pereira, Vocalistas Tropicais, Carlos Galino, Fernando Barreto, Ivan de Alencar, Ana Cristina, Zé Luiz, El Cubanito, entre muitos outros.

Na programação da Rádio Mundial, já se vêm destacando alguns programas de real valor como: «A Novelinha». Êsse seriado inédito é dividido em três capítulos de 15 minutos e transmitido nos horários das 10 às 10,15, das 14 às 14,15 e, das 17 às 17,15 horas. O que mais empolga o rádio-ouvinte é que essa novela que possui tôdas as características dos grandes seriados radiofônicos, começa e termina no mesmo dia e ainda contém sempre um argumento sensacional, com o fim completamente inesperado. «Dramas da Vida» constitui uma extraordinária apresentação no rádio brasileiro. Programa completamente inédito que vai ao ar todos os dias nos horários das 21,45 às 22 horas. O produtor Roberto Mendes, é quem radiofonisa diàriamente um caso acontecido de fato e publicado pelos jornais, para transmitir tôdas as noites na A-3. No final do programa o rádio-escuta ouve a palavra amenizadora de Geraldo de Aquino, que explica de que maneira poderia ter se evitado a tragédia. Entre os programas musicais, se destaca: «O Sertão Brasileiro», com Zé Praxede, o poeta vaqueiro, que vai ao ar tôdas as manhãs no horário das 9 às 10 horas. E' um programa engraçado e instrutivo, dedicado principalmente aos ouvintes do interior.

Entre as novelas da Rádio Mundial se destaca «Mais perto do Céu», um seriado de Roberto Mendes o super-produtor da A-3. Êsse trabalho que tanto vem despertando a atenção dos ouvin-

(Conclui na página 60)



Ivete Garcia é uma novata de mérito que vem se firmando nas principais audições da Rádio Mundial.



Cora Costa é um dos principais valores rádio-teatrais da «Emissora do Radialista». De sua responsabilidade vem sendo os papéis centrais dos seriados de Roberto Mendes.



Maria Simonetti, «A Rainha da Cançoneta», é a primeira artista internacional contratada pela A-3. Com seu talento e beleza, vem despertando a atenção dos rádio-ouvintes.

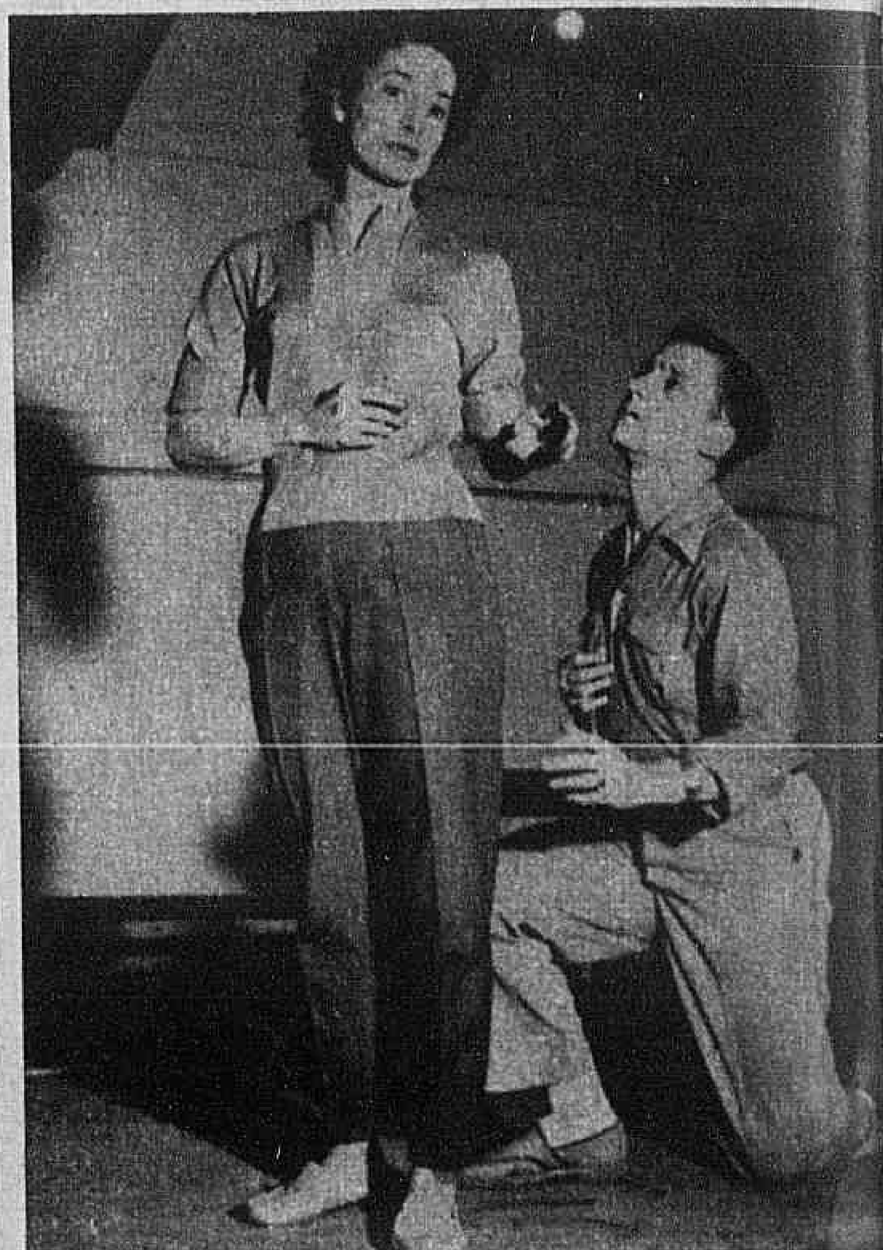


Esta bonita morena que aqui vemos é Lolita Rios, graciosa intérprete da música popular brasileira, que vem despontando nos programas da Mundial.



Ana Cristina foi uma estrelinha que surgiu do programa de Arnaldo Amaral «Pescando Estrêlas». Recentemente contratada pela Mundial vem demonstrando valor artístico, como cantora

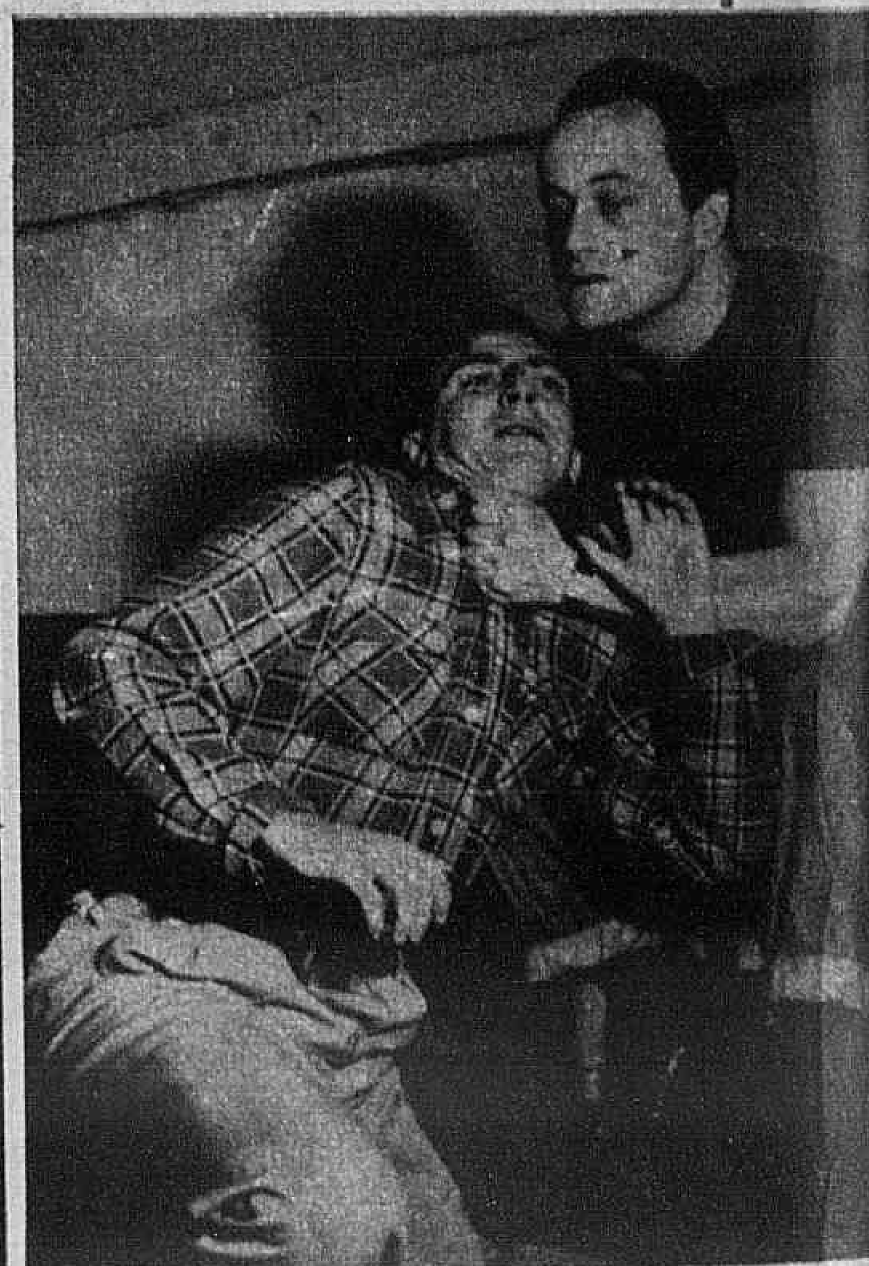
SÃO PAULO, agôsto (Da Sucursal) — A representação da tragédia "Leonor de Mendonça", de Gonçalves Dias, pela equipe do T. B. C., tendo Sérgio Cardoso como ator convidado, está sen-



Sergio Cardoso contracenando com Cleide Iáconis



Cena interpretada por Cleide Iáconis(no papel de Leonor de Mendonça) e Beyla Genauer (a camarista Paula)



O duque (Paulo Autran) e o veador (Luís Linhares)

AMOR, VIOLENCIA E RESIGNAÇÃO NUM DRAMA DE GONÇALVES DIAS

Grande realização artística do T.B.C. para as comemorações do IV Centenário de S. Paulo — Sérgio Cardoso, Paulo Autran e Cleide Iáconis interpretam "Leonor de Mendonça", uma tragédia escrita pelo poeta na primeira metade do século passado

Texto de ALIPIO MAIA

do considerada como um verdadeiro espetáculo, naquele sentido de acontecimento, de coisa fora do comum. O público tem enchido tôdas as noites a platéia do teatro, a crítica e o noticiário dos jornais não economizam adjetivos, e as rodas artísticas e literárias fazem de Gonçalves Dias o seu tema favorito.

UMA PEÇA A CARÁTER

Para êsse drama do grande poeta do romantismo brasileiro, cuja ação se passa durante um dia de novembro de 1512, o T. B. C. esmerou-se em cuidados, e merece também louvores a Comissão de Festejos do IV Centenário, presidida pelo poeta Guilherme de Almeida, em ter patrocinado o espetáculo, dando-lhe um substancial auxílio material para que nada faltasse à sua grandeza e majestade. Porque, realmente, o que estamos assistindo é um espetáculo grandioso, em que tudo foi reunido para que "Leonor de Mendonça" se apresentasse fiel à sua época, e ao espírito violento de seu tempo. Assim, o diretor Adolfo Celi, a quem se deve, sem dúvida, o êxito maior da representação, conseguiu imprimir ao drama uma densidade e uma movimentação que deixam o público com os nervos tensos. E, ao mesmo tempo, aquele cuidado meticuloso a que já nos referimos, fez com que os trajos, desenhados por C. Hetenyi de acôrdo com as roupas da época, e o fundo musical, com composições do século XVI, contribuíssem para dar à representação uma beleza austera e fora do comum. Para curiosidade dos leitores, adiantaremos que os trajos, realizados com tecidos pesados de tapeçaria, ficaram em duzentos e cinquenta mil cruzeiros.

OS ARTISTAS

Já dissemos que Sérgio Cardoso figura na peça como ator convidado. E' preciso acrescentar agora que êle tem, interpretando o papel do jovem Alcoforado, apaixonado de Leonor de Mendonça, uma atuação saliente, naquele alto nível artístico que constitui o seu ponto forte. Paulo Autran, como D. Jayme, duque de Bragança, desempenha um papel difícil e ao mesmo tempo realiza um dos melhores trabalhos de sua carreira, sendo apontado, já, como um dos mais certos vencedores do "Sacy", como "o melhor intérprete teatral do ano".

Cleide Iáconis, a Leonor de Mendonça, tem aqui, sem dúvida, o seu melhor desempenho, principalmente no último ato, de um grande vigor dramático, de uma grande fôrça e beleza lírica.

Os papéis menores estão todos excelentemente representados, e seria injustiça não mencionar os nomes de seus intérpretes: Beyla Cenauer, Raymundo Duprat, Leonardo Vilar, Luís Linhares, Waldemar Wey, Henricão, Rubens O. Silva, Alberto Nuzzo, Arquimedes Ribeiro, José Silva, que, reunidos, contribuíram para que o espetáculo se apresente com uma grande homogeneidade, não destoando aqui e ali, e permitindo que os três intérpretes principais encontrem o clima necessário para a eclosão dos sentimentos que Gonçalves Dias quis por em evidência: a violência, no Duque; a resignação, em Leonor de Mendonça; e o amor lírico e respeitoso, no jovem Alcoforado.



Figurino para o trajo de D. Jayme, no terceiro ato da peça



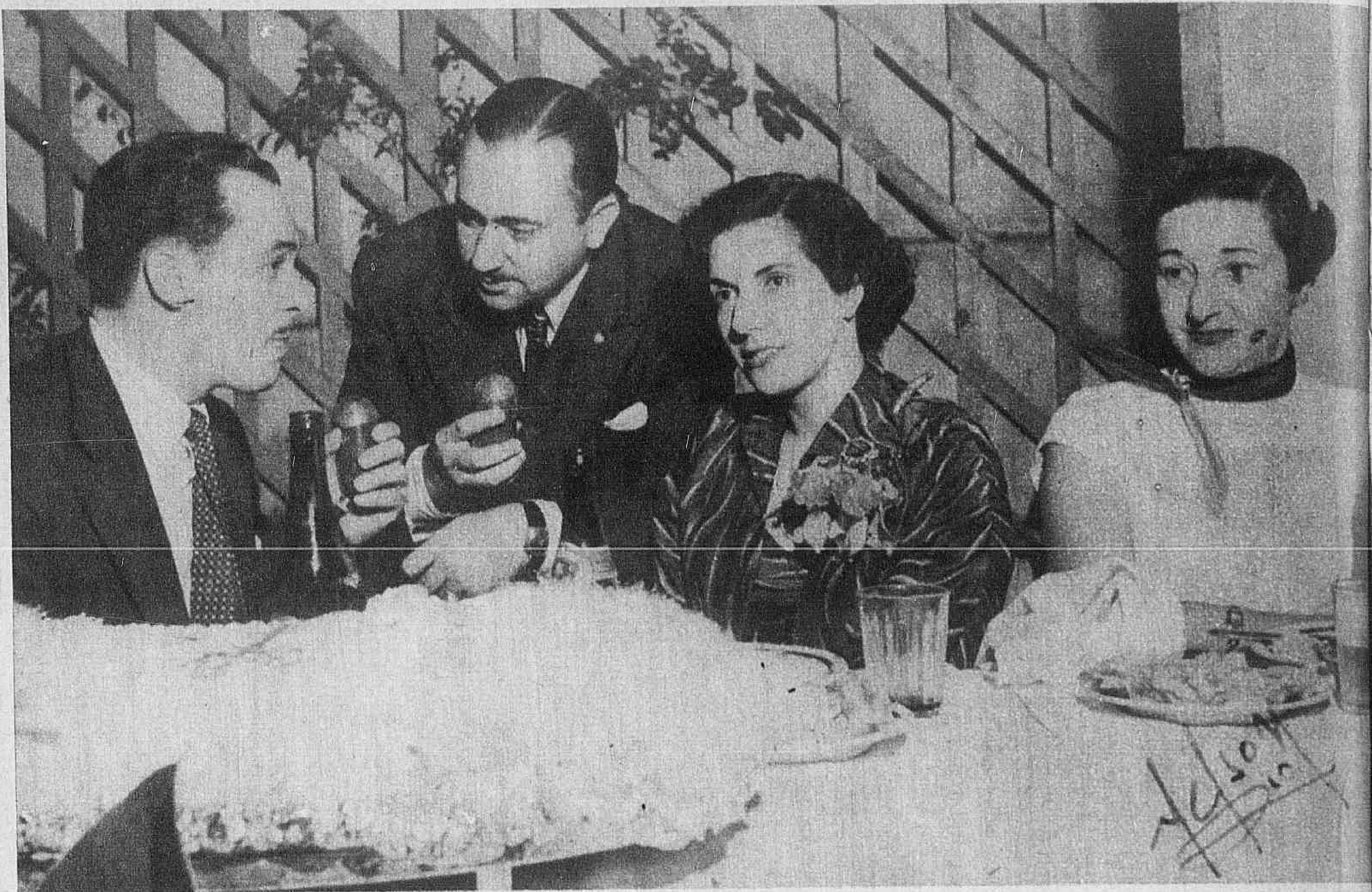
Figurino para o trajo do veador do duque (Luís Linhares)



No primeiro ato, Alcoforado (Sergio Cardoso) usa êste figurino



Trajo dos soldados, especialmente desenhado para a peça



Aspecto da festa do Clube da Tesoura em homenagem a Wahita Brasil. Flagrante colhido no momento em que Ari Viseu, que irradiou a homenagem, pela onda da Guanabara, numa gentileza de Carlos Brasil, entrevistava H. Fróis.

O CLUBE DA TESOURA HOMENAGEIA A SUA PRESIDENTE

Uma linda festa por motivo do aniversário de Wahita Brasil com a presença de figuras destacadas do nosso rádio

FOTOS DE NELSON SANTOS



Graziela Ramalho, Violeta Cavalcante, Sr. e Sra. Paulo Neto, Ligia Sarmento e Older Cazarré



Grupo onde se vêem Norma Suelly, Jorge Goulart, Nora Ney, o Sr. e Sra. Paulo Tapajós, Wahita Brasil e o Sr. e Sra. Altanier Grego.

A última festa realizada pelo Clube da Tesoura — sua habitual festa de todo o mês — foi precisamente em homenagem à sua presidente, Wahita Brasil, que fazia anos. Em tôrno da simpática rádio-atriz, que possui, como se sabe, um grande número de admiradores, reuniram-se seus colegas da Nacional, jornalisas, artistas e pessoas outras que lhe foram levar prazeirosamente os seus votos de felicidades. Wahita Brasil estava feliz. E não era para menos. Porque a sua festa não podia ter sido mais bonita, nem mais acolhedor o ambiente que se formara em tôrno da aniversariante.

Wahita Brasil exerce no rádio uma intensa atividade. Ela é a presidente do Clube Paramount e nessa qualidade trans-

(Conclui na página 56)



Wahita parte o bôlo de aniversário



Mara Rubia foi também levar a Wahita o seu abraço ao terminar a sessão de sua peça, que vem alcançando tanto sucesso, "As urnas vão rolar". Vê-se também na foto o Sr. Paulo Neto.



Norma Suely, Jorge Goulart, Nora Ney, Sr. e Sra. Paulo Tapajós e, em primeiro plano, a aniversariante.



Outro flagrante da festa do Clube da Tesoura, comemorativa do aniversário de sua presidente.

SONHO COR-DE-ROSA

Beleza, a eterna dôr de cabeça feminina — Quando os polos se atraem... — Cinema, arma contra preconceitos

De CARLOS FERNANDO

PERIÒDICAMENTE, sempre que o sol resolve racionar suas energias, as praias vão, pouco a pouco, perdendo parte dos seus encantos e atrativos. Num país tropical, porém, as orlas marítimas sempre oferecem oportunidade para alegres reuniões domingueiras. De verão a verão, Netuno reina, cada vez mais seguro da exuberância de sua soberania, seja em Copacabana, Waikiki, ou Long Beach.

Em todos os recantos de veraneio, como é natural, as preocupações giram em tôrno da beleza física. Quem poderá resistir, estando numa praia, à sedução de uma olhadela ao redor, para deliciar os olhos na contemplação do espetáculo incomparável das sereias banhadas de sol. Muito se tem escrito sôbre o assunto e, se os leitores observarem os modernos cartazes que anunciam cremes, sabonetes, ou quaisquer outros produtos para uso feminino, lá encontrarão, com certeza, algo sôbre a beleza física das representantes de Venus — o tema eterno, que nunca perde sua vibrante atualidade.

As mulheres, em cuja vida a preocupação de se embelezar ocupa invariàvelmente o primeiro plano, encontram, por parte da ciência moderna, uma colaboração da mais alta im-

Outro «brôto» que se destaca pela plástica é Laura Elliot. Concordam?



Ruth Hampton é uma novata que surge na constelação cinematográfica.

os atributos físicos de jovens das mais variadas latitudes, indo à minúcia de entregar a «técnicos», munidos de fitas métricas, a indicação da que deve ostentar o título de vencedora. Essa escolha se baseia em padrões já fixados e que são considerados ideais pelos «entendidos».

Logo à primeira análise, no entanto, salta à vista a relatividade do acêrto dêsse «padrão

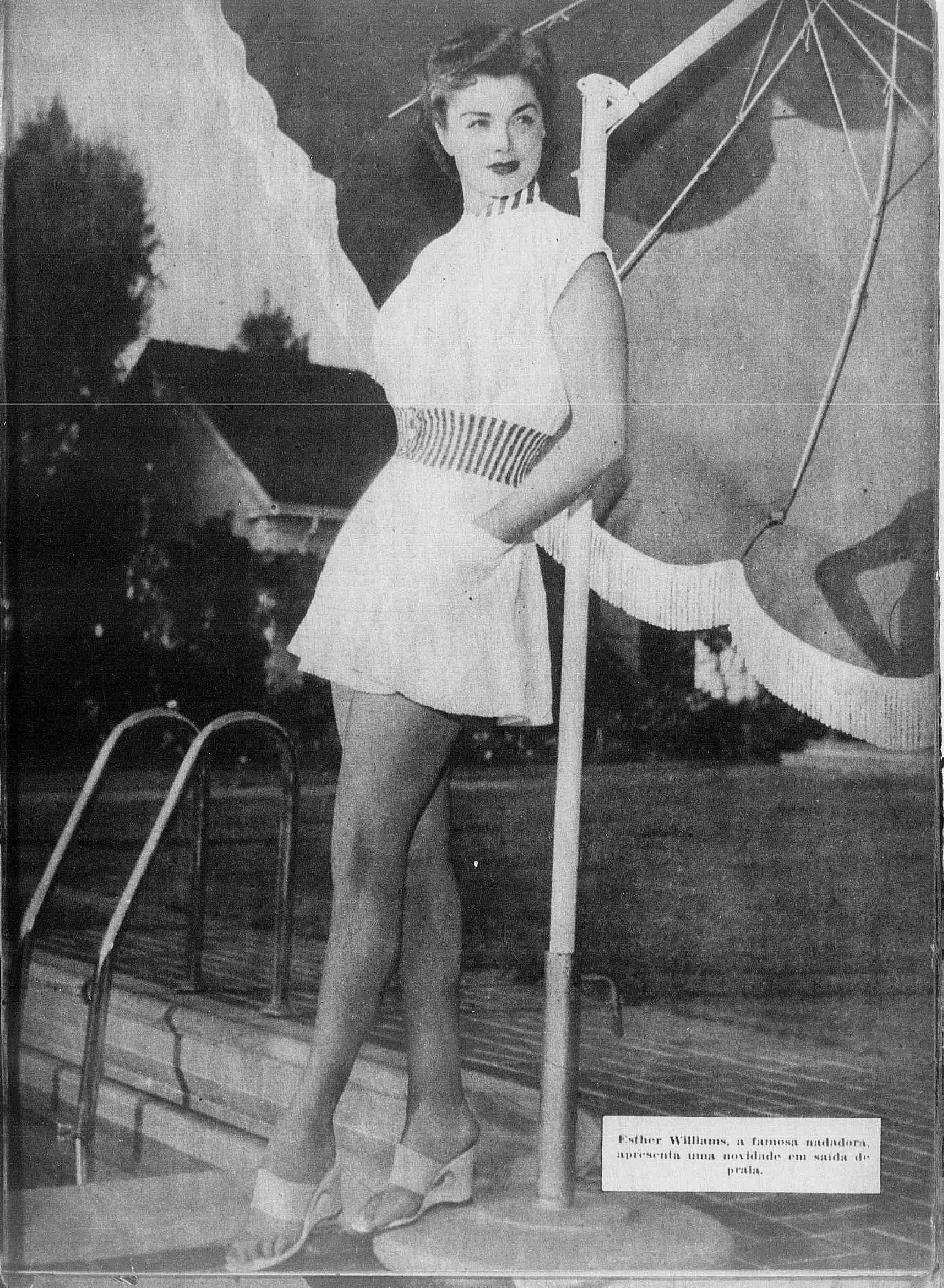
(Conclui na página 58)

Um palminho de cara como o de Barbara Lawrence vale como um espetáculo.

Este «brotinho» chama-se Mary Murphy. Que tal?

portância. E desde tempos imemoriais, quando essa cooperação ainda não era possível, já Eva andava explorando, com o mesmo objetivo, os elementos que a natureza colocava, gratuitamente, à disposição de sua vaidade...

Hoje em dia, a intensidade do culto pela beleza feminina se revela na multiplicação dos concursos levados a efeito em tôdas as partes do mundo. São verdadeiras competições, que põem em confronto



Esther Williams, a famosa nadadora, apresenta uma novidade em saída de praia.

Um palminho de cara como o de Barbara Lawrence vale como um espetáculo.

os atributos físicos de jovens das mais variadas latitudes, indo à minúcia de entregar a «técnicos», munidos de fitas métricas, a indicação da que deve ostentar o título de vencedora. Essa escolha se baseia em padrões já fixados e que são considerados ideais pelos «entendidos».

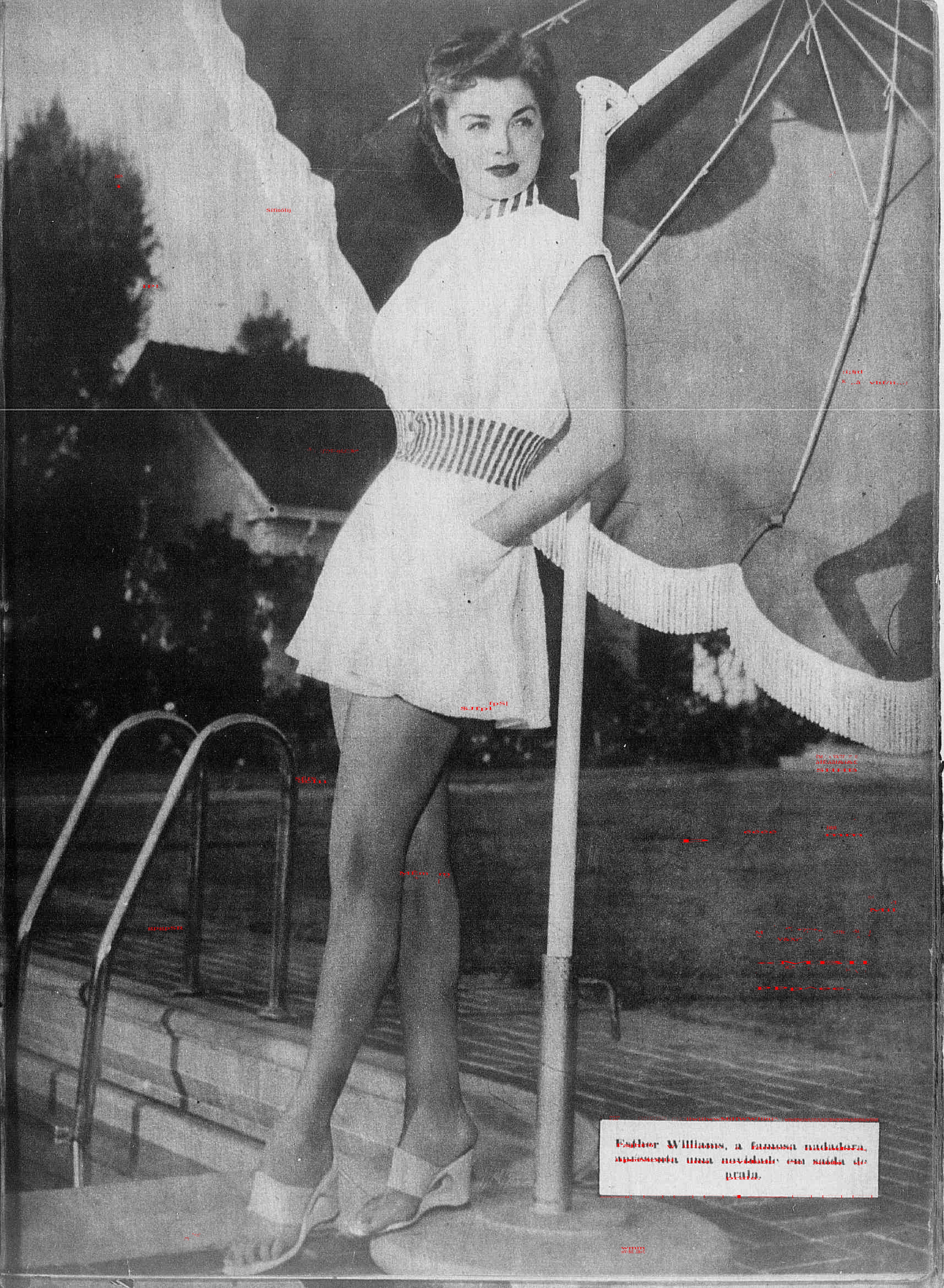
Logo à primeira análise, no entanto, salta à vista a relatividade do acêrto dêsse «padrão

(Conclui na página 58)

Este «brotinho» chama-se Mary Murphy. Que tal?

portância. E desde tempos imemoriais, quando essa cooperação ainda não era possivel, já Eva andava explorando, com o mesmo objetivo, os elementos que a natureza colocava, gratuitamente, à disposição de sua vaidade...

Hoje em dia, a intensidade do culto pela beleza feminina se revela na multiplicação dos concursos, levados a efeito em tôdas as partes do mundo. São verdadeiras competições, que põem em confronto



Esther Williams, a famosa nadadora, apresenta uma novidade em saída de praia.



Assim ela aparece em "Os Bravos Não Se Rendem"

JOAN LESLIE EM NOVA FASE

A QUERIDA "ESTRELA" CONQUISTA UM NOVO ÊXITO — SUAS "PERFORMANCES" ATRAVÉS DE UMA CARREIRA GLORIOSA — FILMES "FOR PRESTIGE"

De JIMMY LLOYD

JOAN Leslie é um nome que vem obtendo invulgar sucesso na vida cinematográfica. Não é uma dessas criaturas sofisticadas, carregadas de "woomph", "sex-appeal" e outras coisas que somente Hollywood sabe criar, mas a simpatia que sua personalidade irradia, conquista a todos com facilidade.

Joan é graciosa, feminina e de encantadora simplicidade, de tal forma, que sentimos que nos agrada logo à primeira vista. Com seus lindos olhos côr de ambar e cabelos ondulados de tonalidade castanho-claro, é uma figurinha que impressiona e seduz.

Joan nasceu em 26 de janeiro de 1925, na cidade de Detroit, Michigan. Mostrando rara inteligência, a menina Joan aos cinco anos de idade já se graduava na escola primária, continuando, depois, seus estudos em Montreal, no Canadá. Quando, pela primeira vez chegou a Hollywood, foi para matricular-se na escola de São Ambrósio, passando, mais tarde, para a da Imaculada, onde, finalmente, veio a se diplomar.

Apaixonada pelas cenas teatrais desde menina, Joan encontrou inspiração no trabalho de suas irmãs maiores,



Sempre alegre e jovial, Joan "rouba" sempre as cenas em que aparece



Joan Leslie, a simpática "estrêla", que agrada e que conquista...

MURILO NERI, O LOCUTOR MAIS VIAJADO DO RADIO

Do "show" no gelo ao microfone — A segunda oportunidade veio com o poliglota — Coincidências futebolísticas — Ator de cinema — Curso de televisão — Cabo eleitoral de Paulo Gracindo "

Reportagem de Miguel Curi   Fotos de Helio Pontes



Na Rádio Mundial, apresentando o seu programa de cinema





...a conversa para acender um cigarro

Quando o primeiro "show" no gêlo esteve no Rio, em 1950, o seu mestre de cerimônias foi um funcionário de poderosa emprêsa aérea internacional — Murilo Neri. Sua voz sonora e límpida atraiu a atenção do diretor de uma agência de publicidade, que andava precisando de uma voz nova e incisiva para alguns de seus programas de rádio e televisão. Aprovado no "test", rejeitou as condições da proposta, perdendo a primeira oportunidade de trabalhar no rádio.

Mas, seu destino era o rádio. Estava na sua voz. No mesmo ano, por ocasião do Campeonato Mundial de Futebol, a Rádio Nacional precisou de dois locutores poliglotas. Valeu-se de Murilo Neri e de Rocha Spigel. Murilo fala, além do português, o inglês e castelhano.

A Nacional o quis contratar, mas, outra vez, e, agora, por incompatibilidade de horário entre a emissora e a Panair, recusou o convite. Aceitou, todavia, o da Sidney Ross para ser locutor de seus programas. Algum tempo depois, foi para o Rádio Clube do Brasil, levado pelo seu diretor geral, Sergio Vasconcelos, lá ficando até o seu fechamento, em maio de 1953, quando a Nacional o chamou.

Na PRE8, além de suas atuações em vários programas, é o locutor de "Ritmos da Panair no Ar", que são irradiados, ainda com êle, na Rádio Mayrink Veiga, às 22,05 horas, diàriamente.

MUITO VIAJADO

Assistente de Propaganda da Panair do

(Conclui na página 56)

RETRATO DE AMANDA

Conto de DONNE AVENELL

MARTINHO saíra para a Academia às dez da manhã com o retrato debaixo do braço. Às três da tarde ainda não regressara e Amanda ia e vinha, de um lado para o outro, inquieta. A todo instante, abria a porta que dava para o "hall" para ver se o via. Por duas vezes ouvira passos, subindo a escada que dava para o seu estúdio. Da primeira, fôra o carteiro, da segunda, sua imaginação.

Quando, por fim, Martinho regressou, encontrava-se na cozinha. Ele devia ter subido de manso a escada que dava para o seu apartamento, porque não o ouvira. Também, estava muito ocupada, arrumando as prateleiras da despensa. Costumava arrumá-las sempre que se sentia nervosa.

Não pensava senão no retrato, perguntando a si própria se a Academia o aceitara. Forjara um mundo de sonhos em tôrno daquela tela que a reproduzia. Via-se ocupando um lugar de relêvo no Salão Principal e à sua volta uma multidão que a contemplava boquiaberta de admiração. Era o quadro da temporada. Todo mundo falava dela, dizia que era linda e que o pintor devia estar apaixonado para pintá-la assim...

Quando bateu à porta de Martinho, respondeu-lhe o silêncio, êsse silêncio especial que cria em tôrno de si alguém, quando quer dar a impressão de que não está. Confusa, voltou a bater. A porta abriu-se de manso e Martinho surgiu pela abertura.

— Ah, és tu!... — disse como se o soubesse.

— Não me mandas entrar? — perguntou, estranhando.

— Como não?...

A moça não pareceu aborrecida com o acolhimento. Era tão evidente o que acontecera na Academia! Até seus ombros pareciam falar de fracasso, de amargura...

— Não o aceitaram, não foi? — perguntou tristemente.

— Não aceitaram... o que?

— Oh, Martinho, como podes perguntar?... O quadro.

— De certa forma, sim... e não. — dirigiu-lhe um rápido olhar, carregado de algo estranho. Amanda, por favor, não te aborreças comigo...

Por De—us, Martinho! Por que haveria de aborrecer-me? Se ao menos falasses com franqueza...

Um curto silêncio e logo êle disse:

— Mas tu queres que o quadro seja exibido no Salão da Primavera, não é?

— Sabes que sim!

Ele assentiu e sua expressão era de agonia.

— Amanda, tu me amas, não é verdade?

Estava de pé junto ao cavalete. A jovem aproximou-se e fitou-o nos olhos. Não disse uma palavra, então êle, com um suspiro profundo, cercou-a com seus braços e apertou-a contra o coração. Ela fechou os olhos.

— Amo-te, Martinho. Amo-te...

— E me amarás sempre? Aconteça o que acontecer?

— Aconteça o que acontecer, querido. Tôda a vida! Por que?

Afastou-a de si e aproximando-se da janela ficou silencioso, olhando para fora. Súbito, antes que ela atinasse com o que fazer, ou dizer, a passos largos, dirigiu-se para a porta.

— Volto já. Preciso sair um pouco. Não te inquietes por mim.

Desapareceu, e a moça ficou olhando para a porta fechada, com uma expressão estranha, como se perguntasse a si própria se estaria em seu juízo perfeito. Nunca êle se conduzira daquele modo, nunca. No máximo, quando as coisas não lhe saiam bem, atirava o pincel no chão e pisava-o. Mas agora era diferente. Por certo, haviam recusado seu quadro na Academia e êle tivera receio de dizer-lhe.

Bateram à porta e ela foi atender. Era um homenzinho baixo e gordo.

— Sou Oscar Chuby — apresentou-se o desconhecido. Preciso falar com o Sr. Martinho Garland.

— Saiu — respondeu Amanda. E' possível que não demore. Deseja esperá-lo?

O homenzinho assentiu e a jovem fê-lo entrar. Trazia uma pasta debaixo do braço.

— Sou da Academia — disse.

Amanda sentiu que empalidecia de emoção.

— Oh! Então... mudaram de idéia?

— Como disse?

— Aceitaram o retrato?

— Claro que o aceitamos! E já estamos trabalhando com êle. Por isso mesmo preciso de falar com o Sr. Garland — exclamou.

Súbito, pareceu reparar nela pela primeira vez.

— Mas a senhorita é a jovem do quadro! Não? Maravilhoso, maravilhoso!

— Verdade que o acha?...

— Certamente! E não só eu como todos! A infinidade de coisas que poderemos fazer com êle! Não me surpreenderia nada se a Academia o denominasse "Miss Vaidade".

— Que disse o senhor?

— "Miss Vaidade!". Não sabe o que significa isso? "Uma gota nos cabelos inebria". E' soberbo, soberbo!

A moça assentiu debilmente. O homenzinho parecia louco, mas pertencia à Academia. Ele próprio o dissera. E talvez na Academia todos se expressassem assim...

(Conclui na página 62)



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS - INGLÊS - SECRETÁRIO AUXILIAR E CAIXA - CORRESPONDENTE ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida em tôda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um dêles, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE À SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

CONTABILIDADE

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de contabilistas realmente competentes. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados. Nós lhe proporcionaremos o preparo necessário pois, além de um estudo teórico-prático profundo, CADA ALUNO FAZ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL. Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARQUITETÔNICO - DESENHO MECÂNICO DESENHO ARTÍSTICO

Inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajuda-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CORTE E COSTURA BORDADO E TRICÔ

Centenas e centenas de moças e senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

RÁDIO E TELEVISÃO ELETRICIDADE

São incontáveis e maravilhosas as oportunidades que se oferecem aos técnicos especializados. V. S. pode ser um dêles e desfrutar de UMA POSIÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA INEGUALÁVEL, ocupando os cargos de maior destaque e ganhando ordenados verdadeiramente excepcionais. Tudo isto está ao seu alcance. Não perca tempo! Afirme sua personalidade e torne-se um homem independente.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES...



Hoje, com apenas cinco dias de estudo nesse Instituto, tenho mais conhecimento sôbre Contabilidade e Organização de Escritórios, do que quando terminei o 2.° ano Comercial Basico.

Raimundo H. da Silva
ARARIPINA
Est. Pernambuco



Tenho o prazer de comunicar-lhe que está sob minha responsabilidade o Cargo de ESCREVENTE JURAMENTADO do Segundo Cartório do Registro Civil desta Comarca, no qual estou satisfeitíssima e ganhando um bom ordenado.

Djanira C. da Silva
ARASSOJABA
Est. de Pernambuco



Quero agradecer lhes pelo curso de "Correspodência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês, mais do dôbro que paguei ao Instituto.

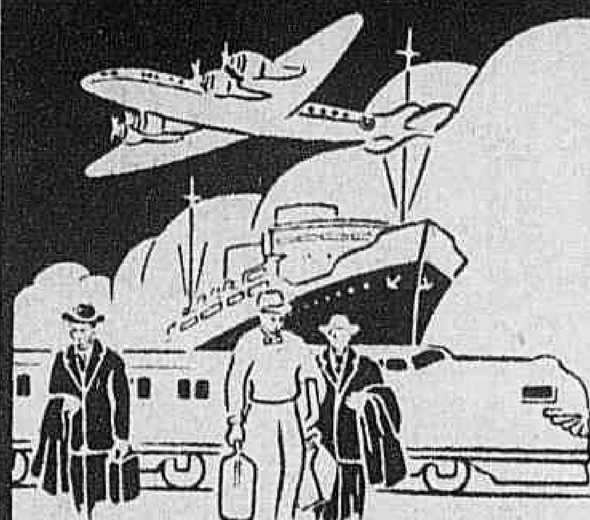
Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de S. Paulo



Eu não moro aqui no nosso Brasil, resido em Roboré - Bolivia, mas mesmo assim estudei, dando o enderêço da casa de meus pais em Corumbá - Mato Grosso.

Agora, todos olham e admiram as roupas minhas, dos meus filhos e do meu espôso.

Francisca G. de Argirakis
ROBORÉ - Bolivia



Projeto publicitário referente ao Exame Final do aluno CARMINE DE SOUZA
SANTOS - S. Paulo



Hoje com desenho, ganho três vêzes mais, e posso dizer que sou muito feliz

Moacyr Pires
RIBEIRÃO PRETO
São Paulo



Imensamente satisfeito com o modo prático de ensino adotado por Vv. Ss., afirmo que graças a êsse Instituto, estou hoje trabalhando na secção de Contabilidade da Cia. Ferro Brasileiro S. A.

José Ricardo Leite
ESTAÇÃO DE JOSÉ BRANDÃO
Est. de Minas



Quero participar-lhes também que já estou ganhando dinheiro com minha nova profissão. Afinal, estou contentíssima.

Senhorinha F. M. Francisco
SÃO CARLOS
Est. de S. Paulo



Após um dia do recebimento do meu Certificado passei a trabalhar em um escritório técnico contábil, nesta cidade, que atende à escrita de 24 firmas comerciais da localidade.

Amilto Martins Lisboa
PALMEIRA DAS MISSÕES
Est. R. G. do Sul



É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

Sara de Souza Roque
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



Há meses que trabalho em um Escritório aqui em Ituverava, não encontrando dificuldade nenhuma nos serviços.

Antonio Lopes Soares
ITUVERAVA
Est. S. Paulo



Hoje sou admirada por minhas amigas e companheiras pelos sucessos que venho fazendo no grande número de freguesas.

Maria José M. Baia
JUIZ DE FORA
Minas Gerais



Levo ao conhecimento de Vv. Ss. que há 3 meses tomei a gerência do Armazem da Firma Ind. J. Beltega S. A., graças ao ensino ministrado pelos meus prezados professores.

Ireno Ovidio Teixeira
PÔRTO VITÓRIA
Est. do Paraná



Estou satisfeitíssimo com o meu novo emprêgo, no qual ganhei, no primeiro mês, o dôbro do Curso completo.

Reginaldo Omido
CAMPO GRANDE
Est. Mato Grosso

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1764

CAIXA POSTAL 5058 - SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N ....

CIDADE .... ESTADO ....



Paschoal, no meio dos intérpretes turcos, que viveram os personagens de sua peça. Ao lado do autor está o diretor Avni Dilligli.

UMA PEÇA BRASILEIRA NO "FESTIVAL DE ERLANGEN"

LUCIO FIUZA



tor do Teatro Duse e o diretor do Avni Dilligli, que dirigiu "Amanhã será diferente".

AINDA estamos pezarosos com os insucessos que o nosso selecionado obteve na Europa, por ocasião da disputa da V Campeonato do mundo. Um fracasso esportivo daquele tamanho não nos convence, tanto mais que nos jatanciamos de "maiorais" do futebol.

Felizmente, a nossa classe de brasileiros não se restringe apenasmente à manobra dos pontapés (uma vez que usamos pouco o cérebro para o esporte favorito). Também, sempre que é possível, mostramos a outros povos e ao velho mundo que "outro valor" nos sobra para as mais concorridas e dignas provas.

Poucos meses depois da debacle pebolística, já outras vitórias conseguimos. Um honroso segundo lugar num concurso de beleza, na América do Norte, o que vale a creditar a nossa eugenia, e, agora, na Alemanha, no "Festival de Erlangen", outra vitória, desta vez artística, com a aplaudidíssima peça teatral de Paschoal Carlos Magno, "Amanhã será diferente".

Muito embora façamos um teatro à custa de traduções, insistentemente trabalhando com o talento do autor estrangeiro, com uma incrível pletora de importação, ainda temos oportunidade de dizer a todos os brasileiros que possuimos escritores primorosos e notáveis teatrólogos, tão notáveis que surgem como preferidos em festivais de teatro, num país reconhecidamente intelectual, como é o caso da Alemanha.

Temos que citar o fato com o máximo entusiasmo, porque acontecimentos dessa espécie não dão vez a muitos teatrólogos e, se um dos nossos foi distinguido, é mister que o aplaudamos, pois, antes de mais nada, devemos e precisamos ser patriotas!

Em matéria de arte teatral, pelo fato de vivermos encenando em maior percentagem peças exóticas, é natural que quase nenhum interêsse tenhamos pela "prata da casa". Não é bem falta de interêsse. E' falta de estímulo, é displicência, é, em última análise, comodismo. E se o nosso teatro, já naturalmente pequeno em quantidade, não faz um pouco pelo autor indígena, então, o incentivo será nenhum e o patriotismo, quase nulo. Estudaremos, conheceremos, identificar-nos-emos, simplesmente, com os costumes, com as idéias, com o sentimento de povos de formação diferente da nossa? — Isso nunca! Logo, nós, que vivemos neste imenso e misterioso Brasil, onde as lendas, o folclore e os acontecimentos originais são

fontes inesgotáveis de enredos magníficos, ilustrativos e até comerciais. Sim, porque o teatro, apesar da arte, tem necessidade de ser comércio.

Influenciados por êsse acontecimento — o de termos na Europa um original de Carlos Magno num famoso festival — façamos notificações das principais peripécias da grande estréia. E' o próprio Pascoal Carlos Magno que nos escreve e nos relata, por sinal de um modo divertido, os momentos emocionantes do acontecimento.

Com um convite especial e honroso, Paschoal deveria estar presente por ocasião do início do "Festival". Programada a viagem, teve Paschoal o dissabor de saber que o avião sofrera um desarranjo e que só poderia prosseguir viagem em muito atraso, o que impossibilitaria o autor de assistir à memorável estréia. Paschoal apelou para um "Constellation", pagando do seu bolso uma passagem. E apesar das muitas horas perdidas em Recife, com o primeiro avião, depois de magnífica travessia do Atlântico, eis que o autor brasileiro chega a Frankfurt. E relata: — "Fico em Frankfurt. Não a via desde 1933. A guerra não deixou marcas na sua fisionomia. E, se as teve, já delas se recuperou. Bairros novos, edifícios de muitos andares se multiplicam. Cidade germanicamente limpa. "Tem de tudo" — informa nosso amigo, o cônsul Edson Noguiera — "carne, leite, tôda a sorte de alimentos".

Paschoal prossegue contando sua viagem e confessa que chegou atrasado "brasileiramente" à estação principal de Frankfurt. Um minuto apenas depois da hora. Quanto ao trem, nem o ruído. Tem que chegar a Nuremberg e espera três horas, até que outro trem, superlotado, o leve ao destino desejado. Aqui há outro ponto humano na carta de Paschoal: — "Da outra feita que por aqui andei, em 1936, ninguém me sorria, ninguém falava alto, não se escutava nunca o estalar de uma gargalhada como agora... Tudo mudou para melhor."

E o grande incentivador do "Teatro Duse" aproximou-se de Erlangen. Não é mais o idealista de anos passados, é o querido realizador de obras colossais do momento, é o símbolo venerado de nossa arte de representar. De súbito, lembra-se que trazia 350 dolares no bolso do paletó, e 150 no bolso da calça. Procura a carteira no paletó e conclui que os meliantes andam por tôda a parte e que terá que fazer tudo, dali por diante, com 150 dólares. E, em solilóquio, reafirma que "a felicidade não depende de dinheiro"... E, bem humorado, chega a Nuremberg.



O incansável Paschoal Carlos Magno, que nos deu essa grande oportunidade de fazermos parte do "Festival" de Erlengen, com sua pea "Amanhã será diferente".



Emocionante cena de "Amanhã será diferente", vendo-se Metin Serezli (Clara) e Ali Keskiner (Lucio), dois dos principais intérpretes.

Na estação, estão à espera do escritor brasileiro o diretor do Teatro Universitário de Istambul e um estudante de medicina. Êste fala bem o inglês e não compreende uma palavra do francês do seu colega turco. Mas, não existe a barreira dos idiomas. Todos são amigos. Há fotógrafos, muitos turistas e um grande movimento. O principal é que eram 8,10 e o "Festival" deveria ter início às 8 horas. Por causa do autor brasileiro, resolveu-se retardá-lo por uma hora, contanto que o convidado de honra estivesse presente. Por essa razão, o automóvel que conduz Paschoal e seus amigos corre vertiginosamente em belas estradas, mas, assim mesmo, permite que o visitante admire encantadoras paisagens. Por fim, o autor chega ao "Markgranfen Theater", onde ia imediatamente ser começado o "Festival". E, sem tempo para jantar e nem mesmo para mudar de roupa ou lavar as mãos, sequer, viu-se sentado entre o diretor da Escola Dramática de Viena e o presidente do "Comitê do Festival de Erlenger, um cavalheiro alto, louro e de barbicha ducal, de nome Horst Statkus.

E o "Festival" é iniciado. O acontecimento já tem cinco anos de existência e vai se tornando tradicional, sendo realizado em diversos outros países do mundo civilizado. Salienta Paschoal: — "Êste, na Alemanha, tem uma significação maior e universal. A cidade de Erlengen financia, assim como a sua Universidade, o Ministério da Educação, a rádio Munich, a Siemens e os grandes industriais da região."

O inesquecível "Festival" teve lugar no "Markgranfen Theater", que conta com uma platéia de 550 lugares. É um teatro solene, com a existência de duzentos anos. Ali, naquela platéia, encontram-se 400 acadêmicos do mundo, uma centena de jornalistas, fotógrafos e críticos

(Conclui na página 60)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprimem as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.° and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sôbre "O Cuidado da Tez. C-CV - 9-54

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.° de Março, 17 — Rio

O AMOR E' ASSIM

Por F. L. SMITH

Os dois se encontraram no cruzamento de uma rua central, no dia em que uma chuva copiosa transformara a calçada, ali, em verdadeiro rio. A jovem pronunciou um leve: — Oh! — consternado, detendo-se numa porta, na ponta dos pés. O rapaz sugeriu-lhe, então, a conveniência de caminharem até a próxima esquina, onde, sem dúvida, a rua estaria transitável. Era natural que andassem lado a lado e, também, que começassem a conversar, trocando, com a facilidade própria das pessoas jovens, algumas informações pessoais. Êle disse chamar-se Roberto Berry e que suas ocupações se relacionavam com a indústria cinematográfica. Ela, como afirmou, chamava-se Ana Arrant, e vivia com o pai.

Detiveram-se na esquina, naturalmente, e, quando Anita mencionou que tinha um encontro marcado e já estava atrasada, Roberto, em súbita resolução, disse:

— Não posso despedir-me de você pensando que jamais nos voltaremos a ver. Por que não jantamos juntos esta noite?

— Sinto, mas não é possível.

— Amanhã à tarde, então? Não creio que se negue a lanchar em minha companhia... Que lhe parece o «hall» do Hotel Central, às cinco?

Anita meneou a cabeça e sorriu.

— Eu não lhe aconselharia a alimentar muitas esperanças...

— O homem que não tem esperanças merece estar morto — replicou Roberto, sorridente e satisfeito por não ter sido recusado o convite.

Despediram-se.

— Até amanhã, então. Conhecê-la foi o maior prazer da minha vida. E, para que não pense mal de mim, esclareço que trabalho em filmes, mas não como ator.

Um novo interêsse resplandesceu nos olhos da moça.

— Será diretor? Deve ser... Que interessante!

Roberto sacudiu a cabeça, negando-se a dizer mais. E viu-a afastar-se. As mãos metidas nos bolsos, esqueceu-se por um momento de que, durante muito tempo, fôra um futuroso ajudante de diretor, mas que presentemente se encontrava desempregado.

•

Anita prosseguiu seu caminho com um sorriso nos lábios. Quando, afinal, transpôs o umbral de sua casa, sentia-se como a flutuar sôbre uma nuvem.

O senhor Arrant viu-a entrar, observando-a por sôbre os óculos e as fôlhas abertas do jornal. O pai era um homem orgulhoso de si mesmo e de seus privilégios: não era sem motivo que tinha acesso às residências dos cidadãos mais importantes daquela zona da cidade. Era o distribuidor de leite, e cada manhã, durante mais de um quarto de século, havia assistido ao lento despontar do dia sôbre a metrópole adormecida. Atirou para o lado o jornal, para gozar de outro espetáculo, o mais querido a seu coração: a figura de sua filha, tão bela, mais elegante, sem dúvida, do que muitas herdeiras de imensas fortunas.

— Meu lindo papai! — exclamou Anita afetuosamente. — Deve estar faminto, não?

Depois de lhe beijar os cabelos brancos, retirou o delicado chapéuzinho e o agasalho de peles.

— Ninguém diria, ao vê-la pela rua, que você não é filha de gente rica — comentou o pai, com entonação de orgulho. — Você se veste e se conduz como se tivesse milhões. Claro que, com sua elegância natural, qualquer vestido lhe assenta bem...

— E' verdade, papai — concordou a moça sem falsa modestia, mirando-se no espelho por um instante. — Tenho culpa de ser como sou... e também de que os rapazes se enamorem de mim? Mas o senhor me acusa de ser coquete, de atraí-los para os despedir logo...

— Não exagere, filha. Eu só lhe tenho dito que os moços que a cercam lhe parecem sempre não merecer qualquer importância. Também creio havê-la alertado contra o perigo das falsas aparências. Se um homem sem escrúpulos e de aspecto agradável conseguisse despertar-lhe o amor, julgando-a uma rica herdeira, em que daria sua felicidade? Por isso, sempre foi meu desejo vê-la casada com um homem trabalhador, que saiba exatamente quem você é, quem é seu pai e qual sua profissão.

— Papai! — O olhar de Anita revelava agora verdadeira ansiedade. — Eu não me envergonho do senhor, mas o senhor mesmo me aconselhou a sempre me apresentar da melhor maneira possível. Hoje, por exemplo, eu deveria ir falar ao dono da casa de arte, a propósito do emprêgo Fui bem vestida, e o homem quer que eu volte na próxima semana, para me apresentar ao sócio. Se o sócio também me aprova... Mas deixemos isto, querido. E ouça: que diria de sua filha o apresentasse a um diretor de cinema?

— Que espécie de homem é? — perguntou o pai, desconfiado.

— Muito simpático e agradável. Muito jovem. E tem o rosto mais atraente que já vi em minha vida.

— E... vai voltar a encontrá-lo?

— Acho que sim — fez Anita ruborizada. — E' muito simpático...

•

Na tarde seguinte, usando um encantador vestido negro, Anita pareceu a Roberto Berry ainda mais bonita que qualquer das «estrêlas» que conhecera no desempenho de suas funções. Lancharam na confeitaria do hotel e falaram de muitas coisas, sem tocar em as-

(Conclui na página 59)



FIGURA VIVA

MAURO SALLES
JORNALISTA

Nascido em Recife, batizado na igreja católica, apostólica e romana, Mauro, é Bento Dias Sales. Sua mãe, senhora Isabel Sales é filha de senhor de engenho. Seu pai consagrado engenheiro agrônomo, já em 1932 era secretário de Agricultura. Mauro nasceu no bairro do Espinheiro, e morou até os dez anos de idade naquele local. No Recife estudou no "Colégio Vera-Cruz" e sempre se distinguiu como primeiro aluno.

Em 1942 seu pai, o engenheiro Apolônio Sales foi nomeado ministro da Agricultura. Tôda sua família veio para o Rio. Mauro passou a estudar no "Colégio São Bento", onde terminou o ginásio. Fêz o cientifico no "Santo Inácio", e era considerado um bom jogador de futebol. Tôdas as suas férias eram passadas no Recife. Em sua casa conservava um pombal. As aves poderiam ser postas em exposição devido à sua raridade.

Numa de suas férias no Recife — saiu certa vez de jangada, acompanhado do primo Renato, e passaram um dia em alto mar. Sua família ficou em suspenso e quase tôda a cidade estava munida de binoculos aguardando os acontecimentos. Ao cair da tarde regressaram à praia.

No Rio foi escoteiro de terra. Como chefe de patrulha certa vez acampados na "Quinta da Boa Vista" — às quatro horas da manhã, assaltaram por brincadeira outro acampamento de escoteiros conhecidos. Entraram e amarraram todos, deixando-os apavorados e morrendo de medo.

Como estudante nunca deixou de praticar esportes.

Seu início no jornalismo se deu em 1950 na revista "A Vitória", órgão divulgador do "Colégio Santo Inácio". Em 1952 começou a aparecer no vesper-

(Conclui na página 62)

SHORT

De PAULO DE SINHÁ

ANTES de tudo, de tudo mesmo, mesmo depois do transbordante sentimento da massa, quando a obsessão era chama de incompreensão. Quando o doloroso fato consumou-se, nossa matéria já pronta a ser entregue, redigida e nos deixou sem saber. Sem saber o que?! Sei que o mundo sòmente se acabará quando eu morrer. Quando eu morrer, morrerá comigo o sex-appeal. Morrerá comigo o desejo vivo daquela mulher audaciosa que brinca e baila no palco dos meus desejos. Morrerão comigo os meus olhos grandes que dizem de peixe. Levarei ao meu túmulo tôdas as bizarras brincadeiras de então, e deixarei privados do aconchego morno os que me amaram.

A morte é o fim do mundo e o princípio da vida. Não fôsse a morte, teria conhecido minha mãe que me despojára nú. Não fôsse a vida, não amaria as pessoas que se parecem com seu retrato.

Longe dos sentimentos augustos dos que amaram um ser então, penso em minha mãe e convenço-me que vale a pena aproveitar a matéria...

*

Corra — venha ver São Paulo inflamado de cóplas e outros cânticos que disseram nossos antepassados.

— Parta, traga sua alegria ardente de sergipano «grande velho». Êste é o texto do telegrama que Péricles Leal me enviou. Péricles é produtor da TV-Tupí, de São Paulo. Seu entusiasmo de paraibano folclórico não conseguiu roubar-me das grades lânguidas do meu sonho. Continuo no Rio, irrealisável de tentações outras e perdido — perdido numa paixão voluntária.

*

Lima Barreto esteve no Rio. Dizem que procurando emprêgo.

«Adivinhe se souber» estará hoje em cartaz na «TV-Tupí». Programa popular que tem a apresentação de Madeleine Rosay e direção de David Cohen.

O «show» do Copacabana foi impedido de ser apresentado no dia da sua «première». A casa estava cheia e o juiz de menores descobriu adolescentes precoces. Chamaram Caribé da Rocha de menino diabólico.

Hoje temos o T. B. C. em «première» no Ginástico. Cacilda, Tônia e muita gente das noites de São Paulo, na Avenida Graça Aranha...

Lili Marlene vai subir ao palco. «Muito Vedete» será sua «première».

Rubem Braga vai operar o menisco. O «Clube da Chave» conserva noites de insubordinadas alegrias. Senhoras espôsas de sócios realizarão vesperais femininas.

«Roteiro do Conto Húngaro» é o número 73 dos «Cadernos de Cultura».

«Menino ou Anjo» ver sua primeira edição esgotada. Van Jaffa é autor de «Ronda dos Teus Olhos», que foi editado em 1948.

Hercio Caldas procura loja em Copacabana para montar exposição de decorações.

A senhora Bárbara Virginia vem declamar no «Hotel Glória». Ela é portuguesa e dirigiu uma película (Três Dias sem Deus), que foi premiada em Cannes.

Oito dias após um telefonema alegre vejo chamas se apagar. No meu peito um desejo uníssono faz lembrar-me de momentos outros e espero que ela volte a tocar.

Como vejo dias ardentes de correrias, deixo minha mensagem de poeta líquido...




JOAN LESLIE
e
JOHN RUSSELL

DISCOTECA

OS FÃS COM A PALAVRA

UM crédito de simpatia, espontâneo, ou não, foge à alçada do crítico. Por isso mesmo, nunca discutimos em tôrno da sinceridade de atitudes, cingidos que sempre estamos à dignidade da apreciação imparcial. Questão das mais delicadas, nas hostes da imprensa radiofônica e musical do país, é àquela concernente ao papel da independência íntima do crítico. Mas, sabemos, perfeitamente, que os fãs são geralmente apáticos à decisão insuspeita dos entendidos. Isso ocorre, também, na esfera da fonografia brasileira. Eis, porque, quando uma legião de admiradores se reune para eleição do astro preferido, deliberando unanimemente em seu favor, nada mais é possível fazer. Tenha o escolhido os defeitos que tiver, seja inculto, ou não, possua múltiplos, ou escassos atributos artísticos, a verdade não está com o crítico e sim com os fãs. Não têm sido poucos os jornalistas especializados da capital da República, a discorrer sôbre êste curioso problema psíquico-afetivo. Os próprios cantores, instrumentistas, compositores, atores e atrizes, militantes dos setores do rádio, teatro, cinema, televisão — e particularmente do disco nacional — estão perfeitamente a par da contagiante endemia traduzida na estima incondicional dos fãs. Através de correspondência assídua, diária, semanal e mensal, temos constatado essa realidade no curso da nossa atividade profissional. Isoladamente, também aquêles que abraçam uma determinada carreira artística podem aquilatar o grau de interêsse dos aficionados e retribuir, ou não, à ampla tensão emocional das multidões. Desde os primeiros anos de estudos, nos afeiçoamos, decididamente, à observação das coisas, do mundo e das criaturas. Jamais, até os dias atuais, deixamos caducar o interêsse da pesquisa no âmbito da psicologia. Nenhuma fôrça, qualquer poder, consegue modificar ou dirigir o jôgo de emoções humanas. As tempestades românticas riscam o espaço, na sua vastidão sem limites, livres do contrôle físico ou espiritual de cada um de nós. Também idênticas são as características norteadoras da livre expansão do pensamento; os remígeos da imaginação têm feição peculiar. No cinema moderno, a exemplo, os grandes diretores sabem escolher argumentos bons ou maus, quer visando lucro imediato, quer sob o impulso de realizar eficiente obra puramente artística. No âmbito da cinematografia nacional, há muito que uma enorme legião de fãs, ciosos de sua conduta emocional, vem aplaudindo a figura de Marly Sorel. Tanto isto é exato que, bem recentemente, a elegeram "Rainha do Cinema Brasileiro". E, ainda ultimamente, por ocasião da "Semana do Cinema Brasileiro", levada a efeito em Salvador, Bahia, graças ao dinamismo do jornalista carioca Joaquim Menezes, houve ensejo para demonstrações de alta envergadura à pessoa da simpática atriz Marly Sorel. Devemos chamar a atenção dos seus admiradores, não só da Bahia, mas dos outros pontos do país, para a sua próxima gravação, que será o interessante "mambo" de Getúlio Macedo e Bené Alexandre intitulado "Peguei na pena".


Marly Sorel

CLARIBALTE PASSOS


Alberto Pittigliani

NOVA DIRETORIA

★ Para conhecimento dos nossos leitores, aficionados do disco e militantes das hostes fonográficas informamos que a verdadeira diretoria das "Indústrias Elétricas Sinter S/A", de acôrdo com ata da assembléia geral extraordinária, realizada em data de 21 de junho de 1954, no Rio de Janeiro e publicada no "Diário Oficial", sob o n.º 18.880, de 13 de julho último, é a seguinte: presidente, senhor Alberto Pittigliani; diretor-secretário, Sr. Otávio Dantas Teixeira; diretor-comercial, Sr. Amilcar Pittigliani; diretor de Produção (em substituição ao Sr. Paulo Maria Duprat Serrano) o Sr. Giuseppe Neri — e um dos principais acionistas, Sr. Attilio Pittigliani. Sob a orientação dêsses novos diretores, incluindo-se aqui as figuras predominantes dos Departamentos Artístico e de Divulgação — Eduardo de Castro Silveira e Genivaldo Peregrino — a etiqueta tijucana vem melhorando cada vez mais as suas gravações e ampliando, de forma louvável, os contactos cavalheirescos junto aos jornalistas especializados da Capital da República. Recentemente, chegaram às nossas mãos as mais recentes novidades em LP e discos comuns de 78 RPM, a fim de opinarmos acêrca da qualidade industrial e artística dos mesmos.


Orlando Silva

DE TODOS OS "FRONTS"

★ Uma das melhores gravações do "seresteiro" nacional, Silvio Caldas, é a composição de Vinicius de Morais, "Poema dos Olhos da Amada", em disco Columbia.

—(o)—

★ "Invisible" Hands" (mãos invisíveis) de B. Harrington, F. Stanton e F. Patrick, eis a mais recente gravação internacional da notável Jo Stafford, no suplemento Columbia, dêste mês.

—(o)—

★ Em sêlo "Capitol", temos as duas magnificas criações de Les Paul e Mary Ford: — "Mamy's Boogie" e "Bye Bye Blues.".

—(o)—

★ Na mesma etiqueta norte-americana, o "band-leader" Jockie Gleason e sua orquestra, com um solo de trumpete por

(Conclui na página 58)


Alice Ribeiro

NOVIDADES

★ "De que vale a vida sem amor", valsa de J. Cascata, Leonel Azevedo e Sá Roris, e "Sim... e Não", samba de Altamiro Carrilho, eis as mais recentes gravações de Orlando Silva.

—(o)—

★ Lolita Rios, cantora de timbre vocal dos mais agradáveis, já levou à cera, na mesma etiqueta, o "Baião do Mikado" e a interessante "Valsa do Marinheiro".

—(o)—

★ "Quase", samba de Mirabeau, grande criação de Carmen Costa, está fazendo carreira das mais expressivas.

—(o)—

★ "Só desejo você", samba-canção de Di Veras e Osmar Campos Filho, e "Joá", melodia do mesmo gênero, de A. Amaral e A. Cordeiro, constituem os êxitos atuais de Angela Maria.

—(o)—

★ Olivinha Carvalho, dona de uma linda voz, reaparece com o fado-fox "Adeus", de Raul Ferrão e José Galhardo, e "Cartas de Amor, "slow" de Alves Coelho Filho.


Silvio Caldas

ROTEIRO CONTINENTAL

★ Assinou c ontrato, na última semana, na etiqueta dos três snos, a cantora Doris Monteiro. A foto que ilustra esta nota é da ocasião em que a bela intérprete lusitana assinava o seu novo compromisso, assistida pelo diretor artístico Carlos Alberto Ferreira (João de Barro), o compositor Antonio Carlos Jobim (Tom), além de Paulo Crespo, alto funcionário da gravadora e o acompanhante da artista.

—(o)—

★ Gilberto Milfont, agora na Continental, gravou: "Sécret Love" (Amor Secreto) de Sammy Faim e Paul Francis Webster, em versão de Giuseppe Ghiaroni, e a toada de Paquito e Romeu Gentil, intitulada "Valei-me Nossa Senhora".


Doris Monteiro

★ O eximio violonista Luiz Bonfá, aparece, cantando, no seu novo disco, reunindo o samba-canção de Henrique Beltrão "Amendoim Torradinho", e o fox de sua autoria, "Resistência".

——(o)——

★ Valsa de Formatura", música de Lyrio Panicali e letra de Claribalte Passos, é a mais recente gravação de Jorge Goulart.

NOTA INTERNACIONAL

★ Despachos telegráficos procedentes de Paris nos informam do êxito assinalado pelo soprano brasileiro Alice Ribeiro, no momento excursionando pela Europa, através do lançàmento de um primoroso disco de sete polegadas, "long playing", de 33 1/3 RPM, iniciativa da gravadora francesa "Le Chant du Monde". O aludido disco reune um belíssimo grupo de canções folclóricas nacionais, com orquestra sob a direção do maestro e compositor José Siqueira, catedrático de Harmonia, da Escola Nacional de Música, do Rio de Janeiro, e fundador da "Orquestra Sinfônica Brasileira". As canções em aprêço, tôdas elas orquestradas e harmonizadas por José Siqueira, são as seguintes: "Mulher Rendeira" — (do filme "O Cangaceiro") — "A casinha pequenina" — "Côco penerê" — "Engenho novo" — "Abaluaiê" — "Acalanto" — "Meu engenho é de Humaitá" — e "Boi-Bumbá". Esta última, assim como o "Côco penerê" e "Abaluaiê", foram arranjadas pelo compositor Valdemar Henrique, e "Engenho novo", por Hernani Braga. Os aficionados do disco, no Brasil, estão ansiosos pela aparição entre nós dêste belo "long playing" de Alice Ribeiro.

AS "ESTRELAS" BAIXAM À TERRA...

E LEILA CONTA A "CARIOCA" COMO VIVE UMA CAMPEÃ

Reportagem de LOURDES VIEIRA
Fotos de DOMINGOS PEREIRA



Eis aí a professora Leila na plenitude de sua graça e beleza, posando para CARIOCA.

JÁ se passou o tempo dos serões de «sinhá moça» e dos cavalheiros de punhos rendados, com as suas mesuras de homens do tempo dos «minuetos». Agora, as «sinhás moças» andam nos campos de esporte e nas piscinas, e os cavalheiros, vestem calções quase biquinizados... Daí nasceu a razão de ser desta seção dedicada ao esporte feminino, em suas mais variadas modalidades.

Hoje vamos iniciar uma série de reportagens, focalizando as moças do C. R. Flamengo, atuais campeãs do volibol da metrópole. Tudo se tornou fácil, porque escolhemos para iniciá-la a figura insinuante e meiga de Leila Fernandes Peixoto, ou, simplesmente, a Leila de nossas quadas de volibol.

A famosa campeã não se fez rogada e, logo, às nossas primeiras perguntas, foi falando:

— Meu nome é Leila, peso 53 quilos e tenho um metro e sessenta e três de altura.

— Onde nasceu

— D. Federal, no Andaraí.

— Quando?

— A 7 de setembro.

— Há quanto tempo está radicada no esporte?

— Desde 1948, há 7 anos, portanto.

— Como iniciou sua carreira?

— Praticava ao mesmo tempo atletismo no Fluminense e volei no Flamengo.

— Qual foi seu primeiro clube?

— Eu era do Botafogo, pois sendo meu pai um botafoguense «doente», eu o acompanhava a «todos» os jogos de futebol. Mas, como atleta, meu primeiro Clube foi o Flamengo.

— Pretende continuar defendendo suas côres?

— Se Deus quiser.

— Quantos títulos já levantou?

— Em 1948, fiz parte do scratch colegial feminino, que disputou um torneio no Flamengo, o qual viria a ser a própria equipe do Flamengo. Desde aí os principais títulos que consegui foram: campeã do torneio «Cidade do Rio de Janeiro», campeã carioca em 1951, 52 e 54. Bi-campeã brasileira 1950-52. Campeã dos Jogos da Primavera 1951 e 53. No atletismo fui campeã juvenil em 1949, batendo os recordes de salto em altura e em distância, revezamento e arremêsso



Na quietude do lar, a leitura justifica a sentença do «mens sana».



Leila é a mais feminina das mulheres. Prova de que o esporte não deturpa a feminilidade.



Com uma «cozinheira» assim, qualquer quitute é gostoso.

do pêso. Em 1950, campeã estreante com sòmente um recorde no salto em distância.

— Pratica outros esportes?

— Sim, natação e basquete. Porém, oficialmente, só volibol e atletismo.

— Qual foi sua maior alegria no esporte?

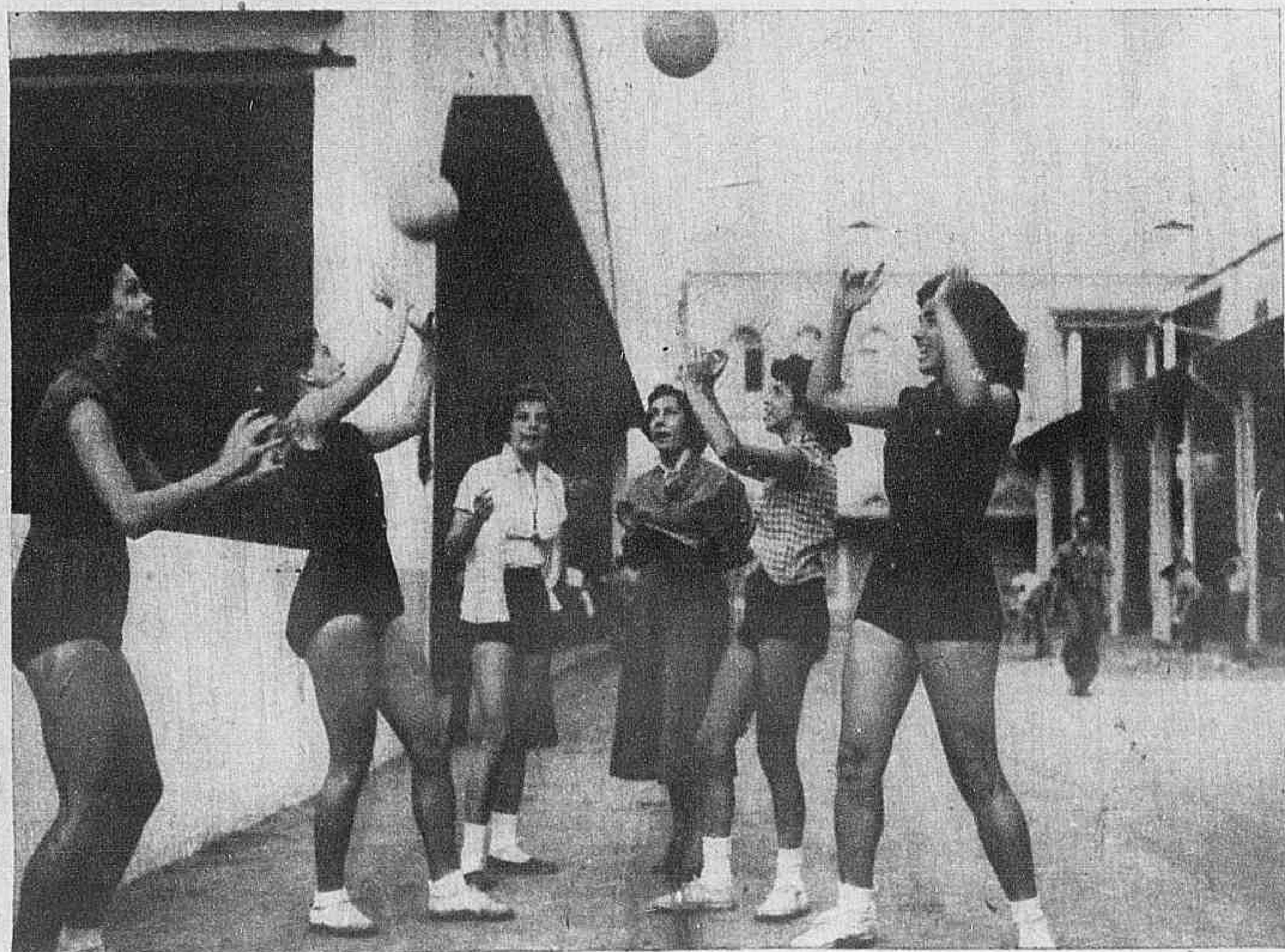
— A conquista dos títulos de campeã carioca pelo Flamengo.

— Teve alguma decepção no esporte?

— Quando, às vésperas do Sul-Americano, tive uma entorce no pé, o que me impediu de defender o nosso Brasil e sagrar-me campeã.

— Tem alguma ocupação fora do esporte?

— Sou auxiliar de Educação Física na Escola Nacional e ensino a mesma disciplina no Colégio Anglo-Americano, sendo ainda responsável pelo setor de volibol feminino nesse colégio.



Leila mostra à reportagem que suas alunas, brincando, se preparam para o estrelato.

— Quais as suas diversões prediletas fora do esporte?

— Música, desenho. Gosto de dirigir automóvel. Cinema, praia nos dias ensolarados de verão e do futebol. Não gosto de política. Joquei Clube corridas de cavalos, bem entendido), do frio e dos dias chuvosos.

— Finalmente, Leila, qual a sua opinião sôbre o seu esporte predíleto, o volibol?

— Considero-o, o mais completo de quantos pratico, sendo ao lado da natação o mais indicado para a mulher. Foi o esporte que levei a sério e o que mais me ajudou a conservar os músculos em forma para qualquer «parada». O volibol possui garndes vantagens ainda sob o ponto de vista psicológico, desenvolvendo o espírito de solidariedade dos diversos componentes da equipe. Sob o ponto de vista fisiológico, é a harmonia do corpo se empenhando como um todo em cada jogada. E ainda uma vantagem, não oferecer oportunidade de contatos diretos entre adversários. Acho êste ponto de importância, pois em outros desportos sempre que um adversário é prejudicado pode, ir à «forra», sendo nesse particular as mulheres, mais vingativas.

Têm aí, os nossos leitores uma idéia da vida esportiva de Leila, sem dúvida um grande valor, e ponto alto de nossa seleção de volibol.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR



Lolita Rios, a renomada cantora que de há muito já se firmou no conceito do público, foi contratada pela Rádio Mundial. Sua estréia deu-se na noite da inauguração dessa nova emissora e, após a sua apresentação, a «Cantora das Homenagens» foi homenageada pelo seu Fã Clube, que lhe entregou inúmeras cêstas de flôres.



Frankie Laine, cantor um tanto cômico (daí a sua popularidade), aqui aparece numa de suas características cenas representativas: um gesto todo especial, que êle emprega quando canta...

LETRAS SELECIONADAS

Preliminarmente, fornecemos, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra de «Venus de Milo», de autoria de Phil Springer, Ira Kosloff e Sy Gottlieb, cuja gravação por Bob Manning — a nova atração dos Estados Unidos — vem alcançando grande êxito:

They say that you're like
Venus de Milo
Beauty the world can admire, it's true!
But you're too much like
Venus de Milo
Where are the arms and the heart
of you!
What good is all of this beauty
and grace, frozen in stone?
Never to yield to a tender embrace,
always alone?
Will you remain like Venus de Milo
Or will your cold lonely heart melt
with my kiss?
Venus de Milo was never loved
like this!

•

Depois que ouvimos, com bastante atenção, a valsa-canção de Jack Brooks e Harry Warren, «That's amore» (That's love), pela gravação de Dean Martin, chegamos à conclusão — e já andavamos desconfiados — de que a Sinter havia fornecido aos cronistas especializados a letra dessa melodia, completamente errada! Mas, infelizmente, antes da gravação ser posta à venda, transcrevemos «tal» letra, sem nos preocuparmos com ela... Damos agora, em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

In Napoli, where is king,
When boy meets girl,
Here's what they sing:

When the moon hits your eye
Like a big pizza pie, that's amore,
When the world seems to shine
Like you-ve had too much wine,
that's amore.
Bells will ring, ting-a-ling-a-ling,
Ting-a-ling-a-linfg, and you'll sing
«Veeta bella».
Hearts will play,(tippy tippy tay,
Tippy tippy tay like a gay tarantella
(luck fella).
When the stars make you drool
just like pastafazool,
That's amore.
When you dance down the street
With a cloud at your feet,
you're in love.
When you walk in a dream
But you know you're not dreaming,
Signore,
Scuzza me, but you see, back in old
Napoli, that's amore.

•

Outro sucesso internacional, cuja letra temos a grata satisfação de lançar em primeira mão para todo o Brasil. Trata-se de «Lili», valsa de Devilli e Kaper, com letra italiana, e que vem fazendo sucesso em Milano:

E' la stagione dell'amor
è la stagion dei fior,
c'è un'aria dolce, il cielo è blu
un'atmosfera di languor
è primavera e in ogni cuor
c'è una canzon d'amor.

E' il valzer dell'organino
ciao Lili, ciao Lili tesor
è un valzer che fa sperar, sognar
e parla ad ogni cuor.
Il vauzer dell'organino
è il valzer del buonumor.
Ciao Lili ciou Lili ti rivedrò,
ciao Lili ciao Lili tesor.
Ciao Lili ciou Lili ti rivedrò,
Ciao Lili ciao Lili tesor.

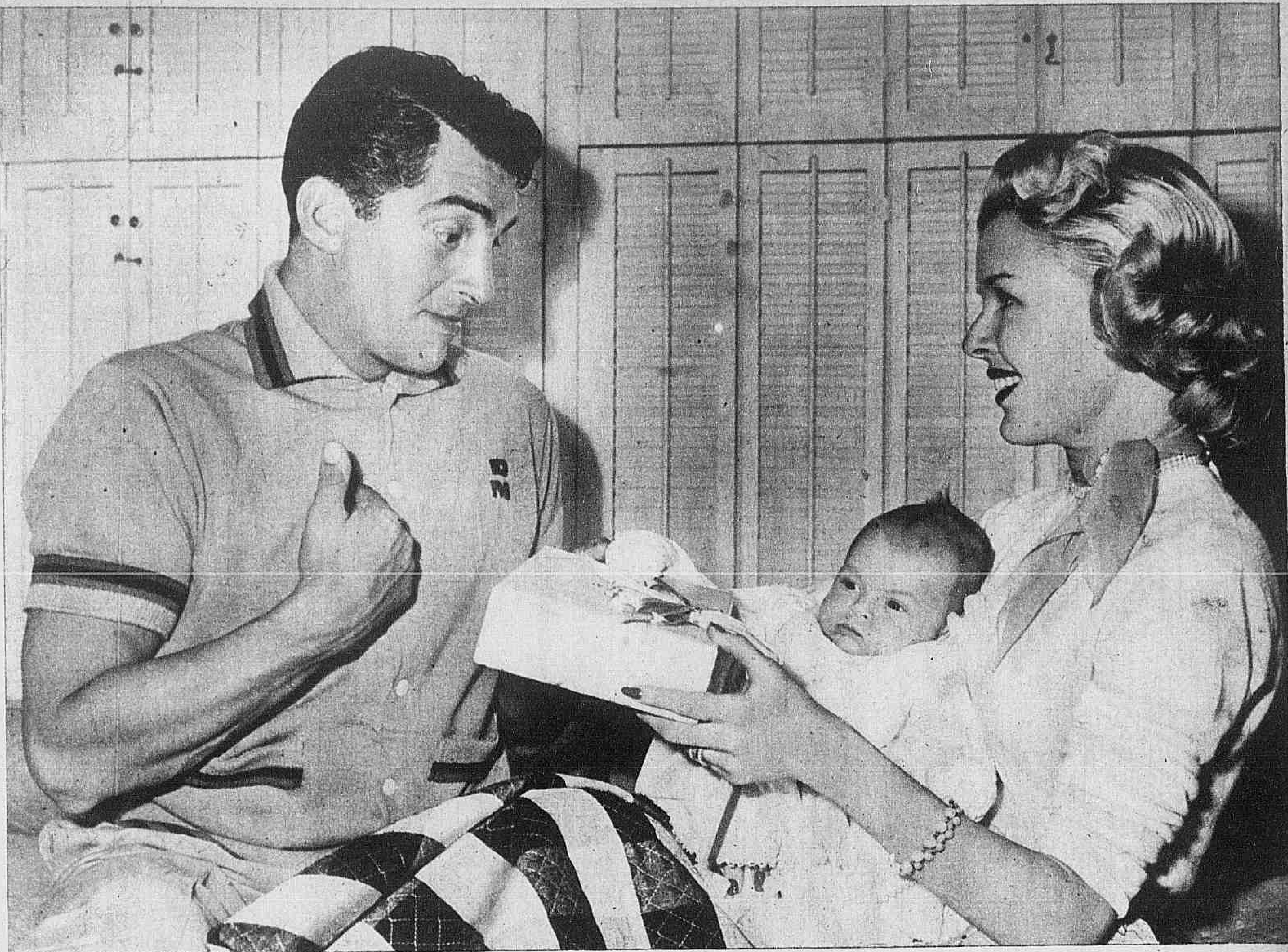
•

Já tivemos a oportunidade de apresentar, nesta mesma seção, a letra de «Blowin' wild» (Vento selvagem) ou «The ballad of black gold» (A balada do ouro prêto), canção de Webster e Tiomkin, apresentada por Frankie Laine no filme da Warner, «Sangue da terra». Como, porém, muitos reclamam sua nova publicação, repetimo-la a seguir com muito gôsto:

Mariana mine, set me free,
Free from black gold,
Our love never can be.
Once we lived in a shack,
Drilled for oil, precious black gold.
And this girl loved me back,
Loved me more, more than black gold.
I was caught in her wen,
Just like the spider captures the fly,
And I knew, what is more.
I must leave, leave her or die!
Mariana mine, set me free!
Free from black gold,
Blowin' wild! blowin' wild!

•

Mais um novo sucesso internacional,



Dean Martin, que está fazendo sucesso com «That's amore», e sua bonita espô sa, Jeannie, estão orgulhosos de seu adorável «bambino» Dino.

mais uma publicação que fazemos em absoluta primeira mão para todo o Brasil. Desta feita, trata-se do bolero de Juan Bruno Tarraza, «Soy tuyo», gravado pelo notável Lucho Gatica, sob o acompanhamento de Don Roy e sua Orquestra. Eis a sua letra:

No tengas miedo,
soy tuyo por amor
sin condición ni tiempo;
así te quiero,
te quiero con pasión
y loco sentimiento.

Si son tus brazos
el lazo que unirá
tu vida con mi vida,
no tengas miedo;
soy tuyo por amor,
sin condición ni tiempo.

Así, así, así, así
mi vida, bésame otra vez.
Así, así, así, así
entrégame tus besos,
tu vida y tu querer.

Si son tus brazos
el lazo que unirá
tu vida con mi vida,
no tengas miedo;
soy tuyo por amor,
sin condición ni tiempo.



Mariangela, filha da senhora Iris Valle Melo e do Sr. Benedito Aloisio Cunha Melo, festejou seu primeiro aniversário natalício, celebrado com uma mesa de doces e uma sessão cinematográfica à petizada, em sua residência, à praça Delvequio. Estiveram presentes seus avós maternos, Antonio Valle e Idalina Valle, e avós paternos, João Melo e Aida Cunha Melo além de parentes e amigos. Na foto acima, vemos Mariangela no momento de apagar a velinha

7ª ARTE

POR VAN JAFA



Richard Todd e Glynis Johns, corretos.

"O petróleo é nosso"

Unida Filmes-Brasil Vita Filmes — Direção de Watson Macedo — Cenário e diálogos de Cajado Filho — Baseado numa históória de Watson Macedo — Fotografia de Mário Pagés — Direção musical de Alexandre Gnatalli — Produção de Watson Macedo e Roberto Acácio.

Não se pode dizer que o Sr. Watson Macedo não entenda do riscado. Por certo que êle, como um intuitivo que é, acerta e acerta em muitas coisas, mas isso não é tudo. Êle chega perto dos pontos essenciais, mas não sabe aflorá-los. Por mais de uma vez, já nos deu provas de sua capacidade como diretor: «Carnaval no fogo», «A sombra da outra» etc., mas é preciso mais alguma coisa do que apenas isso. E' necessário, sobretudo, manter o equilíbrio, como levar o espetáculo, no sentido de perfeição, adiante.



Adelaide Chiozzo, o garotão John Herbert e Violeta Ferraz.

Com «O petróleo é nosso», o Sr. Macedo não se redime ainda de infelizes realizações como «Aí vem o baião» e, mais recentemente, «E' fogo na roupa». E' bem verdade que essa de agora é um pouco mais razoável do que aquele abusadíssimo «E' fogo na roupa». O Sr. Macedo precisa é ser amparado por bons cenários («scripts»), para pôr em prática seus conhecimentos adquiridos na sua quase luta corporal com o cinema nacional. E' certo que êle conhece muitos dos truques e das manhas, mas isso não é tudo. O Sr. Macedo é um intuitivo com tarimba, mas primitivo em questões de bom gôsto e cultura. Age por vocação, mas não é amparado por conhecimentos indispensáveis a um diretor; faltam-lhe raça, raízes, de uma técnica que tão sòmente se adquire, mas que não pode prescindir de uma espécie de tradição. No cinema, o «auto-didata» tem que estar a par de uma série de circunstâncias clássicas, por assim dizer,

da técnica cinematográfica. Ao lado disso, entram a parte puramente artística, o bom gosto, a cultura, etc.

Eis a questão formulada — o Sr. Watson Macedo deve então procurar unir-se, para suas realizações, a pessoas mais cultas e de maior bom gôsto do que êle. Nunca ao Sr. Cajado Filho, que é um campeão de suburbanismo. O bom gôsto do Sr. Cajado Filho é feito à faca. Para atestar isso, basta verificar ràpidamente suas cenografias. São de todo impossíveis. Convenhamos que associar-se ao Sr. Cajado Filho para fazer o cenário («script») e diálogos é loucura maior ainda do que permitir que êle comprometa os «decores» da fita — exemplo: o n»mero do Sr. Ivon Cury entre colunatas, véus e outras barbaridades.

Para início de conversa, a história original do Sr. Macedo não existe, é fio de bobagem, sem pé nem cabeça, e ajuntar a essa ausência de históória os excessos de asneiras do Sr. Cajado Filho na cenarização, é fácil de se imaginar o resultado. E' verdade que uma comédia musical tem sempre uma série de coisas inexplicáveis, pois o pretexto, realmente, é a apresentação dos números musicais. Mas admitamos que isso pode ser feito com certo toque de inteligência e bom gôsto.

Estou cansado de ver o Sr. Ruy Rey saracoteando à frente de sua orquestra sem interêsse algum. De ver o Sr. Bené Nunes tocando com gente bailando ao fundo. De presenciar os artistas cantando à frente da tela, com as mãos suspensas e o som «gravado» depois. A isso tudo, acredito que o Sr. Macedo poderia ter fugido, pois já foi visto indefinidamente nas suas fitas. Agora, se êle só pode fazer isso, porque só sabe isso, e não como penso que êle procede assim ditado pelas circunstâncias, todo o meu argumento a seu favor vai por água abaixo.

«O petróleo é nosso» tem três virtudes: Mary Gonçalves, Nancy Wanderley e John Herbert. Mary Gonçalves é uma excelente personalidade, até hoje desprestigiada pelo cinema, é na fita a que mais se aproxima da arte de representar, a despeito de ter de jogar copos no chão e nas portas. Nancy Wanderley não teve o rendimento devido no seu tipo de nordestina como devia, mas deve ser aproveitada, pois tem talento. E o moço John Herbert, que apareceu em mais de meia dúzia de fitas e marcava passo em São Paulo, foi a preocupação visível do diretor Macedo, que o orientou com carinhos de mãe, mas não soube fazer exigências de pai. Apesar de simpático, o garôto John não dá sensação de quente nem de frio. Da próxima vez, o Sr. Macedo deve exigir dêle tudo. Adelaide Chiozzo, no mais marginal e sem importância de suas aparições cinematográficas. Faltou-lhe um pouco daquela graça e vivacidade que lhe são características. Catalano não logrou o devido rendimento artístico. Pituca ficou encalhado na sua falta de papel, no marido de Violeta Ferraz, cujo mérito reconheço, mas sua (dela Violeta) comicidade é de teatro-revista, profundamente anti-cinematográfica. Heloísa Helena nada tem a fazer, salvo umas caretas e nem mesmo a sua classe exibiu. Sérgio de Oliveira repete êle mesmo. Consuelo Leandro, também sem margem para a sua graça e seu talento, ainda não teve sua hora no cinema. Muita gente mais comparece em pequenos papéis, como Walter Sequeira, Wilson Grey (desperdiçado, sem rendimento) Walter Ponti, ou em meras «pontas». A fotografia de Mário Pagés raramente justifica seu valor. Está irreconhecível o diretor de fotografia de «Quando a noite acaba». A direção musical de Alexandre Gnatalli é um acinte, com fundo musical em disco: «Sob os céus de Paris", na orquestração do extraordinário Mitch Miller. E, ademais, soa postiço na fita êssa música.

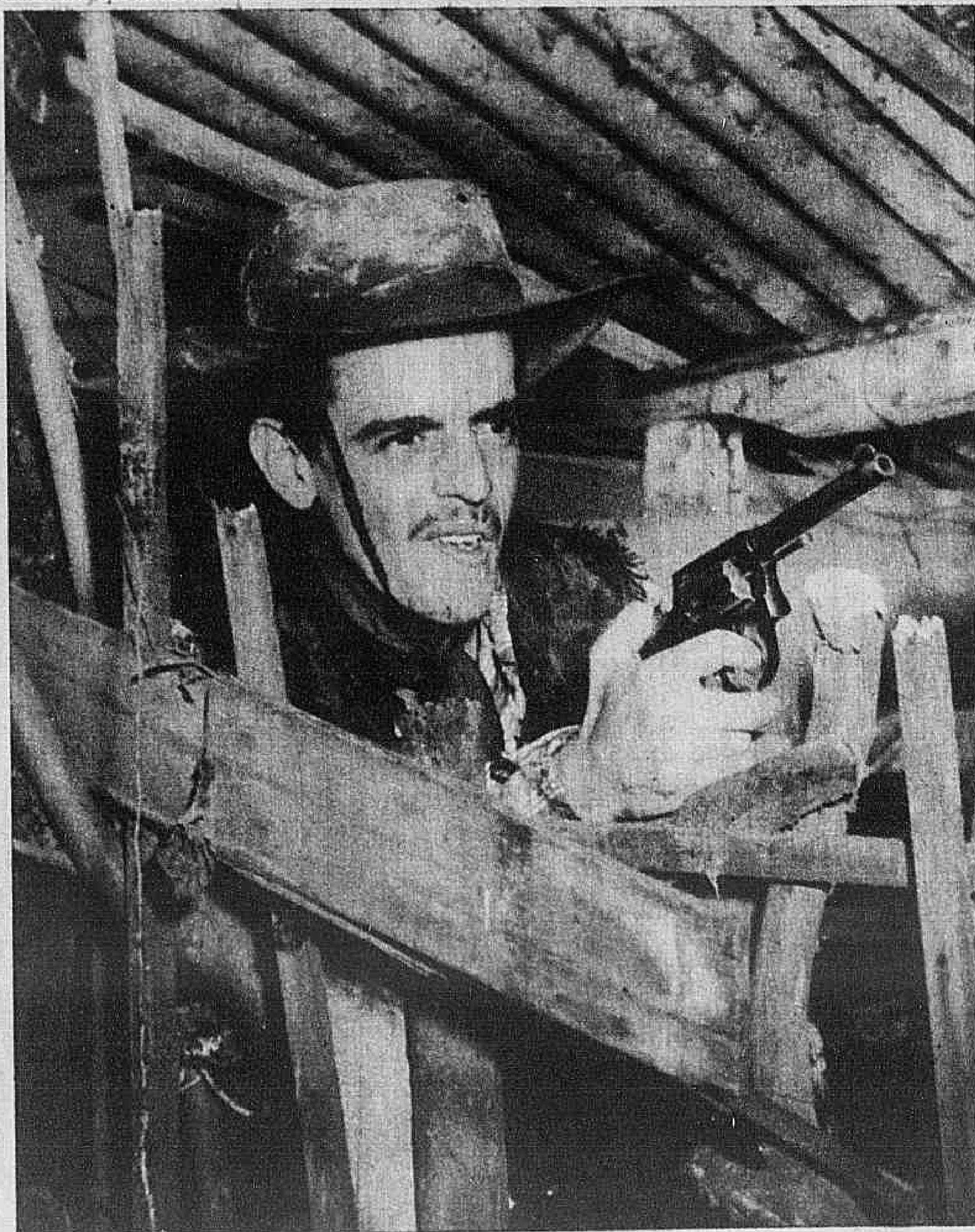
Quero deixar patente que admiro o Sr. Watson Macedo e o seu imenso esfôrço, como também o sei capaz de realizar filmes melhores e mais dignos do seu renome do que êsse «O petróleo é nosso». Quanto a ser bilheteria, isso é outra história e em absoluto não justifica a má qualidade artística e técnica da fita.

"O grande rebelde"

R.K.O.-Rádio — Walt Disney — Direção de Harold French — Cenário de Lawrence E. Watkin — Fotografia de

(Conclui na página 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Wilson Grey, em «Matar ou correr», direção de Carlos Manga para a Atlantida.

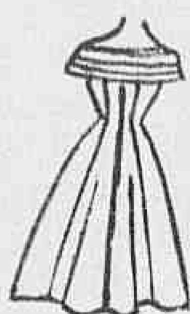


José Dias, que estréia em «Mãos sangrentas», ao lado de grande elenco, na produção de Roberto Acácio.

MORENA

LUCRÉCIA

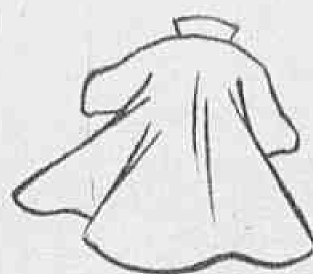
TRISTE













Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horócopo

MORENA DESILUDIDA. Rio Negrinho. Eis um elegante modêlo de linhas simples, ornado com uma gola de estilo fichu, prêsa com bonita fivela. Estudo: Você não é muito expansiva. Sabe raciocinar com clareza e meditar naquilo que pretende realizar. E' inteligente mas não tem muita facilidade de expressão. Estude com coragem pois terá bons resultados. Com esfôrço e perseverança vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho. Precisa combater a tendência a se tornar melancólica. E' necessário aprender a cultivar o bom humor e o otimismo. Tem o grande defeito de ser teimosa, mesmo quando percebe que não está com a razão. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 21 de abril e 20 de maio, 20 de fevereiro e 20 de março, 23 de outubro e 21 de novembro.

LUCRECIA. Bahia. O talho dessa blusa diminui o busto. Penso que um vestido rodado disfarça mais a gordura que um colante. Seria aconselhavel fazer um pequeno regime, abstendo-se de massas, sopas, água às refeições e doces. Comer frutas, muitos legumes e usar o pão em torradas. Horóscopo: Você é uma pessoa afável, dona de bom coração e generosidade. Sua inteligência é grande, intuição, aliadas ao gosto pela literatura e artes poderão ser aproveitadas brilhantemente desde que se empenhe em devolvê-las. Deve cuidar de seu sistema nervoso, viver muito ao ar livre, andar a pé. Há possibilidade de ter melhoria de fortuna e de posição pelo auxílio de pessoa amiga. Elevação e progressos certos embora tardios.

TRISTE DE UBERABA. Aproveite as listras em sentido horizontal e faça o casaquinho forrado com seda preta. Seu estudo: Você é perseverante e poderá vencer se não for dominada pelo desânimo. Seu humor é mutável e caprichoso, tornando-a muitas vezes indecisa e medrosa. Tendência a pensar constantemente em coisas passadas, remoendo as oportunidades perdidas, as faltas cometidas. Procure construir seu futuro com tenacidade e sem pessimismos. Haverá frequentes viagens. Condições pecuniárias mutáveis. Exito nos trabalhos feitos com perseverança e realização de suas esperanças. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio, 23 de agosto e 22 de setembro.



CASSINHA. S. Luiz. Um grupo de pregas na saia e o feitio original do decote dão muita graça a êsse vestido estampado. Horóscopo: Você possui um espírito independente agravado por uma grande teimosia o que faz com que persista em seus erros. Com firmeza, nobreza de sentimentos, capacidade de trabalho e perseverança obterá êxito em seus empreendimentos. A riqueza e uma vantajosa posição social estão entre as possibilidades a ser conquistadas, se você não sucumbir ao pêso da indolência. Se quiser poderá obter um bom emprêgo público. O que deve aprender é não esmorecer diante das dificuldades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agôsto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de fevereiro e 20 de março, 21 de junho e 21 de julho.

ANNETTE SOFREDORA. Uberaba. Um bonito decote contornado por uma gola drapeada dá muita elegância a êsse modêlo. Horóscopo: Aptidão para os estudos, sensibilidade artística que deve ser cultivada. Inconstância nos sentimentos e afeições. E' necessário ter mais firmeza em tudo, tanto nos trabalhos que devem ser sempre terminados antes de iniciar outros como nas amizades, para não desnortear as pessoas que confiam em você. Entretanto não deve apaixonar-se. Aprenda a guiar-se pelo raciocínio. Possibilidade de alcançar uma boa posição. Viagens felizes. Contará com boas amizades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.

HELENA. S. Luiz. Babadinhos plissés enfeitam êsse vestido juvenil e gracioso. Seu estudo: Você é indecisa e inquieta. Faz muitos planos e realiza poucos. Tem também o grande defeito de não concluir os trabalhos iniciados não por incapacidade pois é inteligente e dotada de grande intuição. Encontrará obstáculos em sua posição ou emprego devido a pessoas que lhe são hostis. Não esmoreça mesmo diante das maiores dificuldades, pois sua vida melhorará com o correr dos anos. Ganhará dinheiro seguindo mais de uma profissão. Deve modificar seu gênio, seus impulsos coléricos e procurar ser mais amável, menos ferina para conquistar boas amizades e a simpatia de todos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril

INAUGURA-SE O DEPARTAMENTO ARTISTICO DO C. R. FLAMENGO

O C. R. do Flamengo, agora possuidor de um dos mais lindos palácios sociais do país, está cuidando carinhosamente de um crescimento mais concreto para o seu Departamento Cultural e Artístico, consubstanciado numa série progressiva de recitais elegantes e com a participação de figuras as mais destacadas da nossa sociedade. Recentemente, essa nova era para o citado setor de elegância e arte teve a sua festa inaugural, com detalhes da mais alta expressão, pela variedade e pelo mérito das figuras participantes em números de canto, de dança ou de música. Nossas gravuras fixam algumas figuras participantes daquela brilhante reunião.



As meninas Martha e Murcia de Santis, duas admiráveis acordeonistas

Nora Norvan, soprano lírico, em sua apresentação





Outra figura de relevo foi Sleila Maggi, soprano ligeiro



Eis a graciosa menina Denise Cerqueira, figurinha tradicional dos desfiles do Flamengo, em admirável número de "ballet"

Flagrantes mundiais



Edith Piaff, a grande cançonetista francêsa de fama mundial, é sobretudo uma mulher simples. Estava cansada, sentou-se num banco de rua, tirou os sapatos, jogou a bolsa no chão... Um fotógrafo ia passando, bateu o flagrante e ela nem... bola!



O lindo garoto que se vê na foto acima é cego. Marlene Dietrich, lembrando-se de que é avó, abandonou todos os compromissos que tinha para patrocinar a festa de caridade em que foi tirado êsse flagrante. O gesto de Marlene emocionou a imprensa londrina.



Essa linda jovem é Mme. Paul Auriol, nora do antigo presidente de França, senhor Vincent Auriol. Jacqueline Auriol é detentora de vários premios de aviação. Ha alguns anos atrás sofreu terrível desastre em que quase perdeu a vida e que a fez submeter a numerosas operações plásticas para restaurar sua beleza. Jacqueline continua, entretanto, fiel aos seus ideais de aviadora corajosa e infatigável



Mlle. Cadet, do teatro parisiense

Escada de Lances

GRACILIANO E O CARCERE

A sua posição, em tôda a história, é menos a de um participante que a um observador, como se demorasse preferentemente nos passos alheios. Êle não é o centro — o que se daria com qualquer outro narrador em idênticas circunstâncias -- mas, um ponto de observação, de onde um desenrolar de incidentes fôsse captado. Memória inacreditável e espantosa, quase não admitimos como lhe foi possível reter tão grande número de miudezas, (gestos, diálogos, conflitos, episódios) que tôda pessoa comum esqueceria.

Tudo se grudou na emotividade e na lembrança, no espírito e na carne. Não somente os fatos de maior amplitude êle conseguiu incorporar a essa aquisição terrível, senão trágica, que foi a sua experiência de condenado político. Tendo destruido o primeiro caderno de anotações mais ou menos diárias, acontecendo caso semelhante com o da Colônia Correcional, só lhe ficaram os registros da sensibilidade — espécie de sismógrafo nada mecânico, a marcar com sangue e sofrimento os terremotos em que os nervos e o coração se viram impiedosamente destroçados. Assim é que pôde recompor em forma de romance introspectivo e analítico, tantos gestos que se tornariam perecíveis, tantas conversas de profundo valor psicológico — expansões e atritos pessoais do dia a dia, dos quais o romancista extrai valiosas lições para o conhecimento da alma humana.

Utilizando os processos de sondagem e análise mais próximos da nossa realidade, aquêles que a vida mesma aponta e aconselha, não fugiu à psicologia aparentemente convencional: ver os indivíduos como produtos, quase sempre, de classe e de casta, (aceitando-se as exceções) procurando descobrir nas boas maneiras de um professor de universidade a síntese de uma educação assimilada nas camadas superiores da vida cultural e social. De grande poder convincente, valendo também como "descobertas", são os perfis de militares que o memorialista nos exibe. Alguns desses perfis podem perfeitamente simbolizar e definir uma classe que tanto particulariza os seus hábitos e a sua mentalidade. O escritor não os condena por serem assim, como êle jamais seria, (paisano medular e desaprumado que se considerava).



Agrippino Grieco

HERBERTO SALES, ENSAISTA

Herberto Sales, o romancista de "Cascalho", expoente da nova geração de ficcionistas do nordeste, lançou por intermédio de "Edições Cruzeiro", um volume de notas críticas e interpretativas de vultos e obras de importância, a que deu o título de "Baixo Relêvo". Pela agudeza e pela sensibilidade com que nos aponta ângulos e facetas de certas figuras literárias, descobrimos em Herberto Sales algumas das mais positivas qualidades que fazem o ensaista.

JOYCE, E O UNIVERSO DO SONHO

Em Joyce, a potente e lógica construção do universo do sonho, e a elaboração paciente e racional do mundo noturno, colocam a sua obra, na opinião de Jacques Mercanton, em sentido oposto a tudo o que a literatura moderna influenciada pelas teorias de Freud, tenha produzido no plano da vida inconsciente. No "Ulysses" e no "Work in Progress", a investigação do domínio do sonho não se processa do ponto de vista da vigília, descobrindo nas profundidades da vida psicológica aqueles elementos de conhecimento dos quais se extraem apenas o que pode fazer luz sôbre a vida do indivíduo. Ou seja: os móveis ocultos dos seus atos. Para Freud e seus discípulos — diz Mercanton — a noite e o sonho formam tão-somente um plano posterior mais confuso e mais vasto, e incontrolado, da vida consciente e da vigília: procuram ou vêem no mundo onirico uma fuga, uma espécie de libertação em face da lógica e da razão — uma justificação do capricho, a bem dizer, uma nova modalidade da inspiração mais livre para a arte, um domínio que permita qualquer arbitrariedade. Domínio todavia bastante explorado — o do país do sonho — ao qual já transportavam o seu amor Tristão e Isolda".



James Joyce

NOVO LIVRO DE GRIECO

José Olympio incluiu na coleção das "Obras Completas" de Agrippino Grieco, um novo livro do fulgurante ensaista de "Vivos e Mortos". Reunindo algumas de suas páginas mais felizes, extraidas da sua última fase de colaborador semanal do "O Jornal", Agrippino Grieco compôs êste seu agradável volume, a que deu o título de "Amigos e Inimigos do Brasil". Na maioria, são crônicas de alegre e contagiante sarcasmo, em que surpreende pelo aspecto risível algumas de nossas eminências mais pardas. Há, no entanto, outros retratos literários e humanos dificilmente esquecíveis, como o de Rodolfo Garcia o respeitável historiador, cuja erudição e contribuição no seu terreno o critico não hesita em colocar paralelamente a de Capistrano de Abreu. A crônica, aliás extensa sôbre Carlitos, é talvez a fotografia, a mais fiel e original que aqui já se escreveu sôbre a genial figura de Chaplin. Se algum dia alguém quiser organizar uma antologia das grandes páginas inspiradas pelo grande mágico da arte cinematográfica, não deixará de incluir ao lado do poema de Carlos Drumond o perfil de intenso colorido e fôr-

(Conclui na página 58)

"BURRICE HUMANA"

H. PEREIRA DA SILVA

Fazendo, como sempre, injustiça aos irracionais, o homem, presunçosamente, qualifica certas ações, palavras ou atitudes humanas, de burrice.

Vai nisso, segundo se convencionou, um insulto que deixa margem a que se julgue o insultado, parente próximo dos mansos, servis e indefesos quadrúpedes, resignados na sua mudez, com o falatório dos bípedes emplumados na sua ilusão de senhores do mundo.

Esopo, La Fontaine ou Trilussa, fabulistas de épocas distintas, traduziram com a finura do espírito superior, as lições admiráveis que os animais, professôres sem beca, sábios sem anéis "no dedo anular" da pata esquerda, administram à humanidade através dos tempos.

Assim, o que entendemos por burrice, tendo em vista a imagem de duas orelhas grandes e um rabo comprido, não passa de um êrro concepcional de nós outros de orelhas, nem sempre curtas e, invariàvelmente, sem rabo, pelo menos no devido lugar: pois que a gravata o substitui, voluntariamente, no pescoço.

O que há, de fato, é uma "burrice" humana, isto é, sem nenhuma relação com os pobres coitados dos outros burros. De nada adianta, como argumento, essa herança espiritual pejorativa, quando negamos, em que pese o amor de São Francisco de Assis por todo ser vivente, a existência da alma a essas submissas criaturas que andam de quatro, mas não rastejam como certos homens.

A "burrice humana" é transmissível, hereditária, perigosamente contagiosa. Dela, poucos, pouquíssimos escapam. É o que poderíamos chamar, a "cólera" que não mata, ao contrário, prolonga a vida das mentes acomodadas aos preconceitos, seja qual fôr a sua natureza. Infecção, que em uns assustam aos demais pelo grau de estupidez — espécie de febre que não engana a ninguém — tal burrice mantem-se mais branda em outros, chegando mesmo a ocasionar, muitas vêzes, "diagnósticos" esperançosos de convalescenças e curas radicais.

Não somos especialistas na matéria, mas pelo que temos visto, a "burrice humana", embora apresente características removíveis, quando pega é pior do que sarampo ou catapora. Essas infecções passam, e ela fica com a desvantagem de vir da infância à velhice. Para ela não há resguardo ou remédio eficiente. E a criação de escolas, cursos, faculdades, — antídotos da ignorância — em nada puderam contra a "burrice humana'," passiva e resistente comadre da inteligência presente em quase todos os atos humanos.

O homem não é absolutamente inimigo da burrice. Como um neurótico, êle a cultiva às escondidas ou às claras, sentindo nisto, um secreto prazer. Há, dentro da organização social, vantagens notórias em trazer na cabeça algumas burrices concatenadas com aparente inteligência.

A inteligência sim, é inimiga do homem comum. Ela atrapalha, incomoda, com as suas exigências sem resultados práticos, o bom andamento dos negócios diários. Excluída, colocada à margem dos planos dos chamados homens de ação, a inteligência, encurralada, submetida pela inversão dos valores, a situação de uma intrusa indesejável, assiste, digamos assim, a vitória da burrice, sem nada poder fazer. Se não nos falha a memória, é de Somerset Maugham esta sentença: "contra a burrice nem os deuses podem".

Não sejamos, porém, severos juizes de uma causa que, pela sua transcendência, está acima de julgamentos apressados. O que nos importa — e muito — é esclarecer, como advogado gratuito dêste singular constituinte alheio ao nosso código e opiniões que lhe faça, o ponto nevrálgico das nossas considerações: " burrice humana" é humana mesmo e não adianta atribui-la, na escala zoológica, aos quadrúpedes pela simples razão de sermos bípedes.

LEIAM
A NOITE Ilustrada
A REVISTA COMPLETA

FLAGRANTES DA CIDADE



O NOVO CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA

Temos a grata satisfação de noticiar a nomeação de Lucio Fiuza, nosso querido companheiro, para exercer o cargo de chefe do Serviço de Censura das Diversões Públicas. Médico, jornalista, crítico teatral, autor de peças, Lucio Fiuza é uma figura que se impõe e se faz estimar pelo seu valor próprio e pelas suas qualidades pessoais. Aqui lhe trazemos o nosso abraço, com os votos que fazemos para que seja feliz no exercício das difíceis funções que ora lhe são, em boa hora, canfiadas.

ESTÁ NO RIO O T. B. C.

Está no Rio o Teatro Brasileiro de Comédia. Quando circular êste número de CARIOCA, sua estréia já deve ter se realizado no Teatro Ginástico. "Assim é, se lhe parece", de Pirandelo, foi a peça escolhida para a inauguração da temporada. A presença no Rio dos destacados elementos do T.B.C. é um acontecimento artístico digno de um registro especial.

OS CARTAZES DA CIDADE

No Teatro Dulcina, "O Homem de minha vida"; no Rival, "Dona Xepa"; no Serrador, "História Proibida"; no Teatro de Bolso, "Da necessidade de ser polígamo"; no Jardel, "Muito Vedette"; no Recreio, "As urnas vão rolar"; no Night and Day, "Sua Majestade o Amor"; no Beguim, "No país dos Cadillacs".



O SECRETÁRIO PARTICULAR DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ozéas Martins, nosso colega de imprensa, é o novo secretário particular do presidente da República. Há vários anos, Ozéas Martins acompanha Café Filho, como seu amigo e auxiliar dedicado e valioso. Era o secretário do vice-presidente da República. Agora acompanha Café Filho em sua ascensão ao Catete. Ozéas Martins é um intelectual brilhante, um grande repórter político, um jornalista de visão esclarecida e segura. Seus artigos na imprensa, seus comentários no rádio, situaram-no entre os mais argutos observadores políticos da atualidade. Elegante na linguagem, veemente nas ocasiões necessárias, corajoso nas atitudes, Ozéas Martins alia ao seu valor intelectual o caráter do homem e a probidade exemplar de uma ação sempre desenvolvida com elevação e patriotismo. Simples, afável, amigo, todos o estimam e consideram. Por isso mesmo a satisfação é geral quando o vemos no Catete ao lado do presidente Café Filho.



A NOSSA MARTA ROCHA

E eis aqui a notícia sensacional que nos chega de Revere: as medidas de Marta Rocha foram tomadas erradas. A "Miss Brasil" era para ser classificada "Miss Universo". Os juizes do concurso não lhe conferiram êsse título devido a que os seus quadris de 38 polegadas não guardavam proporção com as 37 polegadas do seu busto. Todavia, à sua chegada em Revere, amigas e parentes a mediram, verificando então que sua cintura pelvica mede somente 37 polegadas, tal como a cintura escapular. O padrão norte-americano de beleza exige as mesmas dimensões para busto e quadris, devendo a cintura abdominal ter dez polegadas de menos. A conclusão é que Marta Rocha não foi "Miss Universo" por um equívoco.

Falando, agora, aos repórteres, a linda baiana disse:

"Nenhum dos juizes me mediu. Só me tomou as medidas uma amiga no Brasil, e isso não mui cuidadosamente. Registrou como medida de meus quadris 38 polegadas e eu trouxe comigo a relação de medidas".



DA NOITE PARA O DIA

E A VIDA VAI SEGUINDO O SEU CURSO...

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

ANTES de mais nada, quero deixar aqui uma palavra de saudade, de carinho e de ternura em homenagem à memória do presidente que se foi. Conheci-o quando êle assumiu o govêrno em 1951 e tive a oportunidade de lhe ser apresentada por haver sido eleita, em concurso então realizado, «a mais linda eleitora de Getúlio Vargas». Depois disso, tornei a vê-lo outras vêzes. Êle me falava com bondade e com afeto. Brincava comigo dizendo: «Essa, eu já conheço. Foi a minha maior eleitora...» E eu ficava até sem jeito... Guardo de Getúlio Vargas uma recordação imperecível. O fim trágico de sua vida emocionou-me até às lágrimas. Fui vê-lo, pela derradeira vez, em sua câmara ardente. Antes havia elevado o meu coração a Deus, pedindo pela sua alma.

*

Foi esta, assim, uma semana de luto para o rádio e para os radialistas. Estava escalada para vários programas e «shows» que foram cancelados logo em seguida o triste acontecimento. Eu não poderia cantar, nem saberia fazê-lo. Imensa e profunda era a minha emoção. E hoje, ainda, sinto os olhos marejados ao recordar o presidente e escrever o nome de Getúlio Vargas.

*

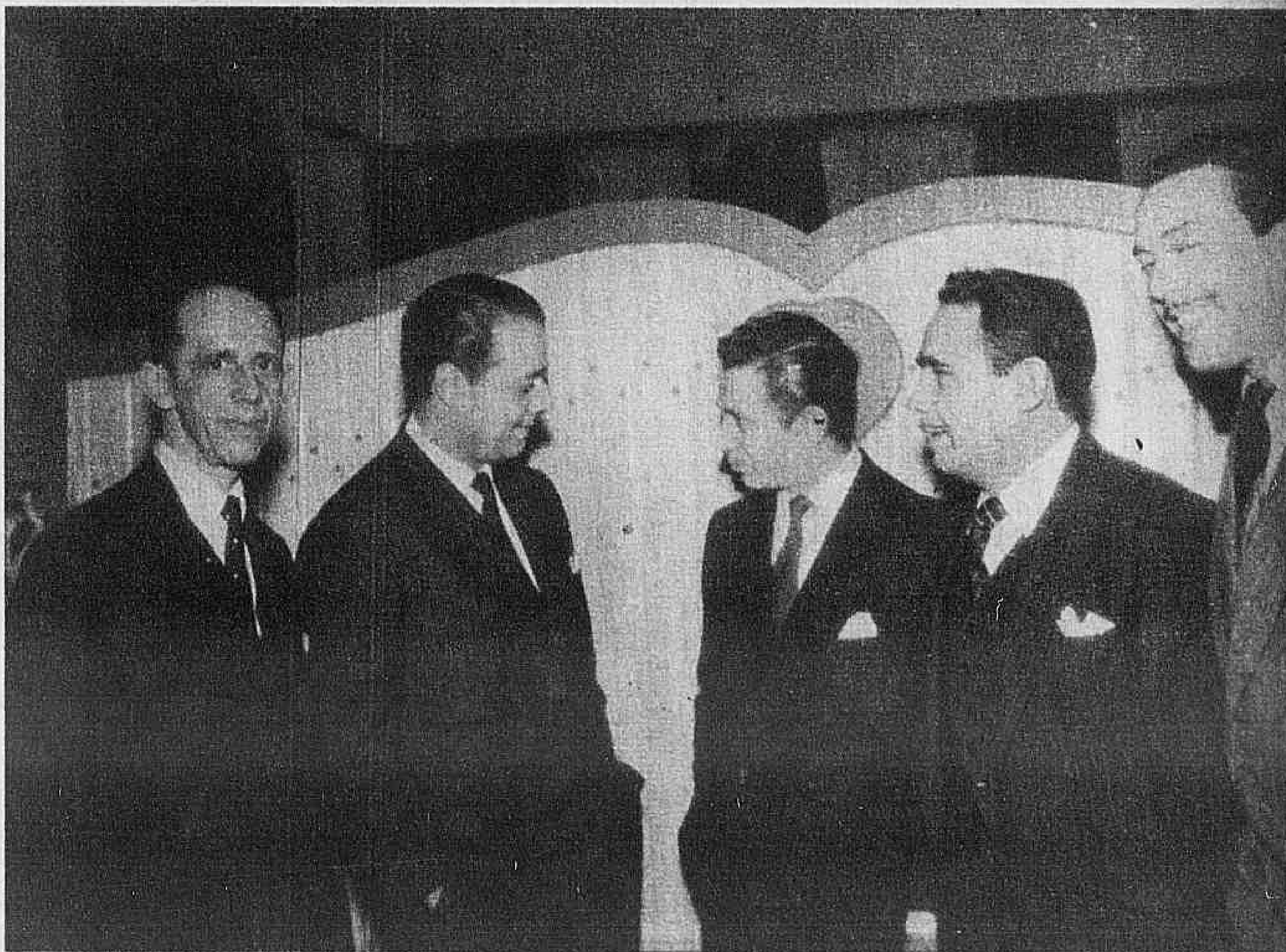
Falarei, agora, àcerca de dois fatos anteriores. Um foi o «show» realizado no Teatro João Caetano em comemoração à passagem de mais um aniversário da fundação da Casa dos Artistas. Estive lá, cantei e fui muito aplaudida. O outro fato foi a estréia de Marlene na «boite» do Copacabana. Estive lá para ouví-la. Assisti o seu sucesso. Marlene reune, de fato, as duas condições: é uma cantora e é uma artista. Tem de agradar.

*

A Rádio Nacional está, agora, com novo diretor geral. Todos nós, artistas, que ali trabalhamos, votamos a Vitor Costa uma viva e profunda amizade. Somos testemunhas diárias de sua dedicação à nossa emissôra, de seus desvelos por tudo quanto se refere à Nacional, do constante interêsse, sempre manifestado, pelo seu engrandecimento. Um companheiro da rádio foi o seu substituto. Eron Domingues — o homem que tem a voz mais famosa do broadcasting brasileiro — é o novo diretor. Sua escolha agradou a todos. Não só pela estima geral que desfruta entre os colegas de estação, como porque todos vêm nêle um homem capaz de manter o «espírito» da Rádio Nacional.

*

E agora, para terminar, o meu abraço à querida Emilinha Borba, que fêz anos no dia 31. Suas fãs comemoraram festivamente o aniversário de sua «patronesse». Junto os meus votos de felicidades aos muitos que ela recebeu.



E a bonança voltou ao «Clube da Chav e». Ali não existem mais duas correntes antagônicas. Estão todos unidos, trabalh ando pelo soerguimento da casa. O «Clube da Chave» voltará aos seus grandes dias. No flagrante, da esquerda para a direita, o diretor de CARIOCA, Heitor Moniz, Carlinhos Guinle, Oscarito, Humberto Teixeira e Bené Nunes.

COMO PENSAM



O CARTAZ

AURÉLIO de Andrade é um dos veteranos mais prestigiados do nosso rádio, ao que, aliás, faz jus, porque o conhecemos como um dos mais representativos radialistas brasileiros.

Aurélio nasceu em Paraíba do Sul, Estado do Rio, no dia 11 de abril de 1917. Veio para o Rio terminar seus estudos e, dada sua bonita voz e sua dicção perfeita, foi convidado para o programa de inauguração da Rádio Tupi, onde ficou por algum tempo, ingressando, a seguir, na Rádio Jornal do Brasil, onde permaneceu até à inauguração da Rádio Nacional, para a qual se transferiu e onde permanece até hoje.

Durante a guerra, Aurélio foi convidado pela BBC, de Londres, onde viveu suas maiores emoções, assistindo e irradiando as fabulosas manifestações na praça Picadilly, em Londres. Irradiou, também, a "Parada da Vitória", na qual tomaram parte os pracinhas brasileiros, a maior parada militar dos últimos tempos. Ainda de Londres, com a L. B. A., transmitia programas especiais para os pracinhas na Itália e, por seus relevantes serviços, recebeu a "Medalha do Atlântico Sul".

Também na NBC, dos Estados Unidos da América, Aurélio fez vitoriosa temporada e alí, como em Londres, gravou vários filmes de longa metragem e **shorts**, que receberam boa apreciação de seus produtores. Os ouvintes bem conhecem o que tem sido a luta dêsse radialista, que sabe aproveitar os vastos conhecimentos que possui. Mercê de uma inteligência brilhante e um espírito elevado, que o têm impedido de ser avassalado pela vaidade, Aurélio conserva sua simplicidade de cidadão laborioso e honesto, o que lhe tem grangeado a simpatia de todos que o conhecem. Atualmente, na Rádio Nacional, êle vem apresentando os programas noturnos e, aos sábados, anima a "Grande Revista Martini".

O RADIO HA DEZ ANOS



LUCIA DELOR há dez anos atrás já era atriz de primeira grandeza dos nossos palcos. Ingressando no rádio, tornou-se "mocinha" das novelas, o que lhe arrecadou uma legião de fás



AS "TRES MARIAS" (nenhuma das quais, por sinal, se chamava Maria), formavam um trio que a imprensa chamou de: "o maior conjunto do rádio". Eram: Regina Célia, Bidu Reis e Marília Batista

CARTAS SELECIONADAS

— Senhor Paulo José — Mais uma vez recorro a essa popular seção para externar minha opinião sôbre um elemento de grande valor. Trata-se do cantor Kleber de Figueiredo, cujas gravações mereciam mais aceitação, desde que são alguma coisa de apreciáveis. À falta absoluta de divulgação, pelas próprias emissoras, que deviam irradiar essas gravações, ficam os ouvintes privados de tomar maior conhecimento de suas músicas. Deixo aqui o meu apêlo às emissoras, que apresentem programas de gravações, para que incluam sempre os discos de Kleber de Figueiredo, para satisfação de seus milhares de fãs.

*

— Senhor Paulo José — Acompa-

OS RADIO - OUVINTES

nhando a seção ímpar, "Como pensam os rádio-ouvintes", reconheço a imparcialidade com que o senhor apresenta a seleção de cartas. Com efeito, nota-se um absoluto equilíbrio de opiniões, sem as preferências absurdas qu epodem fazer de uma seção um círculo vicioso a serviço de dois ou três elementos que monopolizam certas publicações. Eis por que, desta vez, não quero mencionar artistas, e sim, dar-lhe os parabens pela boa orientação que vem dando à essa popular seção. Sem outro assunto, grato pela atenção, subscrevo-me, Dario de Carvalho — São Paulo.

*

— Senhor Paulo José — Saudações: Sendo leitora assídua de CARIOCA, principalmente de sua seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", aqui estou para externar minha opinião sincera sôbre um grande valor da Rádio Mayrink Veiga: Rosita Gonzales, a garota de voz grave que sabe cantar a música mexicana com tanta propriedade e faz do tango alguma coisa maravilhosa de se ouvir. Eis por que tenho grande prazer em cumprimentar Rosita, a garota simpatia, que sabe, com um sorriso, emocionar os seus fãs. A Rosita, os meus parabens. Que o sucesso continue a iluminar o seu caminho. Para o senhor Paulo José, os meus cumprimentos. Da leitora Sônia Maria — Rio.

*

(Conclui na página 58)



Zaira Cruz, uma garotinha que canta como gente grande, gravou, em homenagem a São Cosme e Damião, um samba-maxixe de Antenor Borges e A. F. Marques, "Dê Doce às Crianças", cuja letra segue:

— I —

Chegou nosso dia
Queremos doce
Você tem que dá
Você vive pedindo
O ano inteirinho
Prá nós lhe ajudar
E nós lhe ajudamos
Promessa é dívida
Você vai pagar
Nós queremos cocada
Um bom bocado
Queremos manjar.

— II —

Quem dá doce às crianças
As crianças ajuda
E' feliz tôda vida
E a sorte não muda
A vovó sabe disso
A titia também
Que um pratinho de doce
Não faz mal a ninguém
Nós queremos doce
Você tem que dá
Nós queremos doce
Você tem que dá
Nós queremos doce
Você tem que dá

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio





ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

LEANIDES KLEIN — Florianópolis — A Alemanha, desde o fim da guerra, tem produzido muitos filmes. Poucos dêles, entretanto, foram apresentados no Brasil até o momento. Se não me falham as notas, vimos apenas uns oito ou dez filmes, três dêles antigos; os demais modernos. Os velhos foram: "O morcêgo" (em Agfacolor), de Gesa von Bolvary; "A história de Mozart", de Karl Harlt; e o barão de Munchausen" (em Agfacolor), de Josef von Baky. Os novos: "Dançarina infernal", de Gesa von Cziffra; "Sob o céu de Marrocos", de Richard Eichberg; "Férias no Danúbio", de Geoge Jacoby; "Fronteira do crime", de R. A. Stemmle; e outros exibidos em São Paulo, inéditos na capital de República.

★

DIPAIGI — Santarém — Ramon Armengod: Cidade do México. Não tenho fotografia para enviar. Escreva-lhe diretamente, pedindo a foto.

★

ANGELA FARINA — Rio — A leitora está com a razão: foi o ator Robert Arthur quem trabalhou nos papéis citados, nos filmes "A montanha dos sete abutres", "Nódoa infamante" e "A Rainha Virgem". Sua amiguinha está enganada.

★

JANAMAR — Rio — Realmente a atriz Gina Lollobrigida, apareceu no filme "Águia Negra", no papel de uma odalisca.

★

C. F. M. — Santos — Os três primeiros filmes de Mae West foram: "Valentino" (Night After Night), "Uma loura para três" (She Done in Wrong) e "Santa, não sou" (I'm No Angel).

★

LILI MARLENE — RIO — A filmografia de Jean Parker é a seguinte: "Divórcio na família", "O segrêdo de Madame Blanche", "Feita na Broadway", "Aurora de duas vidas", "Rasputin e a Imperatriz", "O preço da inocência", "Dama por um dia", "Quatro irmãs", "Wild Birds", "Matar ou morrer", "O coração manda", "Sós no mundo", "Nem tudo se compra", "Paixão de Zíngaro". "Princesa O'Hara", "O fantasma camarada", "Atiradores do Texas", "Repousando na vida", "Nícia, a flor do Alaska", "Penitenciária", "Vôo à meia-noite", "Paixonitę aguda", "Knights of the Range", "Três almas solitárias", "Sons of the Navy", "Piloto de arrôjo", "Hello Annapolis", "To-morrow We Live", "The Dreeslayer", "The Lady in the Death House", "Espírito naval", "Voando às cegas", "Prôa ao perigo". "O dedo do destino", "O perigo me persegue", "A ronda da morte", "O campeão e a dama", "Jornada trágica", "Olhos vidrados", "Explosivo", "Varrendo os mares", "Traidor interno", "Estrada / da vitória", "Sobra um cadáver", "Clube dos namorados", "Detetive Kitty O' Day", "Aventuras de Kitty O' Day", "O matador" e "Chamas da ambição".

★

ZIZA — Curitiba os filmes mudos interpretados pelo ex-garôto Jackie Coogan foram os que se seguem: "Uma viagem de prazer" e "O garôto" (com Charlie Chaplin), "O garotinho", "O meu menino", "O juiz e o órfão", "Oliver Twist", "Os saltimbancos", "Papai", "O reizinho", "O pequeno Robinson Crusoé", "O órfão de Flandres", "O trapeiro", "Roupa velha", "O corneteiro", "Meu comandante e "O jockey". Não sei onde poderá conseguir os números de "Para todos" que publicaram as memórias de Jackie.

★

ALDA CONCEIÇÃO GOMES — Rio — O primeiro filme de Disney, da série histórica, foi "Robin Hood, o justiceiro". Mas antes dêle, Walt produziu "A ilha do tesouro".

★

CALIFA — S. PAULO — Anselmo Duarte: Cia. Cinematográfica Vera Cruz. C. Bernardo do Campo S. Paulo.

★

LUIS CARLO ROCHA — Ponta Grossa — Sim, basta endereçar para Cidade do México. Quanto aos filmes de Anselmo são os seguintes: "Inconfidência Mineira" (pequeno papel), "Querida Suzana", "Não me digas adeus" (no cinema argentino), "Pinguinho de gente", "Terra violenta", "O caçula do barulho", "A sombra da outra", "Carnaval no fogo", "Aviso aos navegantes", "Maior que o ódio", "Tico-tico no fubá", "Apassionata", "Veneno", "Sinhá Moça" e "Floradas na serra". Deanna Durbin: "Todos os domingos" (filme curto, com Judy Garland", "Três pequenas do barulho", "Cem homens e u'a menina", "Louca por música", "Idade perigosa", "Três meninas endiabradas", "Primeiro amor", outro filme curto (Will Rogers Memorial short), "Rival sublime", "Parada da primavera", "Noiva por um dia", "Raio de sol", "Sempre tua", "A irmã do mordomo", "Férias de Natal", "Laços eternos", "Vivo para cantar", "Dama desconhecida", "Por causa dêle...". "Amor de encomenda", "Delidiosa mentira", "Um sonho desfeito" e "Fugindo do amor".

★

CHARLENAQUE — Bon Sucesso-Minas — A) — Faltam-me elementos para responder. B) — Idem. C) — Não tenho as distribuições — apenas os elencos, diretores, título original e fábrica: "Sócios no amor" (Design for Living) — Ernst Lubitsch — Paramount — Gary Cooper, Fredric March, Miriam Hopkins, Edward Everett Horton; "Vingança de Buda" (The Hatchet Man) — William Wellman — First National — Edward G. Robinson, Loretta Young, Leslie Fenton, Dufley Digges. Hollywood tem feito filmes piores que o de Esther, citado pelo leitor.

★

FRANCISCO LEITE — S. Paulo — Os filmes de Chester Morris anteriores à "Máquina infernal", foram os seguintes: "Blondie Johnson", "Tú és única", "Breach of Promise", "O homem miraculoso", "Quando a mulher quer", "O corsário", "Negar não posso", "The Whispers" (ou "The Bat Whispers"), "O estranho caso do sargento Grischa", "A divorciada", "O presídio", "A bela e a fera", "The Second Choice", "Armadilha de mulher", "O último recurso" e "O peso da lei", que foi a sua estréia no cinema.

★

JOSE' TÚLIO CAMARA — Campinas — A filmografia de Orson Welles é a seguinte: ator-diretor — "Cidadão Kane" (Citizen Kane), — "Soberba" (The Magnificent Ambersons) "It's All True" (inacabado — diretor), "O estranho" (The Stranger), "A dama de Shangai) — filme terminado por Sam Nelson, "Macbeth" (Macbeth), "Othello" e "Mr. Arkadine"; ator — "Jornada de pavor" (Journey Into Fer), "Jane Eyre" (Jane Eyre), "Epopéia da alegria" (Follow the Boys), "O amanhã é eterno" (Tomorrow Is Forever), "Memórias de um médico" (Black Magic), "Rosa negra" (Black Rose), "O terceiro homem" (Third Man), "O favorito dos Borgias" (Prince of Foxes), "A dama de negro" (Trent's Last Case), "L'uomo, la bestia e la virtu", "Three Cases of Murder" e Si Versailles m' était conté". Quanto à distribuição de "Otelo" é esta: Orson Welles — Otelo; Suzanne Cloutier — Desdemona; Michael McLearnmoir — Iago; Michael Lawrence — Cassio; Fay Compton — Emilia; Robert Coote, Hilton Edwards, Nicholas Bruce, Doris Dowling e Georgo Spelvin. Lea Padovani era a Desdemona na primeira versão, refilmada após a briga de Welles com a famosa atriz italiana. "A volta ao mundo em 80 dias" não foi filme de Orson, mas uma peça musicada baseada na popular história de Jules Verne, que o cineasta apresentou na Broadway, em 1946. "O Cyrano de Bergerac" anunciado em 1948, com O. W. como pro-

tagonista e autor da adaptação, foi uma produção de Alexander Korda que não cehgou a ser produzida. Também a "Salomé" não passou de projeto.

★

HENRIQUE SANTOS — Além das paródias que o leitor cita, houve uma de "Quo Vadis?" anterior a "O. K. Nero", feita no cinema argentino, com Luis Sandrini — "Quo Vadis, Sandrinus".

★

SYLVIA — Pelotas — A distribuição de "O destino em apuros" é a seguinte: Hélio Souto — Rodolfo; Beatriz Consuelo — Irene; Paulo Autran — o Destino; Armando Couto — o secretário; Jaime Barcelos — Alberto; Waldemar Seyssel — chefe dos policiais; Lídia Vani — mãe da criança; Paulo Goulart — guarda; Elísio Albuquerque — presidiário; Inesita Barroso, Paulo Ruschel e Luiz Telles — números especiais.

★

JOÃO MEIRELES — Recife — Gene Tierney: "A volta de Frank James" (The Return of Frank James), "O renegado" (Hudson's Bay), "A formosa bandida" (Belle Starr), "Quando morre o dia" (Sundown), "Tensão em Shangai" (Shanghai Gesture), "Caminho áspero" (Tobacco Road), "Ela queria riquezas" (Rings On Her Fingers), "Águias de fogo" (Thunderbirds), "Paixão oriental" (China Girl), "O diabo disse não!" (Heaven Can Wait), "Ódio no coração" (Son of Fury), "O sino de Adano" (A Bell foi Adano), "O solar de Dragonwyck" (Dragonwyck), "Amar foi minha ruina" (Leave Her to Heaven), "O fio da navalha" (The Razor's Edge), "Fantasma apaixonado" (The Gost and Mrs. Muir), "A cortina de ferro" (The Iron Curtain), "Êsse impulso maravilhoso" (That Wonderful Urge), "A ladra" (Whirlpool), "Passos na noite. (Where the Sidewalks Ends), "Sombras do mal" (Night and the City), "Escândalos na Riviera" (On the Riviera), "Mulheres em perigo" (The Secret or Convict Lake), "O gaúcho" (Way of a Gaucho), "O quarto mandamento" (The Mating Season), "Lágrimas de mulher" (Close to My Heart), "O veleiro da aventura" (Plimouth Adventure), "Nunca me deixes ir" (Never Let Me Go), "Personal Affair", "The Black Widow" e "The Egyptian", ainda inéditos no Brasil.

★

HELENA — Rio — Tab Hunter estreiou no cinema no filme "O fugitivo de Santa Maria", em 1950. Como "astro" já fez "A ilha do desêjo", "De homem para homem" e "O tesouro do Califa". A idade de Tab é 23 anos.

★

JUGANAS — Meriti — A) — "Paixonite agúda" foi rodado em 1939. B) — O primeiro filme de Charles Starrett foi "The Quarterback" (O campeonato do amor), em 1926, do qual foi "extra". O último é "The Kid from Broken Gun) (52. Ultimamente não tem trabalhado. C) — Jack, pelo menos, desde 1936; Dick é veterano, tendo trabalhado (também como figurante), pela primeira vez num filme em 1918, aliás um filme famoso — "O pecado imperdoável". Nem sempre foram vilões.

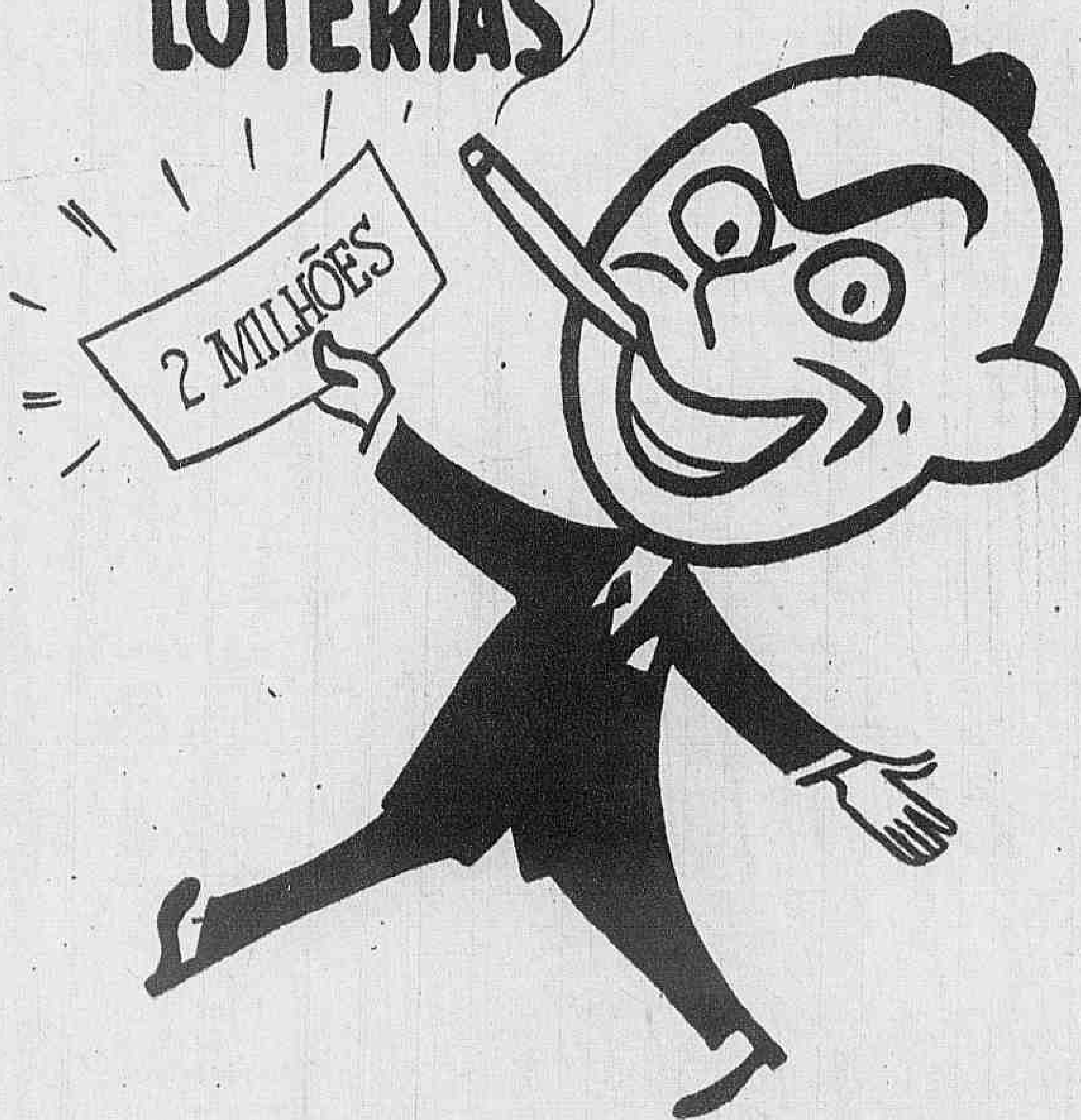
★

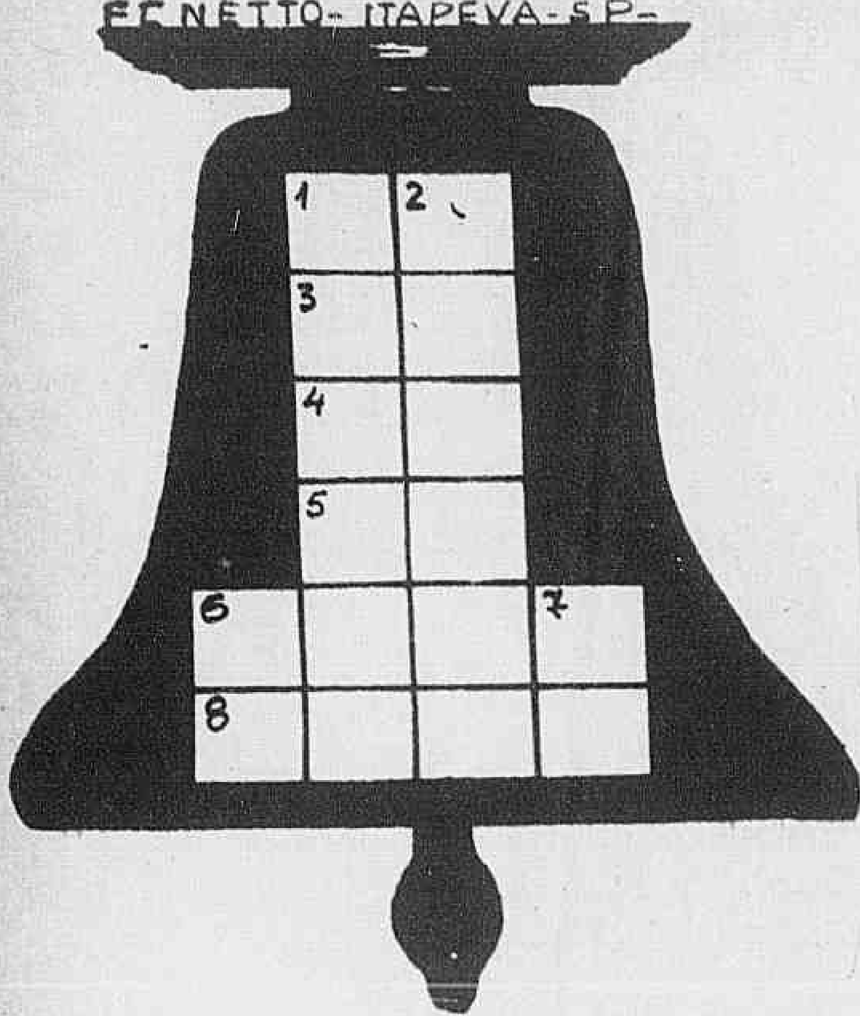
RODOLFO MAGALHÃES — Santos — 1.º — Os filmes de Gloria Jean são os seguintes: "Traquina querida", "Se fôsse eu...", "Um pedacinho do céu", "Trouxas em desfile", "What's Cookin", "Regresso retumbante", "It Come Up Love", "Roseiral florido", "O garôto prodígio", "Inquietação primaveril", "Epopéia da alegria", "Fantasma da fuzarca", "Mocidade destemida", "O milagre da fé" ou "Os olhos da alma", "Garôta querida", "Despertar revelador", "Cupido arteiro", "Copacabana", "An Old-Fashioned Girl", "O anjo de Manhattan", "I Surrender Dear" e "There's A Girl In My Heart". 2.º — O filme de Rossano Brazzi sôbre o compositor Tosseli já foi estreado aqui. Chama-se "Romance de amor" (Romanzo d'amore) e seu elenco, é o seguinte: Danielle Darrieux — Princesa Louise de Saxe; R. Brazzi — Enrico Toselli; Charles Rutherfod, Vira Silenti, Elena Altieri, Nerio Bernardi, Ione Merino, Heing Moog e Maria Eis. 3.º — Gloria Grahame é diverciada do ator Stanley Clements e do diretor Nicholas Ray. Casou recentemente, pela terceira vez, com o escritor Cy Howard. 4.º — Barbara Stanwyck: RKO — Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, California. O novo filme dela, nessa companhia, é "Cattle Queen of Montana".

★

J. FIGUEIRA — Rio — O filme que John Wayne produziu no Perú é "O pergaminho fatídico" (Plunder of the Sun), com Glenn Ford, Patricia Medina e Diana Lynn, distribuição da Warner Brothers.

★





Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA KSAR

HORIZONTAIS: — Onagro — Guria — Um — Os — Temero — Frama.

VERTICAIS: — Joguete — Num — Er — Ar — Ema — Gio — Em — Rasura.

PROBLEMA VELO VELA

HORIZONTAIS: — Mara — Azar — Lupa — Alar — Sara.

VERTICAIS: — Malas — Azula — Rapar — Arara.

PROBLEMA CARLOS ALBERTO

HORIZONTAIS: — Castigo — Ira — Raia — Soco — Lá — Noite — Ri — Erre — Mas.

VERTICAIS: — Cisne — Aro — Or — Saci — Trote — Ia — Lê — Iara — Ooasis.

PROBLEMA SINO

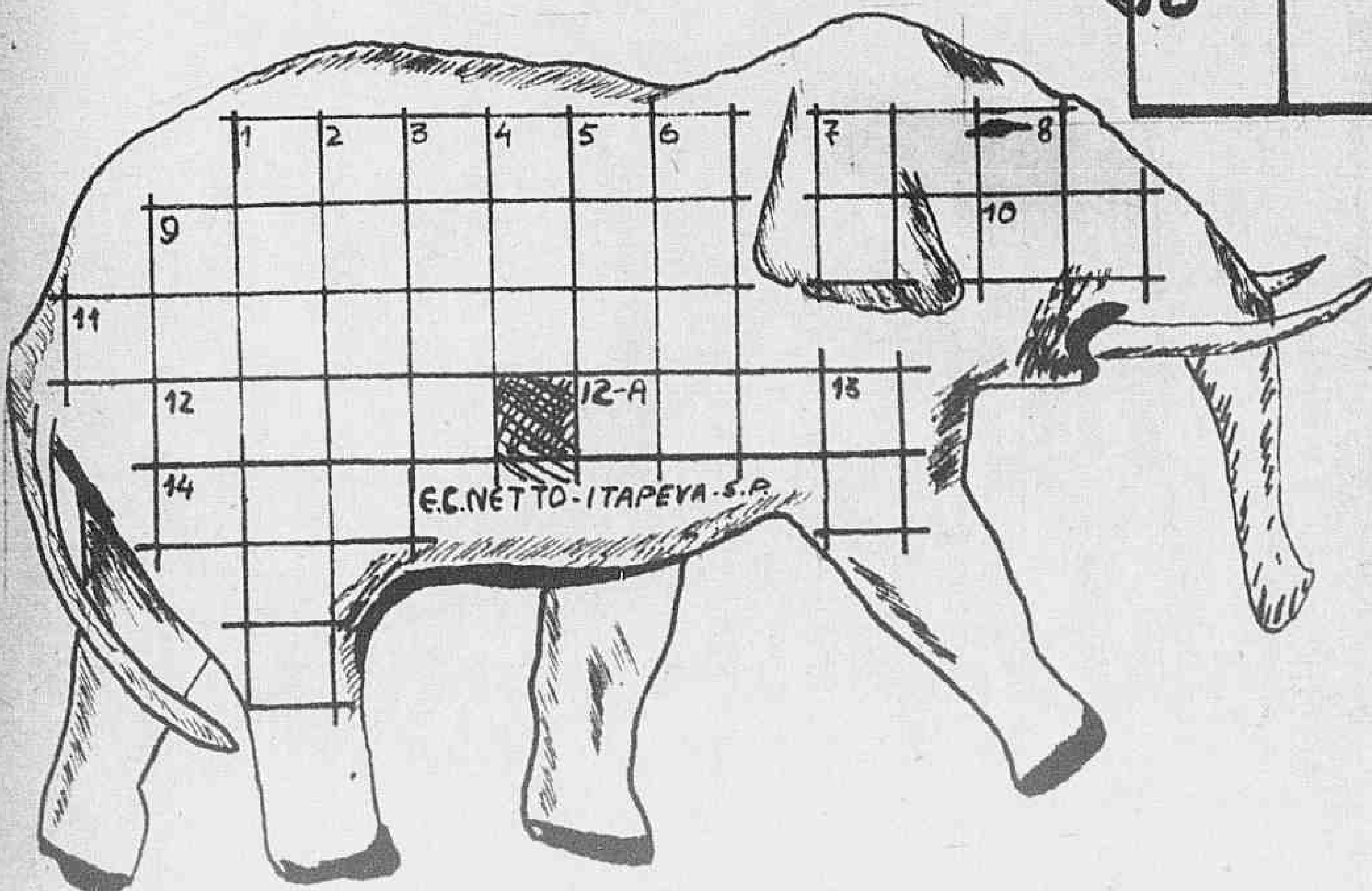
HORIZONTAIS: — 1. Sol dos antigos egipcios — 3. Em psicanálise o substrato instintivo da psique — 4. Forma popular de estou — 5. Pátria de Abraão — 6. Alavande de pau com que se governa o leme — 8. Renque (plu.).

VERTICAIS: — 1. Cerimonial — 2. Enfeita — 6. Neste lugar — 7. Batalhão.

PROBLEMA CARIOCA

HORIZONTAIS: — 1. Mingau (plu.) — 6. Emenda — 8. Sem ângulos — 9. Produzira — 10. Pref. indica adicionamento — 11. Caminhada — 12. Deseje — 13. Aqui — 14. Está de acôrdo — 15. Pôr em ação — 16. Lar — 18. Nome próprio feminino.

VERTICAIS: — 1. Vestígio — 2. Fruto da amoreira — 3. Punição — 4. Milho torrado, temperado com azeite — 5. Nota musical — 6. Fundamental — 7. Conservador — 10. Ficara amuado — 12. Assentir — 14. Homem que não crê em Deus — 15. Pedra de altar — 17. o mais.



PROBLEMA NETO

HORIZONTAIS: — Ruminante com duas gibas sôbre o corpo — 7. Imensidão — 9. Que tem papilas ou semelhantes com elas — 10. Prefixo latino — 11. Colega — 12. Fita; lista — 12a. Líquido gorduroso — 14. Membro empenado das aves

VERTICAIS: — 1. Involucro de certas luzes (plu.) — 2. Fragmento de qualquer objeto que se desbasta — 3. Intuito; desejo — 4. Pronome pessoal — 6. Vocal — 5. Superfície de um corpo — 7. Filho de jumento e égua — 8. Símbolo químico do rádio — 9 Extremidade da âncora — 13. Artigo.

PSICOLOGIA DAS VIDENTES

Por JOSETTE LYON

TINHAM-ME dito: "Vá a Mme. Saturne, é extraordinária!"

Fui no dia seguinte. Mme. Saturne habita nos Campos-Eliseos um vasto apartamento muito simples. Os únicos acessórios que aceita são alguns livros de mestres lisonjeiramente oferecidos com dedicatórias, que se arrastam sôbre as mesas com uma negligência voluntária.

Mal chego junto dela, e já avaliou, sem o parecer, a minha idade, examinou minhas roupas, presumiu o meu meio social. Julgo que me classificou no gênero "Burguês", sub-gênero "liberal", caracteres específicos: "jovem e séria".

Apodera-se de minha mão esquerda. Um rápido olhar para o anular. Não há aliança. Mas talvez eu seja uma farçante? Deve-se desconfiar de um possível fingimento, apesar de lhe parecer muito ingênua. Olha de mais perto. Nenhuma marca é visível. Ei-la tranquila. Uma moça, que sorte para ela! Vai poder falar do "moço", evitar o capítulo do número dos filhos.

Mas se lança primeiro no caráter.

— Que natureza excessiva! exclama. Consigo, é tudo ou nada. E' preciso moderar esta intransigência, se não quiser ser infeliz. E depois, é muito concentrada, minha filha. Tem-se muita dificuldade em conhecê-la. Aliás, poucas pessoas a conhecem realmente. Mas êsses...

Um silêncio eloquente indica como êsses seres escolhidos julgaram a minha natureza atraente, logo que a penetraram.

Quem não imagina que é apaixonado, secreto e mal apreciado?

— Segue uma carreira... ou, se não a segue, é dotada para ter uma...

— Que chama uma carreira?

Sua mão brinca despreocupadamente com os meus dedos, julga-lhes a agilidade, verifica-lhes a grande elasticidade.

— Quero dizer que é dotada para as artes.

Não quis triunfar de vez.

— E não me surpreenderia que fosse para a música (olha por entre os cílios para ver se deu no ponto certo. Eu nada revelo). Possui o senso da harmonia...

Astuciosa insinuação, para o caso em que uma bifurcação se impusesse.

— Vai, continua, partir para uma próxima viagem.

As férias... Animemos um pouco o assunto.

— Com efeito.

— Vejo-a num grande navio (como a moda dos cruzeiros lhes deve ser preciosa!) Vai para o país do sol. A seu lado, vejo um casal, um casal já idoso. Eu "deixo escapar" uma "involuntária mímica", para lhe indicar que está em bom caminho. Então, continua com decisão:

— Êste casal é o de seus pais... Seu pai e sua mãe, penso...

— Surpreende-me. A viagem que devo fazer, será com um casal de amigos nossos.

— Há amigos tão íntimos que, para nós, se confundem com os pais.

Ela se saiu muito bem.

— Viajará com um rapaz... que desposará sem dúvida... um pouco mais tarde.

Já me considerava suficientemente edificada sôbre as suas qualidades para demonstrar uma meia ignorância que provaria a sua honestidade:

— Não vejo bem se travará conhecimento com êle no navio ou se já o conhece.

E agora, o grande jôgo: o apêlo ao meu auxílio porque as suas luzes se embaralham:

— Há dois homens em tôrno de si. Um é muito jovem. Não tem ainda trinta anos e é alourado. O outro tem mais idade, é um homem já muito vivido. Pode dizer-me qual dos dois a interessa mais?

— "O louro", digo ao acaso.

— Ele se ocupará muito consigo durante a viagem. Mas a senhorita não lhe dará muita atenção. De volta a Paris, êle se lançará com ardor em sua carreira, que é... liberal. Terá, nêste momento, um grande sucesso... Depois parecerá se desprender de si...

Se eu fosse impressionável, construiria, talvez, o futuro à imagem do que ela me oferece.

—... Vejo na vida dêle uma outra mulher. Compromete-se bastante com ela. Mas a senhorita torna a aparecer junto dêle, nota quanto êle lhe agradava...

O' psicologia eterna!

Enfim, diz-me:

— Peça-me uma informação precisa que lhe interesse muito e lhe responderei.

— Como se anuncia a saúde futura de meus irmãos e irmãs?

Olha para a minha mão com uma lente.

— Quantos vê? — pergunto eu.

— Dois, diz ela com segurança.

— Mas tenho cinco.

— Pois bem é que apenas dois entre eles estão destinados a fazer uma brilhante carreira.

Bravos! Noto, ao mesmo tempo, que ela gosta muito da palavra "carreira". Lugar comum?

— Vejo uma contrariedade para uma de suas irmãs...

—... Mas passará, depois de um período regularmente longo...

Continua assim durante muito tempo a me falar de meus colaterais. Sou, aliás, filha única.

Mas é verdade que ela é extraordinária. Fico cheia de admiração diante de sua psicologia penetrante, sua finura, sua habilidade!

Como seria fácil para as pobres videntes, se "vissem" durante todo o tempo!

UM DESFILE DE ELEGANCIAS



Desfile de elegâncias promovido pelos nossos confrades do "Fon-Fon" e realizado no Glória, sob o patrocínio da «boite» Beguin. Vêem-se no flagrante Siwa, Edith Falcão, Marta Janete, Tonia Carrero, Lurdinha Maia e Agnes Fontoura.

A VIDA NO RÁDIO...

(Conclusão da página 9)

*

A cantora Lana Bittencourt deixou a Rádio Tupí. Para onde irá agora? Para a Mundial ou para outra estação?

*

Tôdas as emissoras do Rio de Janeiro associaram-se ao luto nacional por motivo da morte do presidente Getúlio Vargas, suspendendo suas programações habituais e irradiando apenas músicas de câmera, entremeadas com o noticiário relativo aos acontecimentos do dia. Os programas Manoel Barcelos e César de Alencar não se realizaram na semana passada.

O CLUBE DA...

(Conclusão da página 17)

mite um programa muito interessante, tôdas as quartas e sextas-feiras, às 10,45 horas, pelo microfone da Nacional. Outro programa sob a sua direção é transmitido diàriamente pela Meyrink Veiga, às 14,25 horas. O programa intitula-se "Wahita Brasil fala sôbre moda". Ela é ainda, na Nacional, a Mlle. Martini, animadora da grande revista Martini, que vai ao ar todos os sábados às 21,05 horas. E é também a estrêla de "Mansão da Colina", diàriamente às 14,05 horas. Como se vê, Wahita Brasil é dinâminca e incansável. Com a sua inteligência e a sua graça empresta grande brilho a tôdas as suas iniciativas e realizações.

No mês de outubro próximo Wahita Brasil termina o seu mandato de presidente do Clube da Tesoura. Suas colegas desejam reconduzi-la nesse posto, mas Wahita persiste no propósito de não aceitar a reeleição. Está cheia de trabalho. Porque além do que faz no rádio é assistente social na Prefeitura e tem na A.B.R. uma "escolinha" de doces, salgadinhos, curso de corte e costura, etc.

MURILO NERI

(Conclusão da página 25)

Brasil, Murilo, com seus trinta anos de idade, conhece quase tôda a Europa Ocidental e as Américas. Anualmente, vai aos Estados Unidos para gravar filmes comerciais, técnicos e educativos. Agora mesmo, lá se encontra.

"CINE MUNDIAL"

Na Rádio Mundial, cujas atividades se iniciaram no dia 29 de julho último, usando as mesmas instalações, potência e transmissor do ex-Rádio Clube do Brasil, Murilo apresenta, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12,30 às 13 horas, o seu programa "Cine Mundial", com notícias, informações, críticas e biografias cinematográficas.

SENSACIONAL

Preferindo a narração à locução comercial e à leitura dos jornais falados, Murilo, que poucos boletins noticiosos tem lido, diz que a notícia mais sensacional que leu foi a de uma edição extraordinária do "Repórter Esso", quando o sorteio indicou o Brasil como o contendor da Hungria nas quartas de final do Campeonato Mundial de Futebol há pouco realizado.

No cinema, fez um filme, "Com o diabo no corpo", em 1953, com a ex-candidata a "Miss Brasil", Patricia Lacerda, e Luiz Delfino. Em consequência, recebeu um convite do produtor italiano Callamará para o filme que, inicialmente rodado no Brasil, no rio Araguaia, será concluido na Itália, com Vanja Orico.

Tem um curso de televisão tirado nos Estados Unidos.

OPINIÃO

— O rádio presta um inestimável serviço ao povo, mesmo quando degenera em alguns pontos. Só se pode avaliar êsse serviço percorrendo o país e auscultando, vis a vis, as populações interioranas. Não quero, com isso, apoiar os programas que fogem aos bons princípios de higiene moral; apenas, realçar o alcance politico, social e cultural do rádio, num país desajudado de instrução e cultura, onde não podem fertilizar, como no lôdo do rio Nilo, as mais avançadas idéias. Vamos devagar, que vamos longe. Isso de malsinar o rádio a torto e direito é fácil; o dificil é dar-lhe recursos de manutenção e fôrça de audiência.

SÉTIMA ARTE

(Conclusão da página 41)

Guy Green — Música de Cedric Thorpe Davie — Tecnicolor — Produção de Perce Pearce.

Esta é a quarta produção de Walt Disney, realizada na Inglaterra, com artistas de carne e osso. Ou seja a incursão disneana no mundo do filme de ficção. Consta que essa «experiência» foi para descongelar imensos capitais que dormiam no País de Gales

Assim, tivemos uma desventurada «Ilha do tesouro», um nada entusiasmador «Robin Hood — o justiceiro» e, depois, o regular «Entre a espada e a rosa». Mas eis que «O grande rebelde» redime Disney de meter o dedo na seara alheia. «O grande rebelde» é a melhor das quatro fitas e, sobretudo, bem realizada com um alto sentido de cinema. A direção de Harold French atuou sôbre os artistas, exigindo interpretações, como foi o caso de Richard Todd, que está convincente, vestindo a pele de Rob Roy. Glynis Johns, sempre uma boa artista, discreta e eficiente. James Robertson Justice vai bem no duque de Argyll, escocês de quatro costados. Finley Currie, Michael Gough, Jean Taylor Smith, Geoffrey Keen, Eric Pohlmann e outros completam o elenco. A fotografia de Guy Green apresenta excelente rendimento plástico, tirando efeitos da paisagem escocesa. A música de Cedric Thorpe Davie vai bem com a história. O cenário de Lawrence E. Watkin é inteligente e contém muita coisa satisfatória, ajustando bem os pontos humanos com a figura lendária do bravo escocês Rob Roy. «O grande rebelde» pode ser visto com agrado.

"México de meus amores"

(SOMBRERO)

Metro-Goldwyn-Mayer — Direção de Norman Foster — Cenário de Josefina Niggli e Norman Fortes — Baseado numa novela de Josefina Niggli — Fotografia de Ray June — Música de Léo Arnaud — Tecnicolor — Produção de Jack Cummings.

«México de meus amores» é uma das mais infelizes realizações da Metro. Digo infeliz para não dizer horrível. E' uma fita absurda e mais absurdamente rodada no México, sem valorização local alguma, com um enrêdo recheiado de bobagens e ingenuidades comovedoras. Depois de tudo acabado, quando aparece «Fim» na téla, sente-se um alivio e uma pena imensa por terem desperdiçado tanta gente interessante numa «fiesta» dessas.

A novela da senhora Josefina Niggli é de uma falta de imaginação a tôda prova e com ares de dramalhão típico do cinema azteca. A cenarização, feita pela autora da novela e pelo diretor da fita, em vez de procurar solução para as tolices do original, aumenta-as. Norman Foster, que já foi mocinho de cinema, marido de Claudette Colbert e etc., já no fim da carreira dedicou-se à direção. Ajudado por Orson Welles, conseguiu mais ou menos aquela «Jornada do pavor». Mesmo assim, nunca saiu da sua obscuridade como diretor. Agora, com «Sombrero», o pobre Norman Foster se cobre de vez.

Ricardo Montalban, como de sempre, passeia com naturalidade nas fitas. A bela Pier Angeli, sem beleza e sem papel, está triste que dá pena. Vittorio Gassman, estreiando no cinema americano, num papel sem importância. Cyd Charisse, agora elevada a «estrêla», tem uma aparição marginal e seu número de dança é de absoluto mau gôsto. José Greco dança e toureia, mas a téla panorâmica corta-lhe os pés na dança. Yvonne De Carlo toma parte, na Maria do Rio, papel que qualquer uma poderia fazer. Até a valorosa Nina Foch, que sempre é ponto alto no elenco da Metro, foi relegada e o diretor não soube colher seu talento. Kurt Kasznan faz um padre. Rick Jason é o mocinho apaixonado pela irmã do toureiro. Walter Hampden, Thomas Gomez e outros completam o elenco. Nem mesmo a música, ou os números musicais, calvam as aparências. «México de meus amores» é mesmo uma barbaridade total.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 63)

ZACARIAS — Porto Alegre — O primeiro filme mexicano de Leonora Amar foi "El desquite", que não veio até nós.

SANSÃO — Bom Sucesso — Rita: Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, California, USA. Cite o título original "Salomé". O próximo será "Mulher de Satan", com José Ferrer e Aldo Ray.

ADA MARIA — Santos — O filme de Laurence Olivier a que a leitora se refere tinha o título "Maridos e amantes". A "estrêla" do mesmo era Lili Damita, e os outros atores, Adolphe Menjou e Eric von Stroheim. Sir Laurence Olivier reaparecerá no seu filme mais recente — "Ao pé do cadafalso".

RAUL ROMUALDO — Rio — Além dos filmes de sua lista, Jane Wyatt interpretou os seguintes: "O pavor dos fortes", "Escravas dos Deuses", "Emboscada em alto mar", "Traição no far-west", "O homem intrépido" e "As filhas do solteiro".

DELMAR ROCHA — Rio — Em "Macáu": Robert Mitchum — Nick Cochran, Jane Russell — Julie Benson, William Bendix — Lawrence Trumble, Thomas Gomez — Sebastián, Gloria Grahame — Margie, Brad Dexter — Halloran, Edward Ashley — Martin Stewart, Philip Ahn — Itzumi, Vladimir Sokoloff — Kwan Sun Tang, e Don Zelaya — Gimpy.

RITA MARLENE — S. Paulo — Walter Pidgeon tem interpretado um número considerável de filmes: "Manequim" (1926), "Amor beduino", "Ilustre desconhecido", "Dolorosa renúncia", "Coração de Salomé", "Odeio-as tôdas", "O jurado n. 13", "O inferno verde", "Horas que voltam", "Musa de tango", "A filha do Czar", "Honra de mulher", "Mulher sem moral", "O gorila", "A noiva do regimento", "Noites vienenses", "Beija-me outra vez", "Diário de um crime", "A dama fatídica", "Olhos castanhos", "O segrêdo magnífico", "Proposta tentadora", "Condenada sem culpa", "Arma poderosa", "Saratoga", "Reporter de saias", "Amor de ida e volta", "Sob o céu dos trópicos", "O último beijo", "A princesa do Eldorado", "Um marido para mamãe", "O mistério do terraço", "Seis mil inimigos", "Acuso minha mulher", "Nick Carter-Super Detetive", "Rival sublime", "Comando negro", "Amada por três", "Nick Carter nos trópicos", "Nick Carter nas nuvens", "Asas nas trévas", "Flores do pó", "Como era verde o meu vale", "Quando Eva consente", "Rosa de Esperança", "O demônio do Congo", "Madame Curie", "Mrs. Parkington — A mulher inspiração", "Caçando estrêlas", "Aqui começa a vida", e os filmes constantes da lista enviada pela leitora.

MARCO ANTONIO — Livramento — Império Argentina nasceu em Buenos Aires. E' filha de uma grande atriz — Pastora Império — e seu verdadeiro nome é Magdalena Niles del Rio. Estreou no palco cantando, ainda menina, como a Petit Império. Fez filmes na Argentina, Espanha e Alemanha. Vejo, pela lista de filmes que o leitor enviou, que é um grande "fan" da veterana artista. Não tenho a lista dos discos gravados por Império.

GILSON — S. Paulo — Maria Fernanda interpretou "Sempre resta uma esperança", "Terra violenta", "Luz apagada" e "Nobreza gaucha".

JOANINHA — Santa Maria — Os filmes interpretados por Jan Kiepura foram os seguintes: "Quando o coração canta", "A voz do meu coração", "Uma canção para você", "Meu coração te chama" (com Marta), "Amo tôdas as mulheres", "A noite triunfal", "Oh, as mulheres!", "La Boheme", "Eterna melodia" e "Valsa brilhante" (os três ultimos com Marta).

SINAIA COSTA — S. Paulo — Os ultimos filmes de Jeanette Mac Donald foram "Três filhas levadas" e "Sol da manhã".

LENI PEREIRA — Jean-Pierre Aumont nasceu em Paris, a 5 de Janeiro de 1911. Divorciado da atriz Blanche Montel, viuvo de Maria Montez. Seus filmes franceses anteriores a "Encontro com o perigo" foram os seguintes: "Jean de la Lune", "Échec et Mat", "Le Voleur", "Lac aux Dames", "Maria Chapdelaine", "Les Beaux Jours", "Tripulantes do céu", "Hotel do Norte", "Olhos negros", "Tarass Boulba", "Quero ser uma grande dama", "A mulher que não se deve amar", "Atração da carne", "S.O.S. Sahara", "A caminho do front", "Maman Colibri", "Familia exótica", "Belle Etoile", "Paraiso de Satan", "Chéri-Bibi" ou "De volta à Ilha do Diabo", "La femme du Bout du Monde", e "Mahlia, la metisse".

RUTH FIGUEIRA — O filme mais recente de Robert Taylor é "Valley of the Kings", com Eleanor Parker.

NORIS ARRUDA — Rio Grande — Robert Mitchum: "Mantendo a ordem", "Cavaleiros da fronteira", "Fazenda 20" e mais cinco "westerns" da série Hopalong Cassid, com William Boyd, "Bem-aventurados os que amam", "Amor e batucada", "A comédia humana", "Jamais fomos vencidos", "Gung Ho!", "Trinta segundos sôbre Tóquio", "Noivas a varejo", "Nevada", "Oeste de Pecos", "Estranha aventura", "Agarre seu homem", "Também somos sêres humanos" (seu maior filme), "Correntes ocultas", "Fuga ao passado", "Rancor", "Sagrado e profano", "Noite na alma", "Angústia", "Sua única saída", "O homem que eu amo", "Sangue na lua", "O cáis da maldição", "Duas vidas se encontram", "Trágico destino", e os filmes citados pela leitora.

"FAN" 32 — Rio — Sua desconfiança tem base: realmente "A jovem que tinha tudo" é uma refilmagem de "Uma alma livre", o célebre filme que tanto sucesso fez no Palácio. Na verdade, Bill Powell não é a mesma coisa que foi Lionel Barrymore, Fernando Lamas, está longe de ser o que era Clark Gable, e Elizabeth Taylor é muito bonita... mas não vale Norma Shearer. Para não falar na direção de Clarence Brown, superior à de Richard Thorpe. Sua opinião é a minha.

JOSE' M. FIGUEIREDO — Caxias do Sul — O intérprete de "King Kong" foi o ator Charles Gemora, veterano em papéis de gorila, desde o cinema mudo. Trata-se de um dos atores mais gordos de Hollywood, pois pesa cêrca de 200 quilos e se considera o homem mais forte do mundo... Gemora trabalha pouco, porém, é sempre muito bem pago. No ano passado apareceu no filme da Fox, "Feitiço branco".

Atenção fãs de

Marilyn Monroe!

Oferecemos-lhes uma belissima coleção de 12 legitimas fotografias desta notável estrêla, em tamanho 13x18 cms., sendo tôdas as pôses em "mailot" e "bikini" ao preço de Cr$ 100,00 cada coleção.

Faça seu pedido hoje mesmo pelo reembolso postal e aprecie a notável plástica de MARILYN MONROE!

GRATIS! Em todos os pedidos, remeteremos gratis, mais uma foto em tamanho postal da célebre pôse que a elevou ao estrelato de Hollywood, uma surpresa!



PEDIDOS A

GLAMOUR-PHOTO-STUDIO

CAIXA POSTAL, 1655

BELO HORIZONTE — MINAS

SONHO...

(Conclusão da página 21)

ideal». Porque não precisa a mulher, necessàriamente, aproximar-se dêle, ser uma «miss», para alcançar a realização daquilo que, afinal, é o verdadeiro objetivo de sua beleza — a conquista do homem. Muitos outros fatores concorrem para isso, fatores para os quais não se pode fixar um padrão e que não são suscetíveis de se avaliar mediante uma simples fita métrica...

A verdade, porém, é que, nos tempos modernos, a plástica cresceu de importância. Na época dos nossos avós, os rapazes não sabiam sequer definir o que fôsse um corpo perfeito de mulher, não só porque êle não se deixava mostrar, como também pelos preconceitos de que o «assunto» se cercava. Hoje, um novo horizonte foi rasgado, deixando entrever um novo mundo para os jovens, mundo em que imperam uma mentalidade sã e a alegria de viver, livre de malícias incabíveis e de deturpações.

O cinema, uma das notáveis invenções do século, vem se tornando, dia a dia, uma verdadeira arma de combate aos precenceitos que, através dos anos, nos legaram nossos antepassados. Muitas coisas que, a princípio, eram consideradas verdadeiros «atentados à moral» caíram por terra, reduziram-se a cinzas, diante da banalidade que hoje representam, examinadas à luz de modernos e sadios conceitos. Basta atentar-se para a vulgaridade do beijo e a evolução do maiô. Quanto a êste último, o «bikini» foi a bomba com que as francesas resolveram o problema da síntese no vestuário. A verdade é que o belo exclui a malícia. Mas o leitor que observe as fotografias destas páginas e tire suas próprias conclusões...

JOAN LESLIE EM...

(Conclusão da página 23)

apareceu ainda em "Carnaval de Inverno", "Correspondente Estrangeiro" e outros.

Seu primeiro triunfo, porém, conquistado ao interpretar o papel de espôsa de Gary Cooper, na película biográfica "Sargento York", filme que deu a Gary o prêmio da Academia de 1941, relativo ao melhor ator do ano. Após terminar sua atuação naquele celulóide, Joan teve a maior surpresa da sua vida, ao receber o papel em "Triúnfo Supremo" e "A Canção da Vitória", sucessos que logrou repetir no inesquecível "Rapsódia Azul", onde viveu a espôsa de George Gershwin.

Dentre os seus mais notáveis trabalhos, podemos citar: "E' Difícil Ser Feliz", "Asas da Vitória", "Graças à Minha Boa Estrêla", "Assim é que elas gostam" e "Um sonho em Hollywood".

Sua carreira cinematográfica tem sido quase como "free-lance", se atentarmos para a variedade de trabalhos que já fez para quase todos os estúdios de Hollywood. Sua última parada é a de agora, na Republic, para onde já fez "Chamas da Ambição", e "A Renegada". Incluida na nova fase, na "new gold time" com que essa companhia vem levando a têrmo na produção de grandes filmes com grandes elencos, quase todos compostos dos mais famosos nomes, é que vamos encontrar Joan Leslie interpretando seu último trabalho, em "Os Bravos Não Se Rendem" ("Jubilee Trail"). Este, certamente, será um dos primeiros celulóides da formidável série de filmes "for prestige", com que a Republic conta colocar-se entre as primeiras de Hollywood.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos a/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DE TODOS OS "FRONTS"

(Continuação da página 35)

Bebby Hachet oferecem: "Body And Soul" e "Alone Together".

—(o)—

★ Na "RCA Victor": Jacob, em solo de bandolim, com orquestra e côro, apresenta a valsa "Santa Morena".

—(o)—

★ Inezita Barroso, cantora paulista, excelente intérprete de composições do gênero regional, reaparece com "Redondo Sinhá", e "Mestiça", linda modinha.

★ O "Trio de Ouro", após vários êxitos populares consecutivos, dá-nos, agora, os sambas: "Quem dera..." e "Bêrço do Rei".

ESCADA DE LANCES

(Continuação da página 46)

ça que nos ofereceu Grieco neste seu livro editado pela primeira vez.

NOVO VOLUME DA COMÉDIA HUMANA

A livraria do Globo vem prosseguindo, inabalavelmente, na publicação da sua programada "Comédia Humana", de Balzac, tendo lançado ultimamente o XI, o XII e o XIII volumes, como os demais acompanhados de introduções, notas e orientação de Paulo Ronai, o organizador da edição. No décimo segundo volume foram incluidos os seguintes romances e novelas: "Um Episódio do Terror", "Um Caso Tenebroso", "O Deputado de Arcis", "Z. Marcas", "A Bretanha em 1799" e "Uma Paixão no Deserto". Abre êste volume um interessante estudo de Pierre Mille, a exemplo dos demais já publicados, onde encontramos o que de mais valioso foi escrito no mundo sôbre o extraordinário autor das "Ilusões Perdidas".

BALZAC E O DINHEIRO

"A preocupação de Balzac pelo dinheiro — diz Pierre Mille — produziu alguns resultados maravilhosos, notadamente a sua galeria de retratos de avarentos. (Devo avisar, porém, aos futuros catecumenos que não comecem como fizeram tantos, por **Eugenia Grandet**, que não é, penso, um dos mais divertidos livros de Balzac). Sob Luís Filipe o poder do dinheiro patenteou-se mais francamente do que nunca o fôra desde o século V. Balzac achava-se, por natureza, preparado para descrever tal fato: pessoalmente, adorava o bem estar que o dinheiro podia proporcionar, e sua vida era uma luta incessante contra os credores. Assim, tornou-se cada vez mais obsecado pelo dramático valor do dinheiro como símbolo de poder.

COMO PENSAM OS..

(Continuação da página 51)

— Prezado senhor Paulo José — Meus



Na Sociedade Italiana de Beneficência, na noite de 19 de agosto, o jornalista e escritor Antonio Vieira de Melo pronunciou sua esperada conferência sôbre «As origens, o desenvolvimento e a importância das relações ítalo-brasileiras nos diversos setores da cultura». O orador, que foi apresentado à numerosa e seleta assistência pelo Dr. Umberto Perrota, presidente daquela sociedade, discorreu com fluência e brilho sôbre o tema focalizado, merecendo os mais entusiásticos aplausos dos presentes. A foto é um flagrante de quando falava o Sr. Vieira de Melo.

cumprimentos: Ao escrever-lhe esta, tenho diante de mim uma risonha fotografia de Angela Maria, com um simpático autógrafo e, inspirada nesse bonito sorriso, aqui estou a fim de emitir minha opinião sôbre essa cantora impar, de quem todos conhecem o valor. Sinceramente, que não encontro palavras com que enumerar os méritos de cantora da nossa moreninha querida, que pelo valor artístico é a mais credenciada "rainha" que já foi eleita em nosso rádio. Eis por que venho, nestas linhas, fixar a minha admiração e aprêço por quem tanto merece de todos os simpatizantes do rádio. Muito grata — Célia Regina — Rio.

"O AMOR É ASSIM"

(Conclusão da página 30)

suntos pessoais. Cada qual tinha os seus motivos para não falar de si mesmo...

Às oito, Anita disse que tinha que voltar para casa, e, quando Roberto se prontificou a acompanhá-la no taxi que êle fizera parar com um gesto, a moça o impediu:

— Não é necessário tomar tanto trabalho. Obrigado por tudo.

— Mas, Anita, não me parece bem... Enfim, se você prefere... Mas não a deixarei ir sem antes me prometer que nos veremos novamente. Já lhe dei o número do meu telefone... Posso esperar sua chamada?

Ela riu.

— Veremos... veremos... Não lhe prometo...

•

O senhor Arrant tomava café, na cozinha, quando a filha chegou. Vendo-a sòzinha, sentiu-se de repente velho e cansado. Anita envergonhava-se dêle e de sua casa! Não trouxera, por êsse motivo, o diretor de cinema...

Durante as semanas seguintes, Anita e Roberto se encontraram muitas vezes. Ao rapaz, bastou o segundo encontro para perceber que estava definitivamente apaixonado. Flôres, passeios de taxi, almoços e teatros debilitaram ainda mais as suas já frágeis finanças, mas êle não podia confiar a Anita sua triste situação, e se empenhava com atividade febril à procura de trabalho. Enquanto isso, a jovem obtinha a ansiada colocação no salão de arte, e, ao anunciá-lo ao namorado, uma noite, êste pensou, amargurado: — Como a vida é injusta! Ela consegue um emprêgo de que não precisa, e que só aceita, possìvelmente, como uma nova e divertida experiência. E eu me mato sem conseguir nada...

Quase esgotados seus recursos, Roberto mudou-se para uma pensão modestíssima. Agora, encontrava-se com Anita, todos os dias, à porta do salão de arte. E um dia conheceu o senhor Arrant, que acorrera ao salão com o propósito de averiguar o ambiente em que trabalhava a filha. Seus cabelos brancos e seu ar bonachão fizeram o moço pensar que, na verdade tinha a aparência de um milionário.

— Meu pai — apresentou Anita, alegremente. — O senhor Berry, papai. Êste é o vilão que tanto o tem preocupado nos últimos tempos...

O velho estendeu a mão, com cordialidade.

— Encontado, senhor Berry. Espero que nos visite qualquer dia.

— Sim, Roberto, você deve nos visitar — replicou Anita.

Jamais soube a moça quantas sombras se desvaneceram no ânimo de seu pai ante essas palavras. Por sua parte, Roberto teve um momento de intensa reflexão. E deliberou, intimamente, que não o faria enquanto não arranjasse um emprêgo.

— Muito grato pelo convite, senhor Arrant.

Nos dias que se seguiram, não se animou a procurar Anita, consciente da pergunta que se refletia nos olhos dela. E uma noite, depois de refletir demoradamente, escreveu a carta mais importante de tôda sua vida. Derramou nela tôda sua amargura, confessou sua verdadeira situação e pediu perdão humildemente. Quase chorava de desespero ao assinar o papel. E lançou uma imprecação quando uma lufada de vento carregou a carta pela janela aberta. Era uma noite quente e Roberto estava de pijama. Horrorizado ante a idéia de que alguém lêsse aquela folha assinada com seu nome, lançou-se pela escada abaixo. Não temia o encontro com outro hóspede a tal hora da madrugada. Não obstante, verificou se não havia ninguém na rua, antes de sair. Apanhado afinal o papel, retornava já, quando deu com a porta fechada pelo vento. Dado o seu tipo de fechadura, não era possível abrí-la pela lado de fora sem chave.

Meia hora mais tarde, o carro do leiteiro virava a esquina e se detinha em frente à primeira casa, que era justamente aquela em que o infeliz ajudante de diretor, desempregado, esperava que alguém lhe abrisse a porta.

O senhor Arrant olhos enormes, negando-se a acreditar no que via.

— Bom dia, senhor Berry — disse simulando indiferença. — Perdeu a chave?

— Senhor Arrant! !— exclamou Roberto, estupefacto. Mas logo, recuperando-se do espanto, soltou uma gargalhada alegre. — Foi o céu que me enviou o senhor! O senhor tem acesso à cozinha da pensão, não?

Contou ràpidamente o que lhe acontecera, e o pai de Anita o fez entrar na cozinha, aberta com sua chave.

— Venha visitar-nos logo, moço — disse ao despedir-se.

Um forte apêrto de mão os uniu por um momento. O velho desfez então suas suspeitas: um jovem que o olhava com ar tão nobre não podia estar procedendo mal, pensou. Devia haver uma explicação satisfatória, e êle a teria em breve.

De volta ao quarto, Roberto fez em pedaços a carta escrita com tamanha dor. Depois, calmamente, rememorou seus encontros com Anita e as conversas de ambos. «Fui um idiota» — recriminou-se. — «Ela nunca disse algo que desse lugar a um equívoco, e eu, para impressioná-la, esgotei meus poucos recursos... Grande idiota, Roberto Berry!! Então pensa que uma milionária teria sido tão encantadora, tão doce,

(Conclui na página 62)



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ......
RUA ...... N.º ......
CIDADE ...... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00


PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal.

R. SENADOR DANTAS N.º 7 — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 1 — Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ......
Rua ......
Cidade ...... Estado ......

PATRICIA LACERDA...

(Conclusão da página 5)

sivas e as colocaram na bôca de Patricia. Ela havia dito cobras e lagartos de "Miss Brasil".

Foi aí que resolvi, um pouco temeroso, ouvir aquela que surgia como verdadeira "bomba atômica", destruidora, explosiva à longa distância...

— Patricia, quais as recordações que o concurso lhe traz?

Tranquilamente, como quem se prepara para declamar uma poesia romântica, ela vai logo dizendo:

— Nenhuma recordação... Ou, melhor, apenas o que me causou estranheza e indignação é que uma senhorita, que foi por mim vencida no desfile "Miss Distrito Federal'é, tenha, mais tarde, participado do desfile para "Miss Brasil" e conquistado o segundo lugar. Classificou-se como "miss alguma coisa"...

— Mas, sôbre Marta Rocha, o que foi mesmo que você disse?

— Sinceramente, acho Marta uma boneca muito bonitinha e nada declarei contra essa moça. São uma infâmia as declarações que me atribuiram. Incríveis! E Marta sabe perfeitamente que eu sou, também, uma moça de família e jamais diria tais coisas. Quero ainda aproveitar o ensejo para, pelas colunas de CARIOCA, mandar uma cordial saudação a Marta Rocha, pela excelente representação que soube fazer no exterior, com efusivos cumprimentos a tôdas as baianas, e que não acreditem no que falaram por aí.

★

Eu já havia quase conseguido tudo o que queria, quando me veio à lembrança outro escândalo que envolveu o nome de Patricia Lacerda.

— Pat, que negócio foi êsse da sua fuga do Rio Grande do Sul, abandonando a filmagem de "Nobreza Gaúcha"?

— Pura exploração! E eu não preciso dessa propaganda. Gosto de publicidade, como tôda artista, porém, publicidade honesta. Enfim, eu não me importo com êsse noticiário que não corresponde à verdade. Sou vítima dessas explorações.

— E, quais são as últimas?

— Bem, agora, para terminar — é bom mesmo mudarmos de assunto — devo informar aos meus fãs que no próximo ano, em julho, estarei viajando para a Europa. Irei cumprir um contrato para trabalhar numa grande película alemã.

★

Longamente eu poderia continuar conversando com Patricia, mas, acredito, já fiz perguntas muito indiscretas e devo evitar outras erupções... Será que Patricia está "com o diabo no corpo"? Será mesmo um "vulcão" por demais perigoso?

Não.

Patricia, se um mal possui, êste eu considero uma qualidade, é uma personalidade definida. E', sem dúvida, a jovem mais temida, pelo seu desassombro, a par de outras qualidades que, pelo menos, com os de sexo oposto, acabam com qualquer polêmica...

A EMISSORA DO...

(Conclusão da página 13)

tes é transmitido tôdas 2as., 4as. e 6as. ao meio dia em ponto. Elza Martins ao lado de Márcia Gonçalves, Zelna Guimarães e Cora Costa, está magistral na interpretação do papel de Sílvia. Todo o «cast» rádio-teatral, que está sob a direção de Telmo de Avelar, foi cuidadosamente selecionado. Assim é que além de Elza Martins, Lúcia Delor, Brandão Reis, nomes já de há muito consagrados pelo público, despontam no rádio-teatro da A-3. E também Paulo Célio, Márcia Gonçalves, Wilton Ramos, João Péricles, Américo Silva, Samaritana Santos, Zelha Guimarães, Cora Costa, Carlos de Souza, Amilton Santos e muitos outros. Entre os produtores de maior realce estão Roberto Mendes, Luiz Quirino, Alberto Madeira, Sandra, evidenciando-se como revelação o jovem rádio-ator Paulo Célio, que tem escrito vários trabalhos. Brevemente, atendendo a inúmeros pedidos, voltará ao ar as histórias fantásticas das «1001 Noite» de Luiz Quirino, já agora na Rádio Mundial.

A «Emissora do Radialista» desde o dia de sua estréia oficial, que se deu no dia 29 de julho do ano corrente, vem se projetando por todo o país e acreditamos que se tornará brevemente um dos prefixos mais ouvidos do rádio carioca.

UMA PEÇA...

(Conclusão da página 29)

dos mais importantes jornais da Alemanha, da Europa inteira e da América do Norte, além de professôres universitários e uma imensidade de estações de rádio germânicas e estrangeiras. Vale a pena repetir aqui outro tópico da carta de Paschoal: — "Não há nenhum protocolo. Moças e rapazes à vontade, sem colarinho, vestindo blusões e macacões, e todos, nesse ambiente de babel, silenciam porque seus colegas de Istambul vão representar uma peça brasileira, em turco. São três horas de fervor quase religioso. E, para inaugurar o "Festival", Horst Statkus diz algumas palavras. Fala nos turcos que iremos ouvir e admirar, fala no Brasil. Há uma fragorosa salva de palmas. A homenagem é ao Brasil e isso me toca de perto."

Abre-se o pano e o original "Amanhã será diferente" começa a ser representado. E' um trabalho de Paschoal Carlos Magno, já aplaudido pelo público daqui, por isso que já foi montado por Graça Melo e seu conjunto, no Teatro Regina. Trata-se de uma tese onde o autor afasta a idéia de preconceito de raça e onde clama por uma vida mais feliz, sempre que pugnarmos pelo princípio da liberdade. Um profundo estudo sociológico e psicológico de Carlos Magno, que tem o prazer de constatar que sua peça vem sendo representada constantemente em diversas partes d[illegible] com notável sucesso.

O diretor de cena do "Teatro Universitário de Istambul", que é o grande ator turco, Avni Dilligli, relatou a Paschoal que, devido à longa permanência de "Amanhã será diferente" em diversos cartazes de teatros do velho mundo, resolveu incluir aquela obra no "Festival". E foi assim que mais uma peça brasileira, para nos encher de dignidade e patriotismo, subiu à cena no palco do centenário "Mark granfun Theater".

E para terminar esta crônica-reportagem, transcrevemos as últimas palavras da missiva do criador e animador do vitorioso "Teatro Duse": — "Quando a cortina rola sôbre a última cena da peça, assisto a uma manifestação inesquecível. Todos aplaudem de pé. Ovacionam em dezesseis idiomas. Tamanha era a minha emoção que não percebera que chamavam o autor à cena. Já perdi, com o tempo, qualquer vaidade literária. Nesse instante eu era simplesmente o autor que tinha diante de si quatrocentos acadêmicos do mundo inteiro, professôres das mais importantes universidades da Europa, representantes de jornais da Europa e América, aplaudindo não a êle, mas sua peça que lhes trazia a presença de um país, o Brasil, que todos nessa noite ficaram conhecendo e amando mais."

Eis aí uma prova do que somos capazes de conquistar com nosso talento e arte! Infelizmente, tôdas as reconhecidas vitórias dependem de insanas lutas! E como teremos que lutar ainda pela nossa Arte!

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

CUPOM "ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO"
N.º 8 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates
Rua José Vilagelim Júnior n. 52 — C. Postal 838 —
Campinas — São Paulo — Linha Paulista
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de "Artes e Modas", curso de Professoras ou Contra-mestres.
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.

"O AMOR É ASSIM"

(Continuação da página 59)

tão compreensiva quanto essa moça de seu próprio meio?».

Logo cedo, correu ao telefone:

—Anita, querida, eu a amo muito... Mas há alguma coisa que você precisa saber a meu respeito... Fui ajudante de diretor, mas agora estou desempregado... Não lhe disse antes, por mêdo de perdê-la...

Ouviu-se uma risada do outro lado do fio.

— Por quem você me tomou, tolo? Meu pai é distribuidor de leite. Isto faz diferença para você?

— Diferença? Pedirei a êle, por favor, que me recomende a seu patrão, para que me dê um emprêgo!!!! Entregarei leite, farei qualquer coisa..

Anita soltou uma gargalhada feliz.

FIGURA VIVA

(Conclusão da página 31)

tino "O Mundo", quando entrava para o curso de jornalismo da "Faculdade Nacional de Filosofia". Geraldo Rocha pensou em fazer a revista "O Mundo Ilustrado", e convidou Mauro para ser redator e tradutor da mesma. Tempos mais tarde a orientação da revista foi mudada e Mauro apareceu como subsecretário. No carnaval deste ano, Mauro lançou definitivamente a revista, apresentando com grande sensacionalismo as festas e reuniões do povo.

Mauro é grande entusiasta de fotografia e se não fôsse as circunstâncias preferia funcionar como repórter-fotográfico. Seu entusiasmo pela fotografia nasceu em 1942 quando já morava no Rio. Usa com maestria uma Leica e uma Roleflex. Prefere luz natural com a qual tem obtido efeitos formidáveis. Considera a fotografia a mais fiel mensagem de expressão estética.

Atualmente tem vinte e dois anos, e como repórter e cozinheiro de jornal está sendo notado. Por isto é uma figura viva...

P. de S.

"RETRATO DE

(Conclusão da página 26)

— Falo talvez com a Sra. Garland?

— Não, não. Moro no apartamento térreo...

Martinho apareceu. Ao ver o homem, quase caiu fulminado.

— Chuby! — exclamou.

Amanda estava radiante.

— Mudaram de idéia, querido! Aceitaram o quadro!

Ele a ignorou por completo.

—Tentei detê-lo — disse ao homenzinho. Como chegou até aqui?

— De ônibus.

— Faça o favor de retirar-se — disse Martinho, irritado.

— Mas... preciso falar-lhe! — protestou o outro. Vim por isso! Temos que discutir certos pormenores. Estava dizendo aqui à jovem... — Martinho pareceu encolher-se dentro de si próprio. Perguntou com acento trêmulo: — Que... que lhe disse?

— Que o aceitaram, nada mais — respondeu Amanda, admirada. Súbito, lembrou-se de seu sonho e perguntou: — Vão expô-lo no Salão Principal?

O Sr. Chuby olhou-a com expressão de dúvida.

— Que é isso? Não. Havia pensado numa página central, na "Revista Feminina". Logo, talvez alguma coisa nos jornais, em rotogravura. E ficam-nos como reserva os grandes anúncios nas estações subterrâneas, nos ônibus, nas ruas...

Martinho soltou um gemido. Amanda perguntou lentamente, olhando-o:

— Disse o senhor que vinha da Academia, Sr. Chubby?

Martinho disse fracamente:

— Chuby...

— Disse — confirmou, implacável, o homenzinho. Da Academia das Agências de Publicidade.

Houve um silêncio longo, longuíssimo. Martinho baixou a vista. Amanda ficou confusa. Por fim o Sr. Chuby abriu a pasta. Dentro, dobrada, estava a tela com o retrato. Junto uma folha grande de papel, toda escrita. Sôbre o rosto, em letras grandes, lia-se: "Conquistou o Amor com Vaidade". E um pouco mais em baixo, com letras menores: "Perfumes Vaidade. Uma gota inebria".

— Tenho um vidro de "Vaidade" no bolso — disse o homenzinho. Pensei em pintar um igual aqui num canto do retrato...

— Não admitirei! — bradou Martinho, com ira. Quero que me devolva o retrato!!

— Mas nós o compramos! — protestou o outro. Pagamo-lo!

— Chuby... — começou Martinho, ameaçadoramente.

O homenzinho ergueu-se com rapidez e dirigiu-se para a porta. Martinho fechou-a com um pontapé. Em seguida, voltou-se para Amanda que o olhou com frieza.

— Ele não tem culpa. Por que tomar essa atitude?

— Amanda, por favor, quero explicar-te tudo...

— Que há para explicar? — replicou amargamente. Disseste-me que ias levar o retrato para a Academia e o levaste, não foi? Deixaste-me pensar que se tratava da verdadeira Academia e riste de mim. Deve ter sido engraçado ver-me posar com tanta seriedade, sabendo que o retrato se destinava à publicidade...

— Não! — exclamou Martinho, com desespêro. Não foi assim. Juro que quando o pintei tencionava levá-lo à Academia, mas o demônio do dinheiro tentou-me e vendi-o à publicidade. Fazia tanto tempo que queria comprar uma coisa importante e não podia por falta de dinheiro! E tu... tu... Oh! Se não estivesses tão dominada pelo orgulho, compreenderias!

Olharam-se como dois inimigos. Amanda encaminhou-se para a porta e ele não procurou detê-la.

— Nunca mais quero ver-te — disse ela. E saiu, batendo com a porta.

A revolta não durou mais que dez minutos. Logo, surpreendeu-se no "hall", prestando atenção aos ruidos que vinham do andar superior.

E ali se encontrava quando alguem se aproximou, timidamente. Era o homenzinho. Chuby, que rescendia espantosamente a perfume barato.

— Aconteceu-me algo — gaguejou. Quebrou-se o vidro de perfume que trazia no bolso. Não posso andar pelas ruas exalando assim, e como não conheço ninguém por aqui, resolvi recorrer à senhorita...

— Fez bem — apressou-se em dizer Amanda. Pode entrar.

— Perigoso êsse perfume — comentou o Sr. Chauby, enquanto a seguia. Tal como indica seu nome: "Vaidade"!... Uma dosezinha no lugar e momento precisos, está bem. Mas quando se derrama demais assim, inteiramente, perde suas virtudes e põe tudo a perder...

Amanda ficou a olhá-lo. Suas palavras repercutiam em seu intimo, ainda que não compreendesse por quê.

— Vou preparar-lhe um banho — disse.

Enquanto acendia o aquecedor, entendeu subitamente a mensagem daquelas palavras. Não fôra a vaidade ferida o verdadeiro motivo do seu aborrecimento com Martinho? Não permitira ela que o extravasamento da vaidade pusesse tudo a perder? Martinho, que era pobre, tinha o direito de vender sua obra para aquirir com o dinheiro algo que desejava. E o retrato lhe pertencia, era obra sua.

— Vou buscar-lhe algumas roupas, Sr. Chuby — disse com um sorriso. E não se preocupe com o que aconteceu com o Sr. Garland. Tudo se resolverá.

Saiu e encaminhou-se para o apartamento de Garland. Nada lhe importava realmente, salvo Martinho e seu amor por ele.

A porta do estúdio estava aberta. Martinho continuava onde o deixara, imóvel em frente à janela. Voltou-se ao ouvir o rumor de seus passos e, vendo-o sua expressão mudou. Foi ao seu encontro. Seus braços, quando se estreitaram em torno dela eram fortes e muito ternos. Um momento depois, disse-lhe:

— Lamento, querida, o que se passou.

— Mas não tens que lamentar.

— Estou arrependido do que fiz. Vi a oportunidade de adquirir algo que há muito desejava e perdi a cabeça. Fui um egoista.

— De verdade?

— Talvez — sorriu-lhe ternamente. Desejava-o tanto! E pensei que talvez o desejasse também. Mais do que ver teu retrato exposto no Salão...

Amanda já nem se lembrava do retrato. Sua vaidade estava agora retraída, mas continuava sendo mulher. Perguntou com curiosidade:

— Que é que tanto desejavas e pelo que deste tanto? Pode-se saber?...

— Estava justamente esperando que me perguntasses — disse Martinho. E retirando do bolso uma aliança, deslizava-a no dedo anular de sua mão esquerda.

Culinária



Por H. R. BARROSO

MAIONESE DE LAGOSTA

Empregue uma ou duas latas de lagosta depois de escorrer o môlho. Ou então tome uma lagosta fresca bem grande, ou duas menores, lave, prepare e retire a tripinha escura que tem no meio, depois ferva água com sal, cheiro, tomates, cebola, deixe esfriar e deite aí a lagosta. Leve ao fogo durante 20 a 30 minutos e deixe esfriar no próprio caldo. Retire com cuidado a casca, parta a carne do peito em fatias e o resto em pedaços. Abra uma lata de espargos e corte em pedaços de três centímetros. Faça um môlho maionese. Parta fininha a alface crespa de três pés, e com ela forre o prato. Cozinhe meio quilo de batatas, descasque, corte em tiras e regue com três colheres de leite quente e sal. Parta em tiras três cenouras e dois chuchus cozidos e três cruas. Misture tudo às batatas e ligue com uma colher do môlho e duas de creme de leiteria. Junte oito nozes picadas e despeje sôbre a alface, deixando a borda de dois dedos. Espalhe a lagosta por cima, e deite os espargos, ao redor sôbre a alface. Deite o môlho no saco próprio, e partindo do centro, faça cordões canelados, dividindo o prato em gomos. Salpique sôbre os cordões meias uvas pretas, sem caroços.

POMBOS COM ARROZ A PORTUGUÊSA

Aproveita-se o sangue dos pombos ao qual se junta um pouco de vinagre e os miudos. Deitam-se depois de depenados e limpos numa caçarola com um pouco de cebola picada, sal, alho pisado, azeite e uma tira de presunto gordo, deixa-se corar ligeiramente; depois deita-se meia garrafa de vinhó branco sêco, quando estiverem meio coidos retira-se a caçarola do fogo. Abre-se em água a ferver a quantidade necessária de arroz, que se escorre muito bem e se dispõe numa assadeira de barro vidrado. Despeja-se o môlho dos pombos sôbre o arroz juntamente com as tiras de presceunto e o sangue dos pombos; adicione-se um pouco de manteiga. Carram-se os pombos com ela e colocam-se ao forno até ó arroz criar crosta e os pombos alourarem-se. Servem-se na própria assadeira.

OVOS COM "FOIE-GRAS"

Cozem-se, até endurecer, em água fervente, doze ovos, que a seguir, mergulham-se em água fria, descascam-se e cortam-se ao meio. Retiram-se as gemas, misturam-se com uma lata de "foie-gras" e amassa-se tudo muito bem. Com esta massa, encham-se as claras, que se arrumam num prato e que vão a forno cobrindo-se de môlho branco. O forno deve ser quente, para alourar sem escurecer os ovos.

PÃO DE MEL S. BENTO

Dez ovos batidos separadamente, duas colheres de canela em pó, meia colher de cravo moído e erva-doce, uma noz moscada ralada, caldo de cinco laranjas, duas garrafas de mel bem quente, 300 gramas de manteiga também derretida e quente, sumo de três limões, uma colherzinha de sal, duas colheres de álcool, dissolvendo neste uma colher de bicarbonato, meio quilo de açúcar, uma colher de rum ou conhaque e dois ou dois e meio quilos de farinha detr igo. Batem-se as gemas e juntam-se as claras batidas em neve. Mistura-se tudo, batendo sempre e por último vai-se deitando a farinha. A massa fica como de bôlo, porém um pouco mais duro. Deita-se em assadeira untada. Depois de assado cobre-se com o seguinte glacé: deita-se numa caçarola uma xícara de açúcar, baunilha, duas colherinhas de maisena e duas de água. Leva-se ao fogo, quando ferver deita-se sôbre o pão de mel, cobrindo-o todo. Corta-se em quadrados ou losangos.

SURPRÊSA DE MORANGOS

Peneiram-se duas xícaras de farinha de trigo, duas colherinhas de fermento "Royal", meia colherinhà de sal. Amassa-se com dois ovos, duas colheres de manteiga e meia xícara de leite. Estende-se a massa com um rôlo e corta-se em rodelas com um copo. Em seguida, juntam-se as rodelas duas a duas com morangos amassados com açúcar. Leva-se a assar. Depois colocam-se em bonito prato e cobrem-se com "Chantilly" e enfeitam-se com morangos. Leva-se à geladeira.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 55)

ENY — Rio — A filmografia de Carole Lombard foi a seguinte: "Corações e esporas" (Hearts and Spurs), "Casamento em trânsito" (Marriage in Transit), "Divina pecadora" (The Divine Sinner), "O crime perfeito" (Show Folks), "A bola de fogo" (High Voltage), "Amor à beira-mar" (Neb McCobb's Daughter), "Arizona Kid" (Arizona Kid), "Um senhor mundano" (Man of the World), "The Best People), "Safety in Numbers), "A mulher que Deus me deu" (I Take This Woman), "O bemzinho de tôdas" (Ladie's Man), "Tú és a única" (Sinners in the Sun), "Casar e descasar" (No One Man), "Casar por asar" (No Man of Her Own), "Anjo e demônio" (Supernatural), "Dragões da morte" (The Eagle and the Hawk), "Vidas cruzadas" (From Hell to Heaven), "Renúncia de amor" (No More Orchids), "Bolero" (Bolero), "O ídolo branco" (White Woman), "Cupido ao leme" (We're Not Dressing), "As mulheres ganham sempre" (Brief Moment), "Suprema conquista" (Twentieth Century), "Agora e sempre" (Now and Forever), "Virtude" (Virtue), "Dama por vontade" (Lady by Choice), "A noiva alegre" (The Gay Bride), "Rumba" (Rumba), "Corações unidos" (Hands Across the Table), "A princesa de Brooklyn" (The Princess Comes Across), "Irene, a teimosa" (My Man Godfrey), "A ceia das donzelas" (Love Before Breakfast), "Começou no trópico" (Swing High, Swing Low), "Confissão de mulher" (True Confession), "Nada é sabrado" (Nothing Sacred), "Escândalos de amor" (Fools foi Scandal), "Nascidos para casar" (Made for Eeach Other), "Espôsa só no nome" (In Name Only), "Noites de vigília" (Vigil in the Night), "Não cobiçarás a mlher alheia" (They Knew What They Wanted), "Um casal do barúlho" (Mr. and Mrs. Smith) e "Ser ou não ser" (To Be Or Not To Be). Com William Powell, fez "Um senhor mundano", "O bonzinho de tôdas" e "Irene, a teimosa". Com Gable, apenas "Casar por azar". Rentrato de Carole não tenho para enviar.

LEIAM
A NOITE
Ilustrada
A revista completa



EILLEEN CHRISTY,
linda "new face" de Hollywood

FRAGOL - DESODORANTE DO SUOR!

Frieiras, brotoejas, coceiras, assaduras e irritações da pele